

ESAV



1939

ESAV 1939



E. S. A. V.

Edgard de Vasconcellos Barros

Templo soberbo, de áticos lavores,
Cuja cimeira as asas dos condores
 Roçam, librando no ar...
Partenon de gigantes sonhadores,
Que a brisa leve, sussurrando amores,
 No céu, beija ao passar...

A grandeza dos gregos, dos helenos,
Revive nos teus pórticos amenos
 De lindos capitéis,
E a minha lira, nestes pobres trenos,
Não pode nem sequer cantar, ao menos,
 Os teus grandes lauréis...

Templo de luz, de amor, templo bendito,
Que tens a benção santa do Infinito
 Na proteção de Deus,
O Brasil há de ouvir, por fim, teu grito,
Rolando do teu peito de granito,
 Na voz dos Prometeus...

Pouco importam das lutas os tormentos,
As canceiras e os grandes desalentos
 Que tu tens de sofrer,
Pois em meio dos teus abatimentos
Deus te segreda pela voz dos ventos:
 "Um dia hás de vencer"...

O teu destino, a tua trajetória,
Hão de ficar um dia em nossa história
 Como um grande penhor,
E havemos de cantar tua vitória,
Nimbados pela luz da tua glória,
 Como um hino de amor...

Os teus filhos serão teus missionários,
Que irão levar pelos sertões lendários
 Teus novos evangelhos
E hás de ver, arrostando mil fadários
Os moços sonhadores, visionários,
 A doutrinar os velhos...

E há de crescer, então, a Agricultura,
A fonte da riqueza e da fartura,
 De onde nos vem o pão,
Que é a síntese eucarística e mais pura
Da grandeza, que a Pátria, em vão, procura,
 E que tu tens na mão...

Sê, pois, E. S. A. V. altiva e sobranceira
A nossa destemida pioneira
 Nesta grande escalada
Para que, um dia, a Pátria brasileira
Possa mostrar-se pela terra inteira
 Unida e respeitada,

APRESENTAÇÃO

Nello de Moura Rangel

*"O Pai, rei da natura,
bem podia alhanar o trato da cultura,
mas não quiz; preferio, porque o mortal se adestre,
se estimule, se active, e o reino seu campestre
não viesse a perder um dia ao desamparo,
que o lavrar fosse afan, e industria o seu preparo
.....assim abriu caminho
co'a mingua, á diligencia, ao meditar fecundo
e ás artes, força, gloria, e magica do mundo".*
(Geórgicas — Livro I. Trad. de A. F. de Castilho)

Rompem velha praxe os diplomandos de 1939, assinalando o seu egresso dos bancos acadêmicos com a publicação do livro ESAV, em substituição ao tradicional quadro de formatura. Idéia feliz, concretizada de maneira assaz auspiciosa, e destarte, merecedora dos mais calorosos encômios.

Não implicam estes em ojeriza ao velho e solene quadro. E' amavel à visão contemplá-los enfileirados no saguão esaviano, enquadrando nas molduras luzentes e variamente esculpidas, as fisionomias moças e irradiantes que nos habituáramos a ver nas salas de aulas, atentas e compenetradas nessa tenaz e silenciosa porfia que é o batear da verdade no trabalhoso garimpo dos conhecimentos humanos. À vista desses rostos amigos, pelo encadeamento das recordações associadas, desperta todo um mundo subconsciente de acontecimentos a eles ligados, alegres quasi sempre, tristes por vezes, saudosos sempre. Entretanto, é o quadro como que uma evocação estática do passado, restrita, no tempo, aos semblantes que conhecemos e à maior ou menor tenacidade mnemônica individual, e, limitada no espaço, ao âmbito da ESAV. Já não sucede o mesmo com o livro. E' uma evocação dinâmica, direta, completa e minuciosa nos detalhes, sempre intensa e vibratil no presente ou no futuro, projetando-se em todas às direções, a revelia de fronteiras, com a singular e maravilhosa ubiquidade da palavra impressa.

Desta sorte, as comemorações de formatura, de que este livro é parte eminente, ao invés de assumirem carater estritamente local, tornam-se acessíveis a todos os recantos do país. E convenha-se que nada mais justo e nadá mais razoavel. No pensamento de Alberto Torres, o grande filósofo ruralista, o nosso grande problema é o econômico. Nossa terra vai cedendo tudo o que possui em riqueza natural, ao alcance da mão ou de primitivos processos de exploração, saqueada de maneira bárbara, para ter o capital resultante drenado para o estrangeiro por um crédito de usura que nos fornece gêneros e objetos muito abaixo do preço de ruína por que foram pagos. Brutal lenocínio do solo, na expressão forte daquele pensador patricio. Assim sendo, as solenidades de formatura da Escola devem constituir motivo de intenso júbilo para todo o país, eis que esta plêiade de jovens que anualmente deixa a ESAV, regressando a todos os rincões do Brasil, representa verdadeira falange missionária, portadora de uma mensagem de ressurreição às forças vivas que estruturam a comunidade nacional.

* * *

Dentre os problemas vitais equacionados no Brasil, e em vias de solução, destaca-se, em grande relevo, o problema do ensino. Sua natureza complexa, abarcando os vários graus de ensino e os diversos aspectos pedagógicos de cada disciplina, mais complexa ainda se torna quando focalizada dentro das fronteiras nacionais. As profundas divergências culturais existentes entre os diver-

dos componentes da população de cada região e das diferentes regiões entre si, a deficiência de alfabetização nas classes mais humildes, a deficiência, nas classes mais ilustradas, de uma tradição humanística—só possível com regime universitário secular, impregnando a população culta durante várias gerações—as desastradas reformas do ensino, cuja quantidade quasi sempre asfixia a qualidade, a falta de uma orientação nacionalista, adaptando o ensino às condições ecológicas em que vai atuar, todos estes fatores e vários outros, tornam a questão do ensino ainda mais intrincada na multiplicidade de suas facetas.

Onde enquadrar a ESAV, no conjunto pedagógico do país? Por certo é uma escola profissional, e, sem favor, das mais completas e eficientes no seu gênero. Organizada em moldes próprios, sem precedentes no Brasil, escalonando os seus cursos em vários graus, de maneira a preencher as lacunas que vão do rude enxadeiro ou tratador ao Engenheiro Agrônomo ou Médico Veterinário, praticando o ensino teórico-prático sem sacrificar nenhuma das faces em benefício da outra, a Escola de Viçosa já de há muito tem o seu prestígio firmado entre as classes agrícolas, entre os estabelecimentos congêneres e onde quer que seja requerida a presença de um seu diplomado. Como escola profissional, ensinando intensivamente a prática agrícola e veterinária não se deixa ela, entretanto, absorver pelo utilitarismo imediato, emperrado na hora que passa, e incapaz de compreender a pesquisa pura, como se fora lícito bipartir definitivamente o conhecimento em verdades úteis e inúteis. Assim a ESAV é também um centro de pesquisas. Em cada laboratório ou Departamento observam-se os fatos novos que surgem, investigam-se, estudam-se possibilidades, criam-se novas verdades, orientam-se novas diretrizes.

Destarte, a ação esaviana é equilibrada e harmônica. Nem pragmatismo superficial, nem especulação vã e desordenada. O clássico Virgílio, nos versos que epigrafam esta introdução, aponta as atividades agrícolas como a forja inicial das ciências e das artes. Nem fora de estranhar que tal ocorresse, eis que está subentendido, nos alicerces filogenéticos destas, o imperativo biológico da nutrição, absoluto em suas exigências. A ESAV é bem uma ilustração palpável do pensamento do poeta mantuano. A fusão das ciências médicas da Veterinária com as ciências aplicáveis à Agricultura como que tornam a Escola de Viçosa verdadeiro microcosmo universitário, onde se dão entrevista todos os ramos do conhecimento, da Matemática à Sociologia.

A ação esaviana é tão complexa e múltipla quanto a sua organização. Do ponto de vista pedagógico, não visa exclusivamente a formação profissional, egoísta nos seus objetivos. De par com o ensino teórico e prático, completo e minucioso no fito de preparar homens eficientes, senhores de todos os segredos e dificuldades da profissão, figuram, integrados no espírito da Escola, o mais sadio nacionalismo—desprovido de sentimentalismos piegas, "austero e positivo, sobre a base da realidade"—e a mais rigorosa orientação moral. O esaviano não pode ser apenas um profissional competente. Deve ser, ao mesmo tempo, um homem digno e um cidadão cónscio dos seus deveres. Ao deixar a ESAV leva consigo o elevado ideal de trabalhar não só para si, mas, principalmente, pela sua coletividade, enobrecendo assim ainda mais a nobre profissão que abraçou.

Do ponto de vista científico é a ESAV, como já ficou dito, um centro de pesquisas onde muito se trabalha e muito se estuda. O regime do tempo integral, os cursos de especialização em universidades alienígenas para as quais são enviados anualmente dois professores, e outros fatores favoráveis, não só elevam o nível do ensino como ainda incentivam progressivamente a atividade científica. Os trabalhos experimentais que se vêm realizando nos laboratórios e campos da Escola projetam cada vez mais o seu nome no cenário científico nacional e, até mesmo, internacional.

A ação esaviana culmina, entretanto, do ponto de vista social. A seriação dos cursos em vários graus, a pesquisa científica em suas diversas modalidades, toda a estrutura esaviana, convergem iniludivelmente para este objetivo final. Por intermédio das forças arregimentadas do corpo docente e de seus diplomados, através do Serviço de Extensão e, particularmente, da Semana dos Fazendeiros, a ESAV enfrenta desde a sua fundação, a batalha do reerguimento do meio rural sob todos os seus aspectos. Luta contra o amesquinha-mento do homem rural, explorado e abandonado, pois que "todo problema da vitalidade de uma nação depende do esforço por criar e cultivar o homem são e o homem útil". Luta pelo melhoramento das sementes e dos rebanhos, fontes da riqueza nacional. Luta contra a pilhagem da terra, devastada por uma rotina de trabalho rudimentaríssima e desorganizada. Em resumo, luta pela verdadeira independência do Brasil, desde que, no dizer de Alberto Torres, vive-mos ainda, economicamente, na situação de colônia, com a diferença apenas de que em vez de uma só metrópole, trabalhamos para muitas.

A formação mental e moral dos diplomandos que ora se despedem da ESAV foi moldada neste elevado espírito e nesta nobilíssima orientação. Que de mais elogioso se lhes poderia dizer? Que maior motivo de orgulho poderiam eles ter? Os louros acadêmicos que agora recebem compensam, assim, todos os esforços despendidos, todas as penas, todos os trabalhos que tiveram no árduo e glorioso esforço da vida estudantina.

* * *

Não é fácil viver, na plena e total acepção da palavra. A vida compreendida como esforço e como ação, entendida como tendência permanente para o mais alto e para o melhor, é arte difícil, gênero de alpinismo penoso e arriscado, acessível somente aos espíritos de escol, às almas de eleição, capazes de ter sempre um ideal inatingido e de por ele lutar indefinidamente.

Cada geração de moços que passa pela ESAV leva em si esta centelha divina que lhes confere o direito de viver, conquistada ao preço de duros labores e de longas vigílias. A ESAV foi para eles um ideal intermediário entre os ideais do passado e os ideais do porvir. Novo ponto de partida, onde os viajores se aprovisionaram fartamente afim de prosseguir com êxito a escalada das ásperas serranias da vida. Para além das escarpas íngremes, uma paisagem imensa e maravilhosa lhes aguarda o olhar vibrante: o futuro, a terra encantada de ninguém, toda de prata como a fantástica e opulenta Manoa.

Defrontando os horizontes a vencer e a conquistar, esta falange de moços, que deixa agora os umbrais da Escola, se detem um momento a contemplar a etapa percorrida, num olhar retrospectivo de saudade e de gratidão. O Livro ESAV de 1939 é um instantâneo panorâmico desta saudade e desta gratidão

HOMENAGEM ESPECIAL

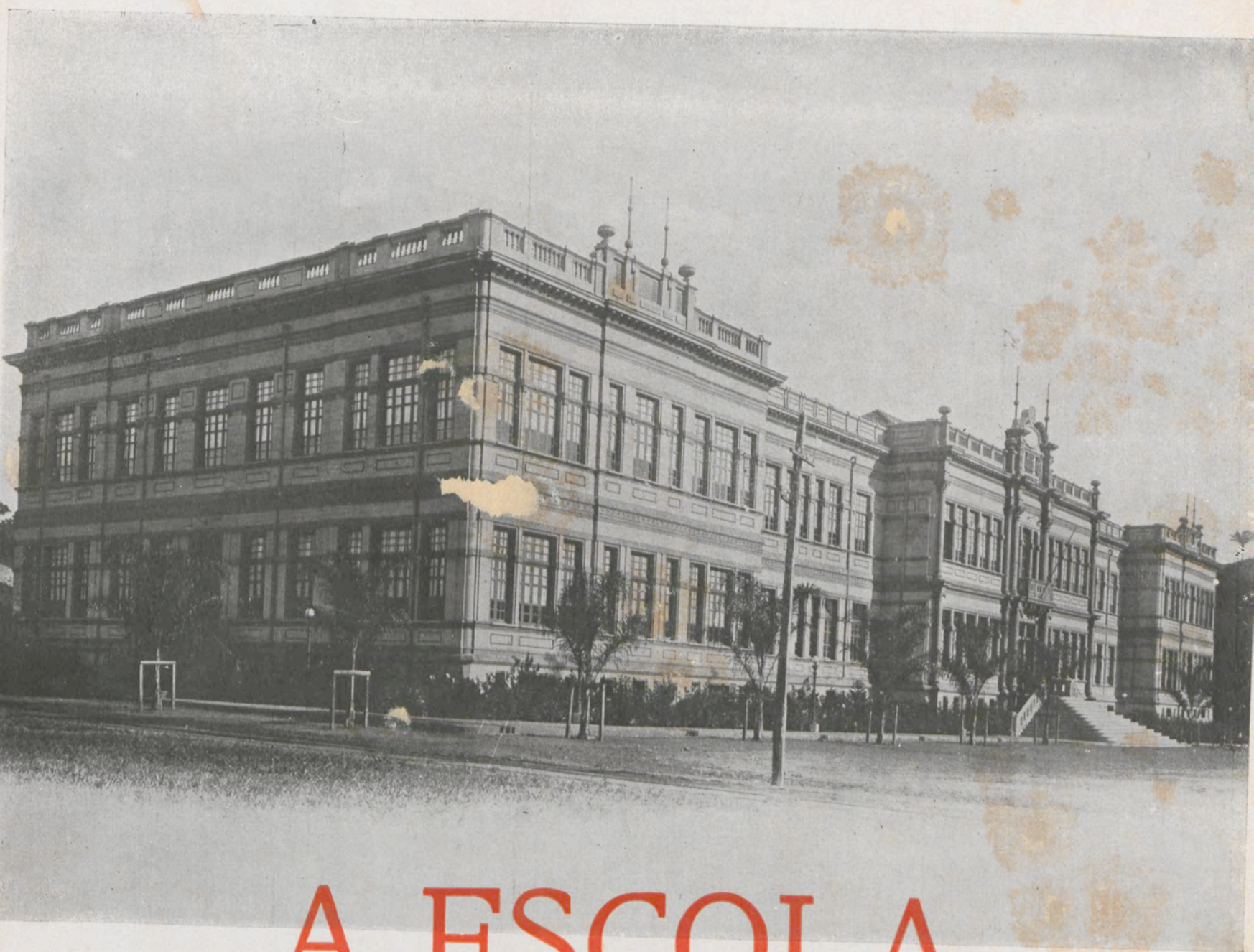


DR. BENEDICTO VALLADARES
D. D. Governador do Estado
de Minas Gerais

HOMENAGEM ESPECIAL



DR. ISRAEL PINHEIRO DA SILVA
D. D. Secretário de Agricultura do
Estado de Minas Gerais



A ESCOLA

I C A P Í T U L O

Vistas da E. S. A. V.

Retrato do Dr. P. H. Rolfs

Retrato do Dr. J. C. Bello Lisboa

Retrato do Dr. Socrates Alvim

Retrato do Dr. John B. Griffing

Retrato do Dr. J. M. Soares de Gouvêa

Reminiscências dos Rolfs

Bello Lisboa e a Escola

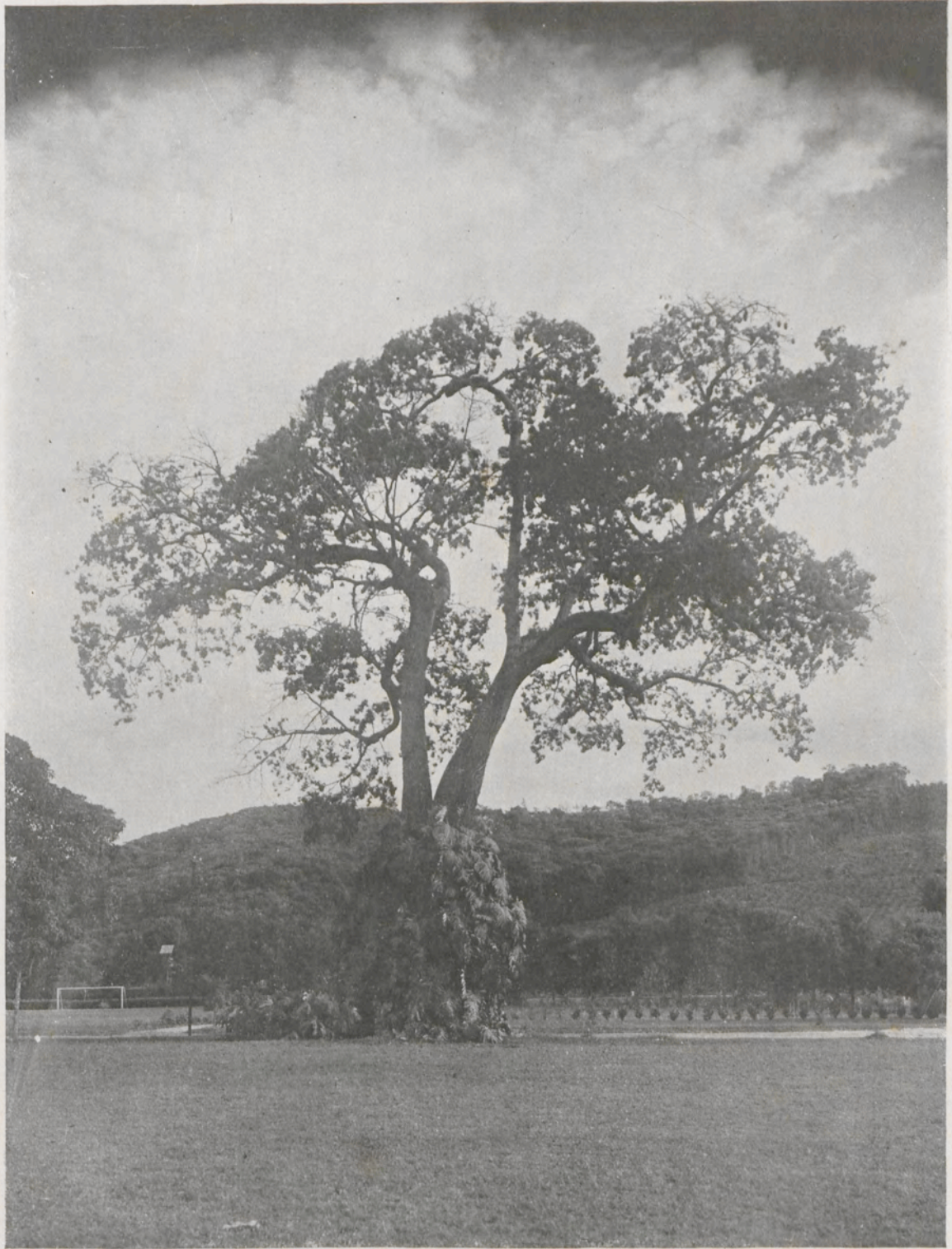
Evocando o passado

Palavras sobre o Presente e o Futuro

Ex-professores

Os Departamentos

Servidores



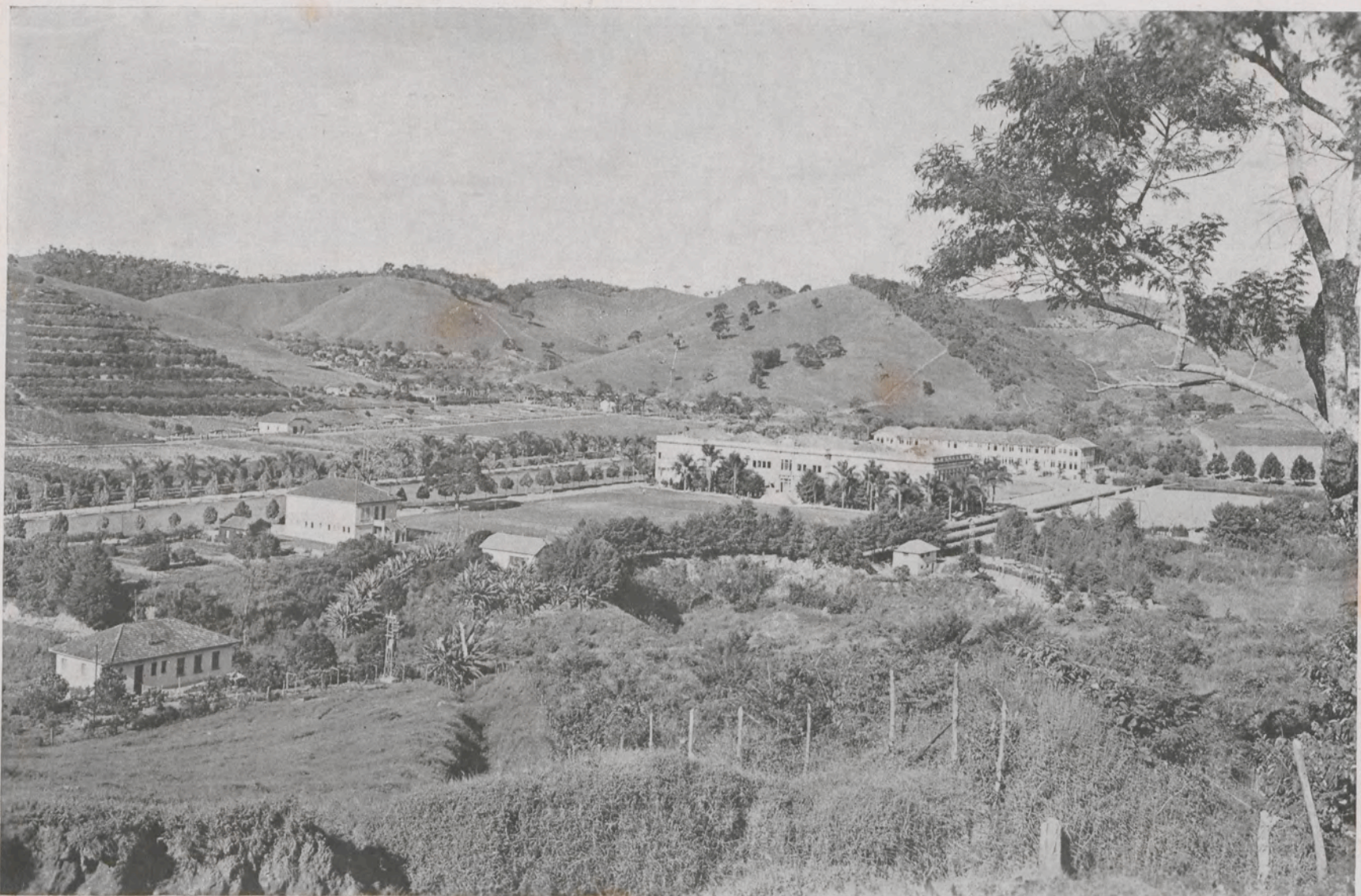
Paineira



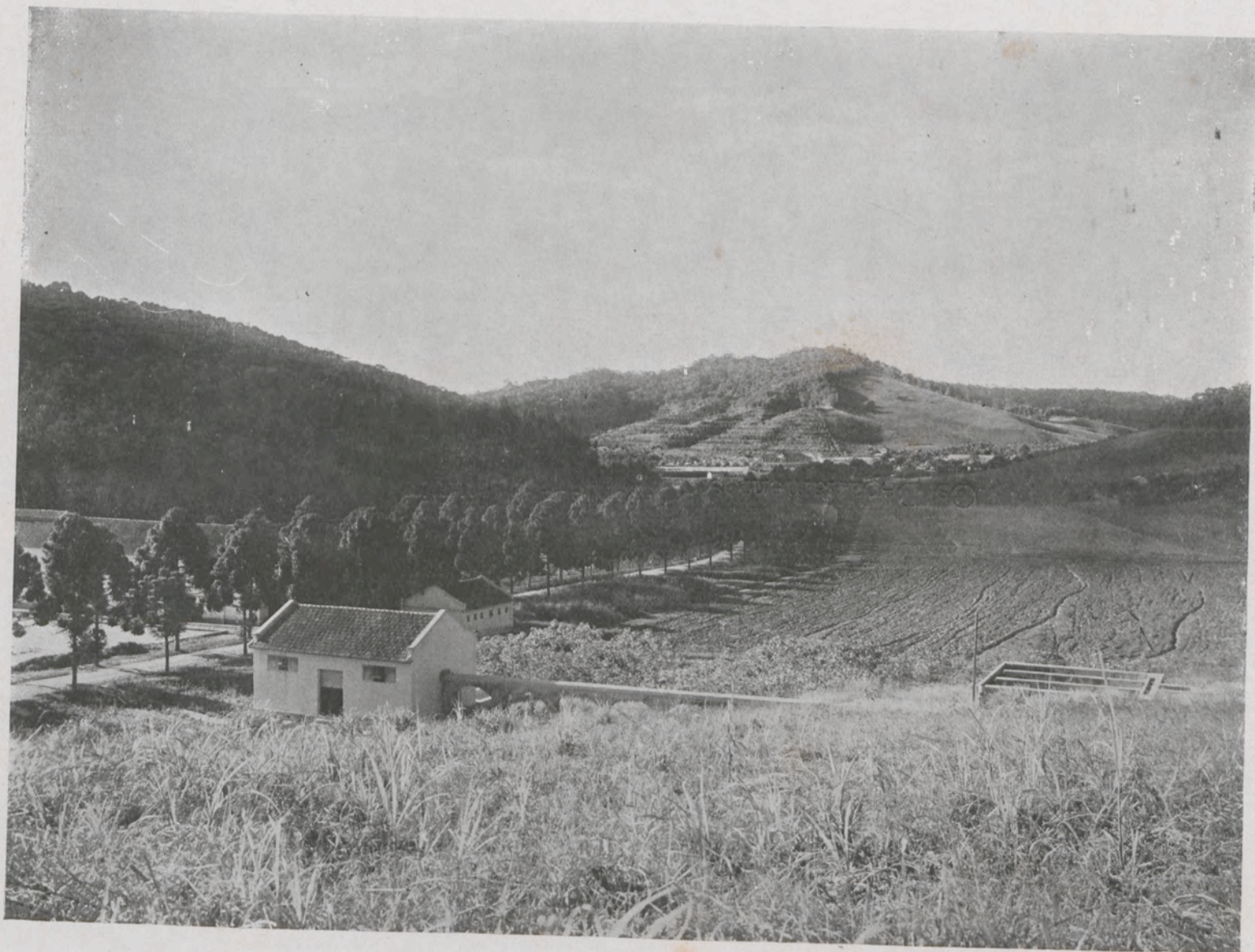
Vista Parcial



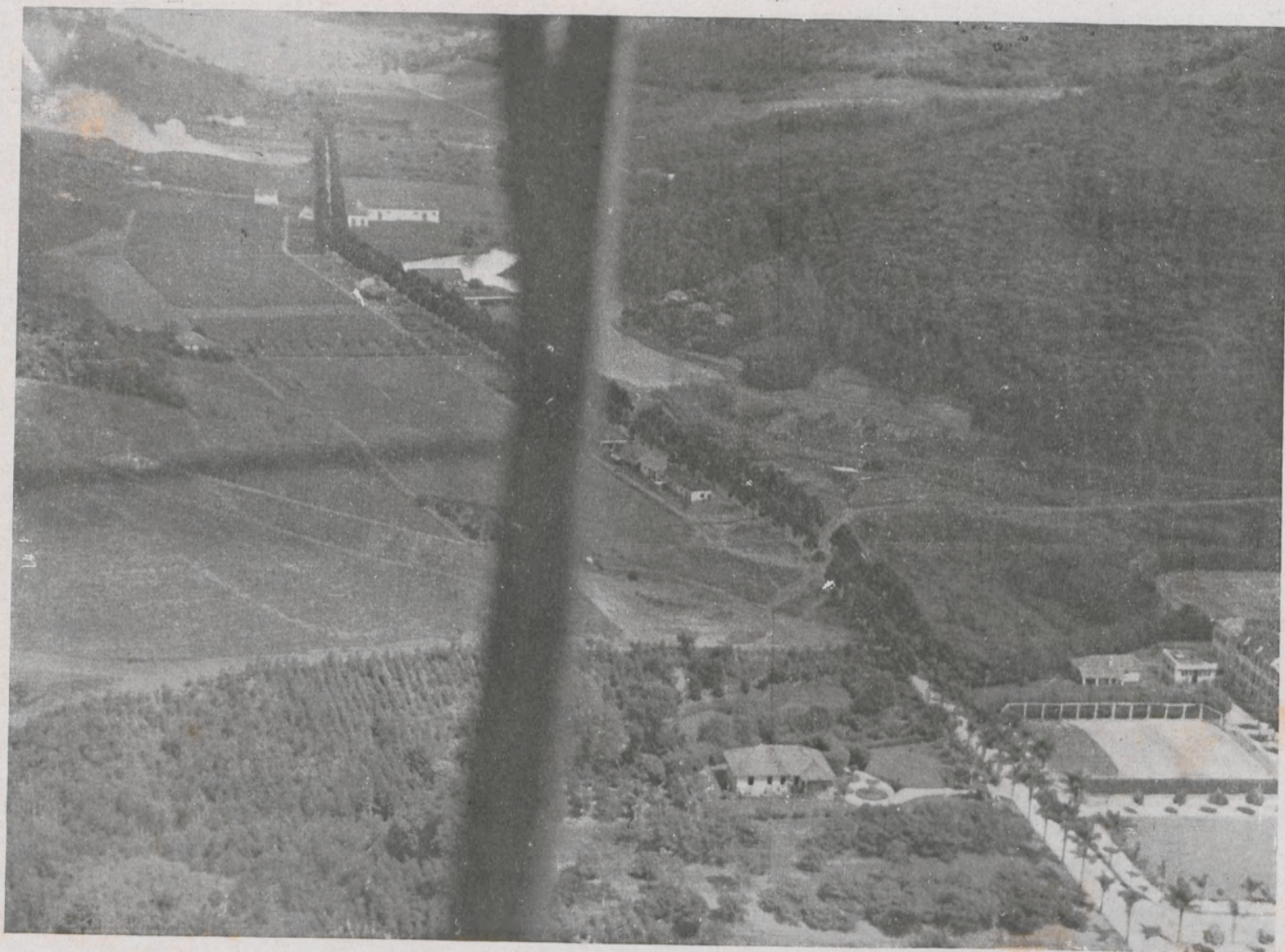
Vista Parcial



Vista Parcial



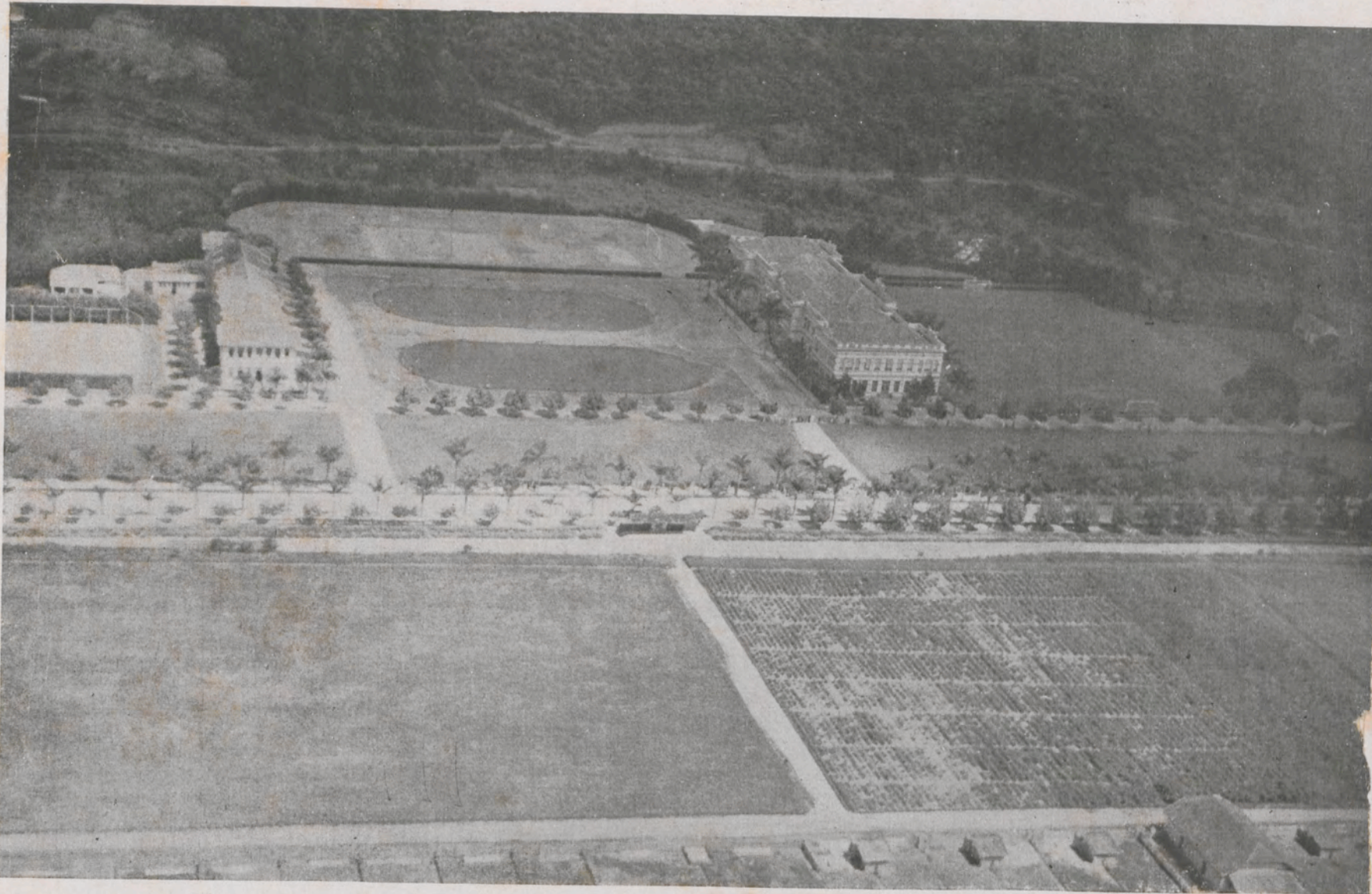
Vista Parcial da Agronomia



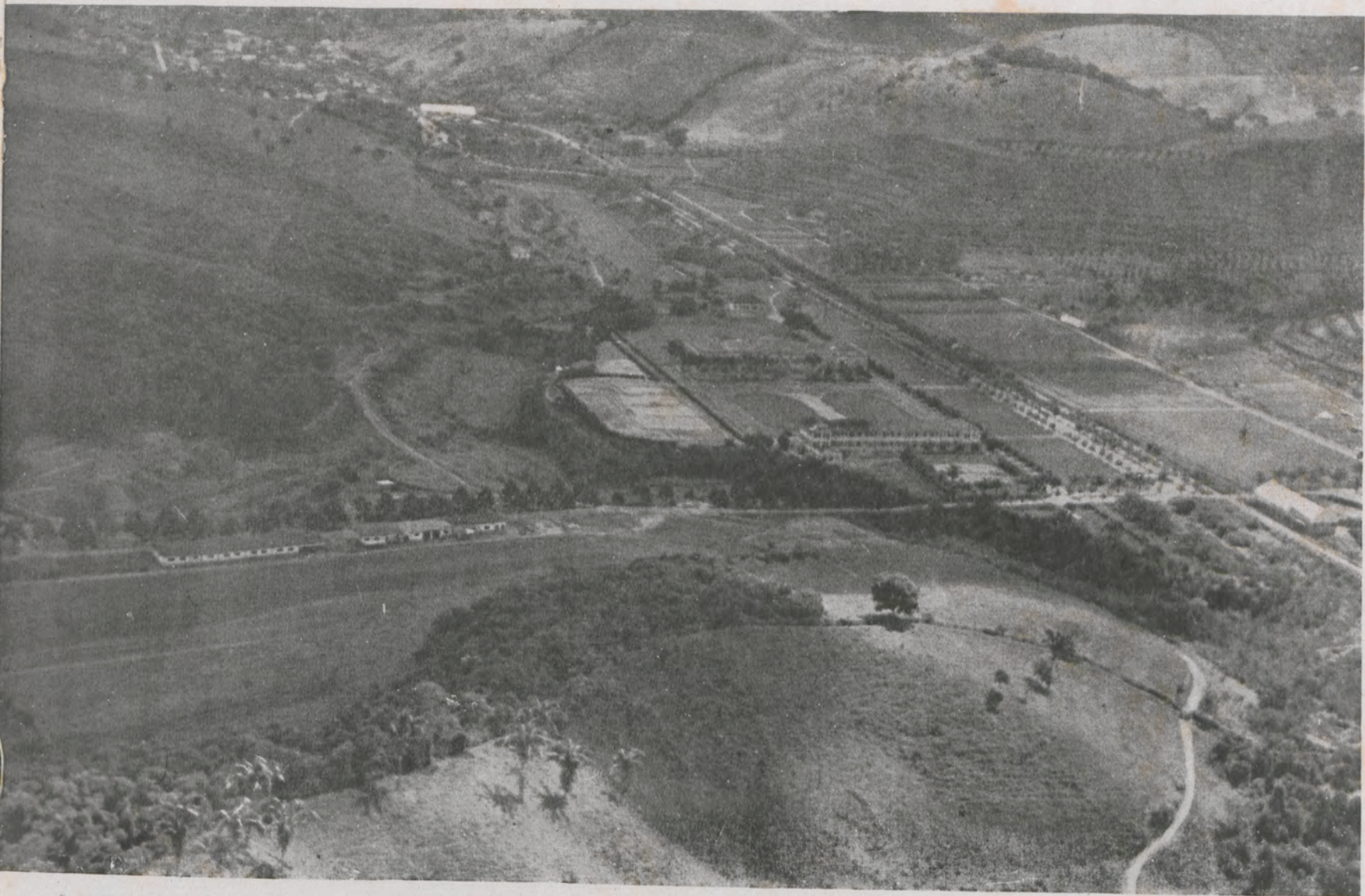
Vista Aérea da Agronomia e Silvicultura



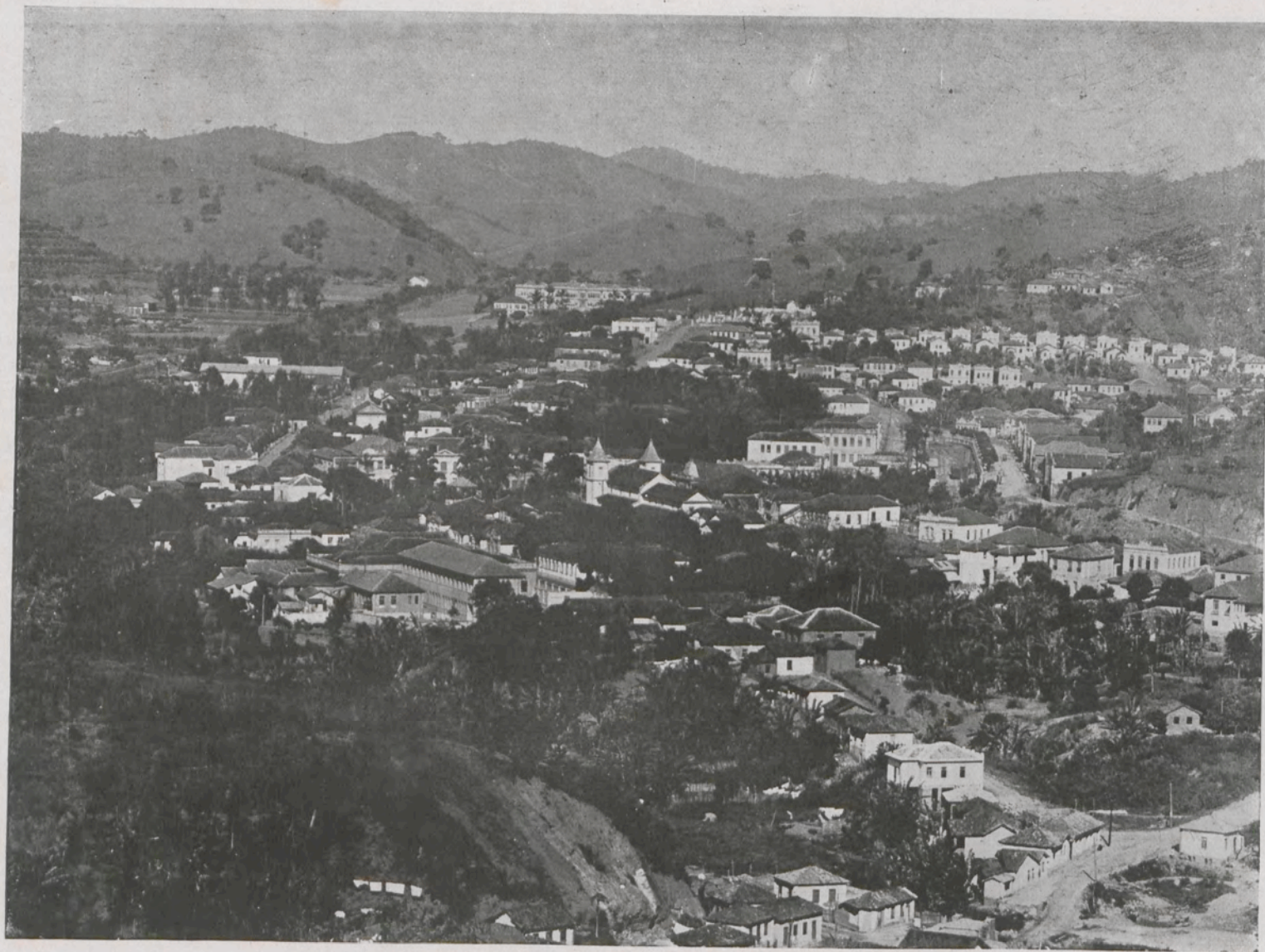
Vista da Piscina



Vista Aérea - Parte Central



Vista Aérea - As avenidas principais



Vista da Cidade



DR. P. H. ROLFS

Dr. Peter Henry Rolfs

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nasceu: Le Claire, Iowa, 17 de Abril de 1865.

Títulos: Bachelor of Science, 1889, Mastre of Science, 1891, Iowa State Agricultural College. Doctor of Science, University of Florida, 1920.

Colocações: Professor Natural Sciences, Florida Agricultural Experiment Station and Agricultural College, 1892-1899.

Botanist and Bacteriologist, Clemson Agricultural College and Experiment Station, South Carolina, 1899 - 1902.

Plant Pathologist in Charge, United States Department of Agriculture Plant.

Introduction Station and Subtropical Garden, Miami, Fla., 1901-06.

Diretor, Florida Agricultural Experiment Station, Gainesville, 1906-21.

Dean, Florida Agricultural College, University of Florida, 1915-1921.

Diretor (organizador), ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, Viçosa, 1921-1928.

Consultor Técnico de Agricultura, Estado de Minas Gerais, 1929-1933.

Aposentado, 1933.

Encontram-se biografias em "Who's Who in America" e "American Men Of Science"

Principais Associações Científicas:

Emeritus Life Member, American Association for Advancement of Science, 1938.

Membro-Fundador, Botanical Society of America.

Honorary Life Member, Florida State Horticultural Society, 1920. President, 1907-08, Chairman Executive Committee, 1908-21.

Membro: International Association of Botanists; St. Louis Academy of Science; Iowa Academy of Science; American Association for Promotions of Agricultural Science; Association for Promotion of Horticultural Science; American Pomological Society; Associate Member, American Association of Economic Entomologists; State Chairman, Council of National Defense, 1917-18.

Membro: Alpha Zeta, Phi Kappa Phi, Sigma Xi.

Espécies nomeadas em sua honra: *Quercus rolfsii* (carvalho); *Asclepias rolfsii* (milkweed); *Sclerotium rolfsii* (fungo); *Lembrosia rolfsii* (fungo); *Aleurodes rolfsii* (whitefly).

Publicações antes de vir ao Brasil—

Livros: Vegetable Growing in the South for Northern Markets, 1896. Subtropical Vegetable Gardening, 1916.

Bulletins, Florida Experiment Station, 15.

Press Bulletins and Extension Circulars, Fla. Exp. Station, 20.

Bulletins, United States Department of Agriculture, 5.

Bulletins, Bureau of Plant Industry, 3.

In Proceedings, Florida State Horticultural Society, 43.

Publicações depois de vir ao Brasil:

Livros: "A Muda de Citrus, Pedra Angular da Industria Citricola".
C. Rolfs, coautora.

Subtropical Vegetable Gardening, segunda edição, 1929.

Folhetos, em português, inglês e hespanhol, 12, sendo 6 com C. Rolfs. Artigos, 133, sendo 33 com C. Rolfs.



DR. J. C. BELLO LISBÔA

Dr. João Carlos Bello Lisboa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nasceu a 18 de Agosto de 1894, filho de Antonio Carlos Bello Lisboa, natural de Ipiranga, Estado do Rio de Janeiro, casado.

Curso primário em Palmira—Colégio Onofre de Moraes, Minas.

Curso secundário em Juiz de Fora—Academia de Comercio, Minas.

Curso Superior na Escola Politécnica de São Paulo e Rio de Janeiro.

Títulos que possui: Contador, Agrimensor, Engenheiro Civil, Engenheiro Industrial e Engenheiro Agrônomo (Honoris Causa).

Especialidade: Trabalhos urbanos, arquitetura e construção, e educador.

Cargos que já exerceu: Engenheiro contratado da Prefeitura do Rio de Janeiro, Diretor de Obras Públicas do Município de Ponte Nova, Professor nos Colégios—S. José de Batatais, Liceu Coração de Jesus e S. Bento, em S. Paulo; Externato Zacaria, Externato Boaventura, e S. Bento no Rio; Instituto Propedêutico em P. Nova; Ginásio de Viçosa e explicador na Academia de Comercio de Juiz de Fora em 1910, no Rio e S. Paulo.

Matérias que lecionou: Aritmética, Álgebra, Geometria, Trigonometria, Analítica, Cálculo, Geometria Descritiva, Física, Português e Inglês.

Matérias que lecionou na E. S. A. V.: Álgebra e Economia Rural (em substituição).



DR. SOCRATES ALVIM

Dr. Socrates Renan de Faria Alvim

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nasceu em Palma, Minas.

Fez o curso ginasial no Colégio Maciel, São João Del Rei.

Tendo necessidade de trabalhar, fez-se, ainda adolescente, comerciário no Rio de Janeiro, onde frequentou cursos noturnos de Humanidades, estudando também escrituração mercantil e contabilidade comercial.

Em 1913, mudou-se para Belo Horizonte, onde reside.

Aí exerceu, a princípio, sua atividade na indústria, ingressando logo após no funcionalismo técnico do Ministério da Agricultura, como inspetor sanitário de produtos de origem animal e como zootecnista.

Substituindo o Dr. Bello Lisboa, foi, em 1936, comissionado como Diretor da ESAV, cargo que exerceu até princípios de 1938.



DR. JOHN B. GRIFFING

Dr. John Benjamin Griffing

DADOS BIOGRÁFICOS:

Nasceu em 4 de Dezembro de 1885.

INSTRUÇÃO:

Colégio ou Universidade	Data	Título
Kansas State College	1900-1904	B. S. '04.
Drake University	1906-1909	A. B. '09
Columbia University	1912-1913	A. M. '13
Union Theological Seminary	1912-1913	
Cornell University	1925-1926	
University of Southern California	1930-1931	(part. time)
University of Southern California (verão de 1927-1931).		

CARGOS:

Diretor de Blackfoot High School, Blackfoot, Idaho, 1909-1911.

Professor de Ciências, Medford High School, Medford, Ore, 1911-1912

Chefe de Department of Rural Education, Tempe Normal School, Tempe, Ariz 1913-1919.

Encarregado de três Departamentos da Universidade de Nankim, China: a) Melhoramento do algodão; b) Educação Rural; c) Diretor de Extensão. Professor e Presidente in Science, San Bernardino Junior College, San Bernardino California. Conselheiro Educacional de Ninth Corps Area CCC. Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, 1936 a junho de 1939.

Na China aclimatou 2 variedades de algodão americano e criou uma nova variedade das espécies chineses que é atualmente considerada a melhor asiática.

Construiu e erigiu uma Escola Normal para treinamentos de professores rurais.

Organizou um Centro Rural em Wukiang.

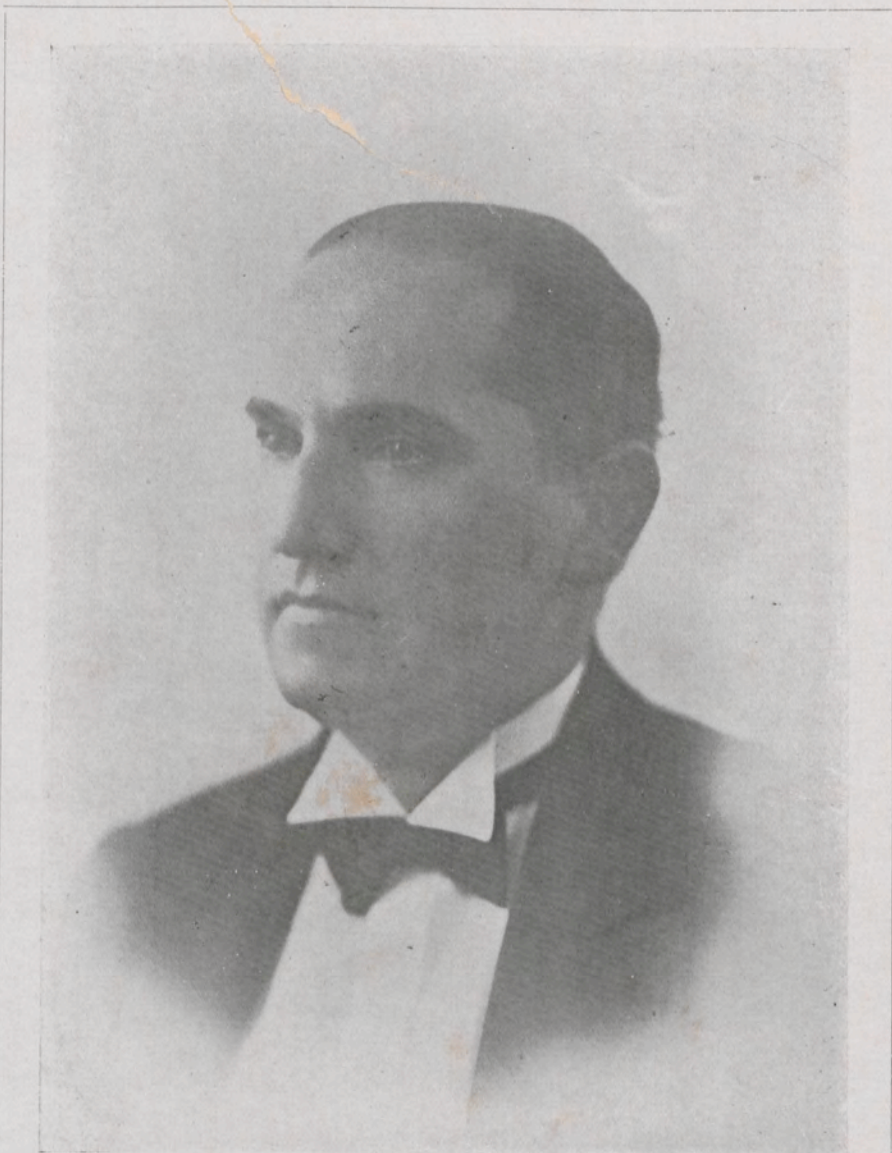
Como Diretor de Extensão da Universidade de Nankin, utilizou cinema e introduziu o método de Educação popular por meio de drama nos teatros das Vilas.

Em San Bernardino estabeleceu um Serviço de Comunidade, único entre os Junior Colleges com 4.044 participantes adultos.

No Ninth Corps Area CCC, o qual incluía 343 campos de 8 Estados ocidentais e 65.000 homens, introduziu um sistema de educação sobre o serviço em cooperação com o Serviço Técnico, e organizou uma Escola por correspondência servindo a mais de 9.000 homens.

PUBLICAÇÕES:

Entre os vários trabalhos que publicou, incluem-se 13 boletins ou circulares e 5 artigos em português.



DR. J. M. SOARES DE GOUVÊA
D. D. Diretor da E. S. A. V.

Dr. José Mello Soares de Gouvêa

DADOS BIOGRÁFICOS:

Natural de Tombos—Minas—nasceu aos 26 de Março de 1891.

Fez curso ginasial no Caraça.

Curso de Agronomia em Piracicaba.

Diretor do Horto Florestal de Belo Horizonte.

Representante do Estado de Minas na Exposição de Produtos Tropicais no ano de 1921 em Londres.

Fez curso de Técnico em Borracha na Northern Polytechnic School de Londres, tendo trabalhado como assistente no laboratório do Diretor, Professor Schidroitz.

Em 1926 seguiu para o Amazonas a convite do Interventor Federal para estudar a situação da borracha na região amazônica e propor medidas para melhoramento da exploração da seringueira e balateira, tendo depois exercido o cargo de prefeito de Manaus.

Durante 3 anos foi Chefe do serviço de conservação das estradas de rodagem que partem de Belo Horizonte.

Em 1928 foi nomeado Inspetor de Agricultura, depois Superintendente de Agricultura e Pecuária, passando depois a Chefe de Serviço, designado para o cargo de Assistente Técnico de Agricultura, estando agora comissionado como Diretor da E. S. A. V.

Reminiscências dos Rolfs

Em 1920 o Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais pediu ao então Embaixador Brasileiro em Washington, Exmo. Sr. José de Cochrane da Alencar, para conseguir, por intermédio do Departamento do Estado daquela Nação, a indicação dum especialista capaz de "fundar, organizar e dirigir uma Escola Agrícola moderna". Primeiramente foi lembrado o Dr. Eugene Davenport, então "Dean" da Escola Superior de Agricultura do Estado de Illinois. Foi considerado o Dr. Davenport como sendo o homem ideal, pois já tinha servido um ano como professor, no Estado de São Paulo, antes do estabelecimento da "Escola Agrícola Luiz de Queiroz".

O Dr. Davenport não aceitou o cargo, dizendo ser velho demais para aceitar cargo tão pesado e que devia ocupar muitos anos. O Dr. Romel, especialista em Zootecnia do Departamento de Agricultura, foi o segundo a ser indicado. Também tinha passado uns tempos no Brasil. Igualmente não aceitou, pois não queria interromper suas pesquisas científicas em zootecnia especializada.

Grande foi a admiração do Dr. Rolfs, então "Dean" da Escola Superior de Agricultura, do Estado da Flórida, ao ser consultado a respeito de vir ao Brasil. Brasil, país longínquo, que nem nos seus sonhos mais fantásticos pensava conhecer! Mas em meados de Janeiro de 1921 embarcou com toda a sua família.

Chegando ao Rio, foram-lhe ao encontro os Drs. Arduino Bolivar e Alvaro Silveira. O Rio se achava em pleno Carnaval, sendo necessário lá demorar uns dias, antes de seguir para Belo Horizonte.

Estabelecido no Grande Hotel em Belo Horizonte, começou o estudo de problemas formidáveis, tais como: uma promessa, por parte do governo, de quanto se poderia inverter no empreendimento; o número de alunos que devia comportar o estabelecimento nos primeiros anos; a qualidade da Agricultura mineira; os desenhos para o prédio principal, dormitório e abrigos de campo, para os respectivos departamentos de prática.

Transferir para Minas Gerais os planos dum estabelecimento tal como a Escola Superior de Agricultura da Flórida ou do Estado de Iowa, seria provocar fracasso e desperdício de verbas. Seria criar antipatia por parte da população rural do Estado, de modo a preveni-la contra o ensino agrícola. Continuariam a mandar seus filhos a grandes cidades para receberem instruções de Direito, Medicina, Farmácia e Humanidades.

Já antes de deixar a Flórida, tinha iniciado o estudo da Agricultura mineira, em contato com quatro brasileiros que se achavam estudando na Universidade da Flórida. Por conferências com o Exmo. Sr. Governador do Estado e outros educadores, compreendeu que a futura Escola devia ter como escopo máximo servir à mocidade rural do Estado, e que não devia ser simplesmente um estabelecimento para instrução, mas sim para orientar a todos que o procurassem.

Iniciou-se a procura dum local para a Escola. O Governo limitou-se a dizer que a Escola devia ser estabelecida na Zona da Mata, devido ser esta a zona de maior população agrícola. Nessa escolha deu-se grande importância à salubridade do local. Uma comissão de pelo menos dois brasileiros, sendo um deles, o Dr. Alvaro de Silveira, juntamente com o Dr. Rolfs, visitou nove cidades da Zona da Mata, estudando o clima, área de terreno disponível relativamente grande, próxima a uma cidade pequena, bem como muitos outros pontos. Foi enfim, escolhida pela comissão a área hoje tão bem conhecida.

Convem frisar que esta área era conhecida na cidade como prestando apenas para a produção de "aroeiras e sauvas".

Iniciaram-se as construções. Foi um período de grandes dificuldades. A avenida não existia. A única estrada que levava à cidade passava pelo morro do Cemitério, vindo atravessar o Córrego Bartolomeu, atrás da residência do Diretor. Em tempo de chuva, o único meio de chegar à cidade era a pé, seguindo a Estrada de Ferro. Somente depois de construídos dois enormes boeiros, começou-se a transitar pela Avenida, que ainda no verão de 1924 formava enorme lamaçal.

O primeiro Diretor acomodou-se em casa de pau-a-pique, a qual, a princípio, não ostentava nem luz elétrica, nem vidraça. Era uma velha casa de fazenda, à beira da Estrada de Ferro, que existia no atual local do banheiro carrapaticida.

Quando em Janeiro de 1922, se celebrou devidamente, a colocação da pedra angular do prédio principal, poucos tinham fé em assistir às festas sucessivas pela elevação de cada uma de suas cumieiras. Chegavam as toras da mata virgem; a pedra era tirada de uma montanha, mais ou menos a dois quilômetros acima da Escola, onde se vê hoje uma pedreira. Os tijolos foram fabricados, em sua maioria, no campo hoje dedicado à produção de mudas, entre o ripado da Pomicultura e a linha de Ferro. Organizou-se um total de trinta e duas indústrias. A mobília do prédio principal foi fabricada quasi totalmente aqui mesmo. As oficinas ocuparam um grande barração, mais ou menos entre o prédio principal e o dormitório, próximo à Estrada de Ferro. Necessário se tornou, mesmo, educarem-se operários para todas estas especialidades.

Os trabalhos agrícolas iniciaram-se no mesmo ano. Não houve entretanto, nesta zona, burro que soubesse puxar grade ou cultivador. Foi então que o primeiro Diretor disse: "os burros daqui não podem ser mais burros que os burros do meu país natal", e ele próprio adestrou a famosa "Roanna" a puxar grade, sem que alguém lhe fosse à frente.

Merecem especial menção os trabalhos contra a sauva. No primeiro ano de combate, extinguiram-se acima de 2 mil formigueiros no vale principal da Escola, "na reta", como se chamava naquela época. Estenderam-se, sucessivamente, os trabalhos para os Vales dos Barbados e do Xaxá. Hoje, praticamente, não existem formigueiros nos terrenos da Escola.

Em 4 de Janeiro de 1923 foi plantado, próximo ao pequeno prédio, construído às pressas para abrigar a biblioteca do primeiro Diretor, um único pé da famosa Chalmoogra, *Taraktogenus kurzii*. Com este plantio, iniciaram-se os trabalhos de aclimação e domesticação de plantas anti-leprosas, estudos estes que têm trazido fama, nacional e internacional, ao Estabelecimento.

Sómente em fins de 1923 pode o Diretor passar a ocupar a residência que o Estado lhe construiu.

Entre os engenheiros mais dedicados devemos lembrar, em primeiro lugar o Dr. Mario Penna; em segundo, o Dr. Honório Hermeto da Corrêa Costa e em terceiro o Dr. Mario Monteiro Machado que, em muito boa hora, trouxe como seu auxiliar, o Dr. Bello Lisbôa. Em espaço tão limitado não podemos expor a carreira brilhante do Dr. Bello Lisbôa. Começando como Engenheiro Auxiliar, subiu a Encarregado das Construções, depois Vice-Diretor, e, durante oito anos, Diretor.

Em fins de 1924 e princípios de 1925, o Diretor, em gozo de férias nos Estados Unidos, conseguiu uma coleção notável de plantas exóticas. Foram oferecidas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, e constituíram o primeiro oferecimento de vulto que recebeu a Escola. Nesta ocasião foram

introduzidas no Brasil, pelo Dr. Rolfs, as primeiras mudas de "Abacates de Guatemala", de que temos conhecimento. Hoje encontra-se comumente dessas frutas nos mercados brasileiros.

Tendo assumido a Pasta da Secretaria de Agricultura o Dr. Djalma Pinheiro Chagas, mostrou-se desejoso de iniciar quanto antes as aulas na Escola de Agricultura. Por sugestão do mesmo, sem nenhum prazo para propaganda, em 1 de Agosto de 1927, foram iniciadas as aulas, com a assistência de 25 alunos. A princípio dormiram no porão do prédio principal, aceitando, alegres, toda espécie de dificuldades. O primeiro Corpo Docente foi composto pelo Dr. Hermann Rehaag, Professor de Zooteenia, Dr. H. Dipo Soares de Oliveira, Professor de Matemática, e Dr. Diogo Alves de Mello. Este último, tendo estado onze anos nos Estados Unidos, tinha os títulos de B. S. da Universidade de Missouri. Continua na ESAV.

Em fins de 1928, concluído o segundo contrato, tinha o Dr. Rolfs resolvido a voltar para os Estados Unidos. Os mineiros não o permitiram. Por sua indicação, foi nomeado como seu sucessor, o Dr. Bello Lisbôa. Para o Dr. Rolfs, foi criado o cargo de "Diretor Técnico de Agricultura", continuando a residir, por gentileza do Dr. Lisbôa, na mesma casa em que já morava há seis anos.

A sua viagem aos Estados Unidos, em férias, foi apressada pela doença da Dona Effie Rolfs, que veio a falecer em Gainesville, Flórida, em 31 de Março de 1929. Aquí chegou o cabograma na tarde de Páscoa, no meio duma disputadíssima partida de futebol. Depois do tradicional almoço de Páscoa, o campo encheu-se de muitos professores com as respectivas famílias, alunos e pessoas da cidade. Consta que, feito o aviso aos jogadores, tão grande era a estima e afeição por Dona Effie, que, por acordo geral, sem nenhuma instrução formal, os jogadores se retiraram de campo, lamentando a perda de espírito tão alegre, tão querido e tão esaviano.

O ano de 1929 marcou também o início da "Semana dos Fazendeiros", instituição esta ainda desconhecida no Brasil e que durante onze anos tem trazido, anualmente, novos amigos e novo estímulo à Escola. Destaca-se entre os assistentes da "Semana dos Fazendeiros", o Dr. Jacyntho Soares de Souza Lima, de Ubá, que muito animou ao Dr. Lisbôa em realizar a primeira Semana, e que todo ano presta, generosamente, seu concurso e prestígio à Semana.

Por pedido do Dr. Lisbôa, Rolfs, na sua volta dos Estados Unidos, trouxe três professores americanos para a Escola. O Dr. Rhoad para Zooteenia, o Dr. Hambleton para Entomologia e o Dr. Müller para Fitopatologia. Cada um contribuiu galhardamente para o desenvolvimento do seu respectivo Departamento. Entre os três destacou-se o último, que aquí permaneceu durante sete anos, servindo por várias vezes como Diretor Interino.

Durante os quatro anos de seu contrato como Consultor Técnico de Agricultura, conservou-se o Dr. Rolfs sempre à disposição do Diretor da Escola, dos seus professores e alunos, e dos seus visitantes, para lhes ser útil de qualquer maneira ao seu alcance. Dedicou-se também especialmente ao preparo de diversos estudos agrícolas, baseados nas notas colhidas durante vários anos.

Findo o terceiro contrato de quatro anos, resolveram o Dr. Rolfs e sua filha, dedicar o ano de 1933 ao conhecimento dos estabelecimentos de ensino agrícola superior no Brasil, e dos estabelecimentos dedicados às pesquisas agrícolas. Visitaram dezesseis Estados, procurando em vão descobrir outra Escola que se pudesse comparar à E. S. A. V. quanto a serviços prestados à Agricultura e à mocidade rural brasileira. Encontraram a fama da ESAV em todas as partes do país por onde passaram.

Bello Lisbôa e a Escola

Depois de ter exercido os cargos de Engenheiro Auxiliar e Engenheiro Chefe das obras da Escola, foi o Dr. J. C. Bello Lisbôa, em 25 de Agosto de 1926 (data do primeiro regulamento) contratado pelo Secretário da Agricultura como professor catedrático da 8.^a cadeira (Engenharia Rural), ficando ainda designado, pela mesma autoridade, para substituir o Diretor da Escola em suas faltas e impedimentos.

Aprovado o novo regulamento da Escola, em Janeiro de 1927, o Sr. Presidente do Estado, em 28 de Fevereiro do mesmo ano, o nomeou Vice Diretor da Escola, em cujo exercício entrou no dia 29 do mesmo mês.

Assumindo a Diretoria da Escola, procurou o Dr. Bello Lisbôa orientá-la no sentido de que ela pudesse satisfazer com a máxima eficiência possível, às necessidades de Minas e do Brasil, no que diz respeito ao desenvolvimento da Agricultura racionalizada e do ensino agrícola em todos os seus graus.

Para o ensino extensivo e de resultados imediatos, criou o Dr. Bello Lisbôa, a "Semana dos Fazendeiros", cuja reunião inaugural se realizou na 2.^a quinzena de Julho de 1929, dentro de um plano de 10 anos de trabalho.

O Dr. Bello Lisbôa, desejoso de dar um cunho especial à organização didática da Escola, afim de que pudessem os seus cursos corresponder às nossas necessidades e se enquadrassem nas patrióticas finalidades da Escola, promoveu e obteve do Governo do Estado, em Dezembro de 1931, a autonomia didática do Estabelecimento.

E o decreto n.º 10.154 de 15 de Dezembro de 1931 concedeu a autonomia à Escola de Viçosa, cujo regime se caracterizou pelos moldes das escolas norte-americanas.

Pelo referido regulamento, em suas disposições transitórias, foi o Dr. Bello Lisbôa nomeado Diretor, pela nova organização para o quadriênio 1932-1935.

Alem de ter imprimido uma administração proveitosa aos interesses da Escola, nos seus diversos Departamentos industriais, a atuação do Dr. Bello Lisbôa se evidenciou pelos seguintes melhoramentos da Escola:

Em 27 de Julho de 1933, instalou a agência postal do Estabelecimento.

Em Janeiro de 1935 instalou o 1.º "Mês Feminino", cujo plano era de 3 anos, para experiência.

Em Maio de 1935, obteve o reconhecimento da Escola por parte do Governo Federal.

Fez o Dr. Bello Lisbôa uma viagem de estudos à Europa e Estados Unidos durante o 2.º semestre de 1933, de onde trouxe observações e estudos interessantes sobre o ensino profissional, de cujo assunto é profundo conhecedor.

Nos Estados Unidos, o Dr. Bello Lisbôa conseguiu que as escolas agrícolas daquele País reconhecessem os cursos superiores da E.S.A.V, tendo em vista a igualdade de organização desta Escola e da orientação dos seus cursos.

A administração do Dr. Bello Lisbôa na E. S. A. V. se acentuou pelo cunho prático e eficiente que imprimiu à organização da Escola, quer sob o aspecto econômico, quer sob o educativo.

Deixou a direção da Escola em 31 de Janeiro de 1936.

Evocando o passado

A. Secundino S. José

Pediram-me os formandos do corrente ano que eu rabiscasse umas linhas para o seu Livro, onde se contasse um pouco da história estudantina dos primeiros tempos da nossa gloriosa e muito querida ESAV. Tarefa difícil. Embora recordar os bons tempos idos, principalmente quando se recorda a melhor fase da nossa vida—o nosso tempo de estudante—seja sempre agradável ao espírito, as evocações geralmente aparecem esparsas na chapa sensível do nosso consciente, cobertas por uma cortina de névoa, desconcatenadas, sem continuidade, sob esse halo indefinível que só o tempo e a saudade podem produzir...

A tarefa de colocar no papel essas lembranças de modo a fazer sentido para o leitor, especialmente o leitor que não compartilhou conosco daqueles primeiros dias, é que se me apresenta sobremodo árdua. Todavia, o prazer de reviver um passado saudoso, a honra de contribuir, por pouco que seja, para a consecução da arrojada obra dos formandos atuais—o seu Livro de fim de ano—fizeram-me aceitar a incumbência. Tentarei, pois, recordar nestas linhas, ligeiros fatos da vida de há quasi uma dúzia de anos passados.

Quando aqui cheguei, em Fevereiro de 1928, a ESAV estava iniciando a sua vida escolar. Os cursos Médio e Elementar já haviam sido iniciados em Agosto do ano anterior. O Curso Superior de Agronomia, entretanto, estava começando a funcionar exatamente na ocasião da minha vinda.

Nessa ocasião, os dormitórios ainda não estavam terminados. Moramos, os dois primeiros meses, ainda no porão do prédio principal. As árvores das nossas avenidas estavam ainda pequeninas, algumas recém-plantadas e entre o dormitório e o prédio principal, alojavam-se os barracões das oficinas, com todo o estridor de sua azáfama quotidiana, não permitindo, mesmo que o quiséssemos e tivéssemos tempo para tal, uma sestazinha depois do almoço...

Era Diretor o Dr. P. H. Rolfs, seu fundador, e Vice Diretor o Dr. J. C. Bello Lisbôa, que passou, dois anos depois, a Diretor.

O sistema de internato para rapazes era uma cousa nova no País. Outras escolas tinham-no experimentado antes, abandonando-o por insucesso. Desse modo, os dirigentes da Escola se esforçavam por estabelecer um regime capaz de fazer um sucesso do nosso sistema de internato, todo ele, como o é ainda hoje, baseado no princípio da responsabilidade pessoal. Para isso, era necessário que a disciplina fosse rígida, observada de perto. E era-o, sem a menor sombra de dúvida...

Há sempre em nós uma tendência para achar que o "nosso tempo" foi diferente dos tempos atuais. Que era melhor, que era pior, etc. Não sei se por força dessa tendência, mas eu também acho que aqueles tempos eram um tanto diferentes dos atuais, embora no arcabouço, os sentimentos e o espírito fossem os mesmos. Vamos dar alguns exemplos: aquele tempo, a entrada nos dormitórios, à noite, era às 7,30. Aos Domingos, às 9 horas. Aos Sábados, "depois do cinema". Ora, o estudante está sempre pronto a sofismar sobre as leis que o regem, e desde que oportunidade se apresente, a interpretá-las da maneira mais conveniente aos seus próprios interesses. Eis porque achávamos que meia noite, uma, duas ou três horas da madrugada era ainda "depois do cinema"... E daí as famosas serenatas aos Sábados, puxadas a sanfona, flauta, saxofone, violões, colheres de sopa, e uma vez por outra, até vitrolas... Tudo era simples questão de camaradagem com o ronda, nosso fornecedor assíduo de ovos frescos...

O uso do fumo só era permitido em dois lugares: no refeitório (!) e numa das salas do porão do prédio principal, por nós crismada de "Sala da Fumaça". A' noite, quando nas salas de estudo, tínhamos que deixar os livros por um quarto de hora e locomovermo-nos até ao Prédio, para uma fumacinha e um "bonde". No fim de um ano as estatísticas mostraram tão elevado número de transgressões, que a lei foi modificada para menos drástica.

Mais de um no chuveiro era ainda considerado ofensa à moral. Certa ocasião estávamos cinco num chuveiro ao mesmo tempo. Cinco rapazes num quarto de banho não são, em absoluto, a imagem do silêncio e da calma. Nisso, um sexto bate à porta.

— "Não há mais lugar", dizemos nós. Novas batidas, mais fortes, mais enérgicas.

"Abre a porta e vamos dar um susto nesse..." disse um de nós, enchendo as conchas das mãos de água fria e se escondendo atrás da porta. Abriu-se a porta e... era o Sr. Diretor!... Ainda bailam nos meus ouvidos as palavras dum dos maiores "sabões" que jamais ouvi em toda a minha vida.

As Reuniões Gerais eram diárias e os sete professores dos primeiros tempos clamavam sempre, em altos brados, contra a crise das mais apertadas por que já passou a nossa ESAV: a crise de assuntos para preleções.

O regime de aulas, teóricas e práticas, à hora certa, enfim esses princípios salutares que constituem a base fundamental do "Espírito" da nossa ESAV, tudo isso já existia, para felicidade nossa. Se, por um lado, os alunos eram um pouco sacrificados pela carência de material e de professores, cousa naturalíssima numa fase de organização, por outro lado lucramos imenso com a oportunidade única de acompanhar de perto, de ver surgir, passo a passo, a grande obra da qual tanto nos orgulhamos hoje e da qual nos orgulharemos por toda a nossa vida.

Viçosa mesmo tem feito formidável progresso daqueles dias aos de hoje. Muitas construções novas, muito melhoramento, bares que não existiam, ou se existiam não podiam em absoluto ser classificados como tais, e apesar dos pesares, a única casa de diversão que possuímos hoje, em comparação com as daquele tempo, pode ser classificada de Metro ou São Luiz, sem medo de exagero. De casas de cinema tínhamos fartura, é verdade. Numa ocasião funcionavam simultaneamente tantos como três. Mas que cinemas! Que pulgas famintas! Basta dizer que um dos cinemas foi obrigado a fechar suas portas, por ameaçar ruir a qualquer momento de briza mais forte...

O nosso esporte era ainda muito incipiente em variedade. Pode-se dizer que só possuíamos verdadeiramente o foot-ball. Mesmo assim, as jornadas épicas daquela quadra ainda estão bem vivas na nossa memória; que o digam os veteranos de Viçosa, antigos componentes do famoso "Pó de Arroz" local, com quem dificilmente conseguíamos terminar um jogo, por haver sempre «sururús de arromba».

Muita alegria, muita cordialidade, muita união, eram os característicos da rapaziada. A "Marcha Nico-Lopes", muito mais simples, puxada a sanfona, não tinha o aparato das atuais, mas nem por isso deixava de apresentar um cunho interessante e original. Que a tradição conserve sempre vivas essas demonstrações sadias do espírito moço do esaviano, pelo tempo a fora, como perpetuação de uma obra educacional que cuida de todas as fases da formação da mocidade, agindo beneficentemente em todas as manifestações do seu espírito.

Poderia me estender muito mais, indefinidamente mesmo, narrando incidentes cômicos, como também incidentes desagradáveis, que existem em todas as épocas; tornaria, entretanto, demasiado longo este escrito, contrariando o nunca desmentido princípio de ser-se breve, se se quizer agradar. Não pretendo escrever "Memórias", mas simplesmente meia dúzia de palavras para lembrar aos estudantes de hoje e de amanhã que a ESAV existia, como existia, para que existia, afim de que todos nós, bons filhos que desejamos ser, elevemos sempre e cada vez mais o seu nome, pelo nosso esforço como estudantes, pela nossa atuação na vida prática, aos píncaros da glória a que faz jus. Unido para ser forte, preparado para vencer, o Esaviano será sempre "leader", um glorificador da sua Escola e de sua Pátria.

A E. S. A. V. agora e no futuro

John B. Griffing

Através tropeços e embaraços, transpondo desfiladeiros insondáveis, galgando montanhas inacessíveis, abrindo picadas através da exuberância emaranhada dos cipós, vai rompendo distâncias uma caravana de bravos bandeirantes. Há perigos escondidos em cada sombra, dificuldades infinitas a cada passo, capazes de amedrontar e desanimar qualquer vivente comum. Mas esses são *bandeirantes*...

Afinal, a caravana atinge o último píncaro daquela cordilheira de dificuldades. De lá, divisa-se a planície imensa e fértil, espalhando-se preguiçosamente pelo sopé da montanha, cortada de regatos cascalhantes, fertilizando continuamente o seio ubérrimo da terra abençoada.—“Lá—exclama o Chefe—está a terra que iremos possuir, da qual iremos tirar os frutos do nosso esforço e do nosso trabalho”.

A ESAV, pelo heroísmo e perseverança de seus fundadores e orientadores, galgou agora o último pico, e já descortina à frente o campo vasto de realizações grandiosas, justo prêmio ao seu esforço e ao seu ideal.

Os Esavianos podem se sentir orgulhosos das conquistas realizadas, mas essas não significam tanto pelo seu valor imediato como pela indicação das enormes possibilidades futuras deste Estabelecimento impar no Brasil. Nós nos orgulhamos de possuir na ESAV a mais notável coleção de Citrus no Brasil; de possuirmos e propagarmos plantas anti-leprosas; de termos criado melhores variedades de algodão; de termos conseguido colocar no campo das realizações práticas o aproveitamento do vigor híbrido na produção do milho; de termos, já estabelecido, um Curso Complementar; de termos criado os Departamentos de Experimentação e Extensão, e muitas outras conquistas. Entretanto, tudo isso nada mais é que o pico da cordilheira, de onde descortinamos o panorama vasto e grandioso das possibilidades futuras. Nos anos ainda cobertos pelas cortinas do futuro, a ESAV será a fonte inexaurível de melhores plantas e animais, para distribuição a todas as regiões do Estado; será a realizadora da produção nacional de óleos anti-leprosos, auxiliando a eliminação da lepra dos limites brasileiros; do Curso Complementar sairão rapazes melhor preparados, tornando assim possível o aumento em número de melhores profissionais, que romperão na vida prática sob a sempre crescente e acreditada influência da ESAV.

Sementes, não somente das melhores variedades de Algodão e Milho, como também de muitas outras novas criações da ESAV, farão a prosperidade e o bem estar da lavoura mineira. O Departamento de Experimentação se transformará numa grande divisão de especialistas em pesquisas, os quais abrirão à Lavoura Mineira as portas da fartura, provenientes da produção econômica.

Cada Departamento da ESAV contribuirá mais e mais pelo desenvolvimento de Minas e do Brasil, pelas pesquisas e descobertas de novos e melhores métodos, pois o Brasil hoje é um dos maiores campos do Globo para uma ação de novos Colombos no campo da Exploração Científica. Os trabalhos realizados no mundo nesse sentido, até os nossos dias, demonstram que os trabalhadores nesse ramo da ciência são qual mineiros retirando pepitas de ouro das raízes dos capins, com riquezas incalculáveis ainda por descobrir.

O Departamento de Extensão, com seu exército de trabalhadores, auxiliará a espalhar por todo o Estado, forçando a sua aplicação entre os fazendeiros, as descobertas feitas. Além disso, esse Departamento desenvolverá uma seção especializada de ensino, sobre métodos em Extensão, para muitos que se dedicarão mais tarde ao grandioso mister de professor nas muitas Escolas Médias de Agricultura que forçosamente terão de surgir no Brasil. Este Departamento será sempre o guardião e o provedor para todas as necessidades dos mais humildes agricultores, trazendo-lhes sempre meios e modos de se aproveitarem das grandezas do solo para beleza da vida. Será sempre e cada vez mais um plasmodor de uma nova era para a Agricultura e a Saúde em todas as regiões do Estado. Pelo trabalho incansável, construtivo, impregnado do ideal Esaviano, todos os filhos desta grande Escola, em todos os ramos de sua atividade, serão sempre os propulsores do progresso e bem-estar da grande classe rural. E esse trabalho será reconhecido em seu devido valor pelos Governos, que dotarão a ESAV de meios suficientes à assistência necessária ao seu cada vez mais vasto campo de ação. Entretanto, apesar de todas essas glórias que a grande ESAV terá forçosamente no desenvolvimento natural de suas atividades, a contribuição mais profunda e permanente por ela desempenhada será o grande programa de relações internacionais levado a efeito. Ela continuará fundindo as idéias do mundo inteiro no seu cadinho, aproveitando e adaptando aquelas que forem de aplicabilidade útil ao Estado e ao País. Especialmente, ela contribuirá sempre para um intercâmbio cada vez maior com sua irmã da América, os Estados Unidos, trazendo daquela Nação para o Brasil as melhores descobertas científicas e de aplicação prática. E a grande ESAV continuará assim a desempenhar sempre o seu papel de alta diplomacia econômica, estabelecendo a sempre tão desejada paz em bases mais sólidas que aquelas existentes no mundo louco dos nossos dias.

Ex-Professores da E. S. A. V.

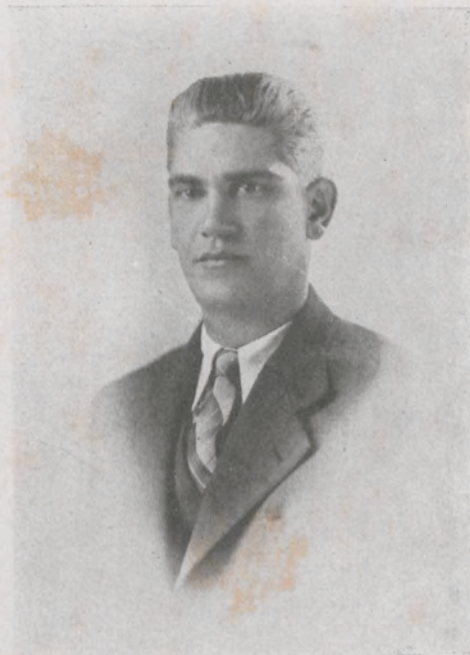
1. Alberto Stanley Müller—1929 a 17/4/1937
2. Donato Eugenio da Silva—1929 a 1936
3. Lourenço Mennicucci Sobrinho—1928 a 31/6/1935
4. Humberto Bruno—1928 a 15/8/1934
5. João Moojen de Oliveira—2/3/1933 a 28/2/1938
6. Alberto Oliver Rhoad—9/1929 a 3/7/1935
7. Theodorico da Cruz—2/3/1934 a 3/3/1938
8. Edson Jorge Hambleton—9/1929 a 22/6/1934
9. José Carvalho Barbosa—1/8/1933 a 31/12/1937
10. Luiz Gonzaga Neves—20/6/1934 a 2/1/1938
11. Aminthas de Assis Lage—13/3/1935 a 17/7/1938
12. Thomé Salgado dos Reis—8/1931 a 31/10/1934
13. José Pimentel Godoy—24/4/1934 a 21/7/1937
14. Jacob Polacow—20/2/1933 a 13/4/1935
15. Jorge Pinto Lima—17/5/1936 a 28/2/1939
16. Ophir Vianna—8/1931 a 9/1/1934
17. Ruy Gomes de Moraes—1/3/1935 a 5/10/1937
18. José Irineu Catunda de Araujo—27/3/1934 a 9/5/1936
19. Walter Scofield—20/3/1934 a 3/3/1936
20. Lucio Ramos de Amorim—1/2/1935 a 31/1/1937
21. Alberto Teixeira de Oliveira—8/6/1935 a 3/5/1937
22. Sebastião Gonçalves da Silva—1/2/1935 a 15/1/1937
23. Hugo Cruz Mascarenhas—3/4/1936 a 7/3/1938
24. Jacy Rodrigues Pereira—22/3/1936 a 22/1/1938
25. Pedro Costa Filho—18/3/1936 a 8/1/1938
26. Henrique Floriano Galante Sauer—14/8/1934 a 22/5/1936
27. Ulysses Fabiano Alves—21/3/1934 a 13/12/1935
28. Svend Bording Rasmunssen—14/5/1935 a 12/2/1937
29. Mario Vilhena—1/4/1935 a 18/12/1936
30. Dirceu Duarte Braga—3/3/1933 a 11/9/1934
31. Alphonse Van Lier—1/8/1935 a 2/1/1937
32. João Geraldo Kuhlmann—11/8/1934 a 31/12/1935
33. Hermann Kleerekoper—1/9/1933 a 31/12/1934
34. Paulo Sylvio Lopes Cezar—9/4/1937 a 15/7/1938
35. Luiz Advincula dos Reis—29/10/1934 a 12/12/1935
36. Ovidio de Rezende Alvim—10/3/1936 a 31/3/1937
37. João Baptista Pares—23/3/1933 a 3/3/1934
38. Koloman Lehotsky—5/7/1937 a 15/6/1938
39. Aureo Giorgi—6/7/1934 a 5/5/1935
40. Aresio Lopes Cançado—7/3/1934 a 5/5/1935
41. Francisco Januario Carneiro—24/4/1937 a 13/2/1938
42. Joaquim Sisino Rocha—5/5/1936 a 20/12/1936
43. Fausto Pereira Guimarães—28/3/1935 a 22/12/1935
44. Alexandre Alencar—12/3/1935 a 31/8/1935
45. José Maria Carneiro—20/3/1934 a 21/8/1935
46. José Sampaio Fernandes—1/4/1935 a 30/9/1935
47. Sylvio Vianna—9/4/1934 a 31/7/1939
48. Adalberto Corrêa Borges

Departamento de Agronomia

Este Departamento, que desde 1927 se acha sob chefia do Dr. Diogo Alves de Mello, muito tem concorrido para o melhoramento da lavoura, introduzindo e ensinando novos métodos culturais, fornecendo aos lavradores, todos os anos, sementes melhoradas diversas, introduzindo e aclimatando novas variedades, etc.

A principal finalidade do Departamento é o ensino técnico e o melhoramento da lavoura, havendo para isso, todos os anos, planos experimentais de adubação, espaçamento, época de plantio, aclimação de novas variedades, etc. São as seguintes as principais culturas existentes no Departamento: — milho, café, algodão, cana, soja, arroz, mandioca, batata doce, ervilha de vaca, diversas leguminosas para adubo verde e forragem, fumo, amendoim, mamona, sorgos, trigo, etc.

O Departamento tem como Auxiliares os professores Sylvio Starling Brandão e Arlindo de Paula Gonçalves.



Dr. Diogo A. de Mello



Professor Sylvio S. Brandão

Exposição de milho



Professor Arlindo P. Gonçalves



Dr. Geraldo G. Carneiro



Professor Joaquim Mattoso

Professor Alfredo B. Andersen



Departamento de Zootecnia

O Departamento de Zootecnia foi organizado em Agosto de 1927 pelo Prof. Hermann Rehaag, que o dirigiu até o fim de 1928. Transferindo-se o Prof. H. Rehaag para o Ministério da Agricultura, substituiu-o interinamente o professor Elvino A. Ferreira até a chegada do Prof. Alberto O. Rhoad, em Setembro de 1929 contratado, nos Estados Unidos da América do Norte. Em companhia do Prof. A. O. Rhoad trabalharam, inicialmente, os professores Elvino A. Ferreira, a cujo cargo estiveram as secções de Bovinocultura e Lacteínios, e Paulo A. Miranda Henrique, Chefe da Secção de Suinocultura.

Com a saída do Prof. E. A. Ferreira, entrou em 1932 para o Departamento o Eng. Agrônomo Geraldo Gonçalves Carneiro.

Em 1933, o Prof. P. A. M. Henrique foi substituído pelo Eng. Agrônomo Joaquim Fernandes Braga. Nesse mesmo ano passou a Chefe da Secção de Avicultura o Eng. Agrônomo Lucio Ramos.

Com a saída do Prof. A. O. Rhoad, em Julho de 1935, o Departamento ficou sob a direção do Prof. Geraldo G. Carneiro.

Atualmente, são os seguintes seus professores:

Geraldo G. Carneiro.

Joaquim F. Braga.

Joaquim Mattoso.

Alfredo Beck Andersen.

O Departamento ministra ensino de Zootecnia aos cursos Superiores de Agronomia e Veterinária, ao Médio e ao Elementar.

Alem do ensino, faz pesquisas sobre os problemas atuais de maior importância para a Pecuária do Brasil, em geral, e de Minas em particular.

Vista parcial do aviário



Departamento de Horticultura

O Departamento de Horticultura, um dos primeiros organizados na ESAV vem funcionando regularmente desde a sua instalação, feita pelo Dr. Rolfs. Antes de 1927, por conseguinte antes da inauguração dos trabalhos escolares na Instituição, o Departamento já prestava serviços à lavoura de Minas Gerais, notadamente, no ramo da Citricultura, sob a competente e sábia orientação do mestre Rolfs que, no período de 1924 a 1928, realizou, nos seus campos experimentais, importantes trabalhos sobre a propagação dos citrus. Estes trabalhos, considerados sem favor nenhum, como sendo dos mais importantes realizados no país, deram margem para que o Dr. Rolfs publicasse um ótimo livro, já conhecido de muitos—A Muda de Citrus—pedra angular da indústria citrícola.

Depois do Dr. Rolfs, assumiu a direção do Departamento o Prof. Humberto Bruno que o dirigiu até Julho de 1934. Com o professor Bruno trabalhou o professor José Augusto Trindade que aproveitou os ensaios com a cultura das hortaliças dos anos anteriores, instalando, em 1930, a Secção de Hortalicicultura. Em 1932, em virtude da ausência do professor Trindade, o professor Bruno teve como Professor Auxiliar e posteriormente Assistente o Engenheiro Agrônomo Geraldo Corrêa sob cuja responsabilidade ficaram os serviços da Hortalicicultura e outros que lhe foram entregues pelo Dr. Bruno, na Secção de Fruticultura.

Verificada a saída do Dr. Humberto Bruno, em 1934, assumiu a direção do Departamento o professor Geraldo Corrêa que ainda o chefia.

Durante a orientação do professor Corrêa o Departamento teve como Professores Auxiliares, depois Assistentes, os Engenheiros Agrônomos Amintas Lage e Jurema Soares Aroeira. O primeiro afastou-se da Escola em 1938, enquanto que o segundo continua como Professor Assistente, tendo sob sua responsabilidade, a Secção de Hortalicicultura. Atualmente possui o Dept. três Secções, todas em perfeito funcionamento, com sedes práticas e aparelhamentos necessários. São elas: Fruticultura, Hortalicicultura e Jardinagem. O Departamento tem a seu cargo os cursos regulares de Horticultura (Fruticultura, Hortalicicultura e Jardinagem) que são ministrados da maneira seguinte: para o curso Superior em quatro semestres: dois sobre Fruticultura, um sobre Hortalicicultura e o outro sobre Jardinagem; para o curso Médio em três semestres e para o curso **Elementar** em dois semestres.

Alem dos cursos regulares são ainda objetivos do Departamento de Horticultura os seguintes: 1. Realizar experimentação sobre os ramos de Horticultura; 2. Produzir sementes, bulbos, rizomas e tubérculos, de hortaliças e plantas ornamentais, para cessão aos agricultores; 3. Produzir enraizados e mudas das espécies de frutíferas mais importantes para os interessados em Fruticultura; 4. Organizar mostruários e preparar cursos e demonstrações para atender ao Serviço de Extensão Agrícola; 5. Preparar nos campos de cultura de todas as Secções as diversas demonstrações para atender às exigências do ensino.



Dr. Geraldo Corrêa



Professor Jurema S. Aroeira

Trabalho na horta



Departamento de Biologia

O Departamento de Biologia foi criado em Janeiro de 1938, compreendendo as Secções de Entomologia, Fitopatologia, Zoologia e Botânica, e, ainda, as cadeiras de Microbiologia e Biologia; sendo chefiado desde a sua criação pelo Dr. B. Thomaz Snipes, Ph. D.

A Secção de Entomologia tem como professor o Dr. B. Thomas Snipes e como Assistente o professor Frederico Vanetti. As Secções de Fitopatologia, Botânica e Zoologia, estão a cargo dos Assistentes, respectivamente os professores Octavio de Almeida Drummond, Edgard Alencar e José Candido de Mello Carvalho.

A este Departamento cabe oferecer os cursos das cadeiras acima referidas e conduzir trabalhos experimentais sob bases científicas, contribuindo decisivamente para o melhoramento da Agricultura nacional.

A sua finalidade, histórico e realizações, acham-se parcialmente discriminados nas Secções seguintes:



Dr. B. Thomas Snipes, Ph. D.

Secção de Fitopatologia

A Secção de Fitopatologia, criada logo no início da E. S. A. V., entrou em funcionamento em 1929, organizada pelo Dr. A. S. Müller, formado pela Universidade de Cornell. Têm sido ministrados cursos de Fitopatologia em grau Superior, Médio e Elementar até agora. Pelo Serviço de Extensão têm sido disseminados muitos ensinamentos práticos sobre o combate às doenças de plantas.

Nestes primeiros anos de vida, os trabalhos da Secção além dos referentes ao ensino, se relacionaram principalmente com a organização dos herbários de doenças de plantas do Estado de Minas e fora deste, os quais contêm atualmente 1.271 e 916 espécimes, respectivamente.

Uma coleção de organismos patogênicos às plantas, em cultura, tem sido também mantida, possuindo agora cerca de 120 espécimes causadores de doenças de plantas cultivadas, de Minas. O reconhecimento de doenças em Minas está registrado em um fichário. Presentemente, a Secção está tendo como trabalhos experimentais principais, o estudo da etiologia da Murcha do algodoeiro em Minas e seu combate, assim como o estudo da etiologia e combate da Septoriose do tomateiro.

Além do fundador, Dr. A. S. Müller, prestou trabalhos como Assistente, nesta Secção, o Dr. Sebastião Gonçalves. A Secção está sob a responsabilidade do Professor Assistente Octavio A. Drummond.



Professor
Octavio de A. Drummond



Professor Edgard de Alencar

Secção de Botânica

Foi organizada em 1932, tendo como chefe o Dr. H. Bruno, chefe também da Horticultura da E. S. A. V. Um herbário botânico foi logo iniciado, tendo sido muito enriquecido com coleções da flora local e de outras regiões de Minas Gerais, tais como: Diamantina, Curvelo, Belo Horizonte, Gouveia, São Francisco das Lages, Guapí, Corinto Contria, Sete Lagoas, Ouro Preto, Guiricema, Araponga, São Geraldo, Raul Soares, Piranga, Vale do Rio Doce e Pirapora.

O herbário possui atualmente 3.268 exemplares. Os nomes de Miss A. Chase, Miss I. Mexia, Dr. J. C. Kuhlmann, professor Edgard de Alencar, José de Castro, representam os formadores do nosso valioso herbário.

Alem da parte de Taxionomia Vegetal, a Anatomia e Citologia das plantas têm sido objeto de acurados estudos, iniciados pelo Dr. H. Kleerekoper e continuados pelo atual professor da cadeira.

E' digno de menção os trabalhos que vêm sendo realizados ultimamente sobre a Citologia da *Alstrameria inodora*, planta nativa desta região, que representa um ótimo material para o estudo de mitose. Os resultados destes trabalhos foram publicados sob o título: "Uma Amarillidacea da região como material de grande valor para estudo de Citologia".

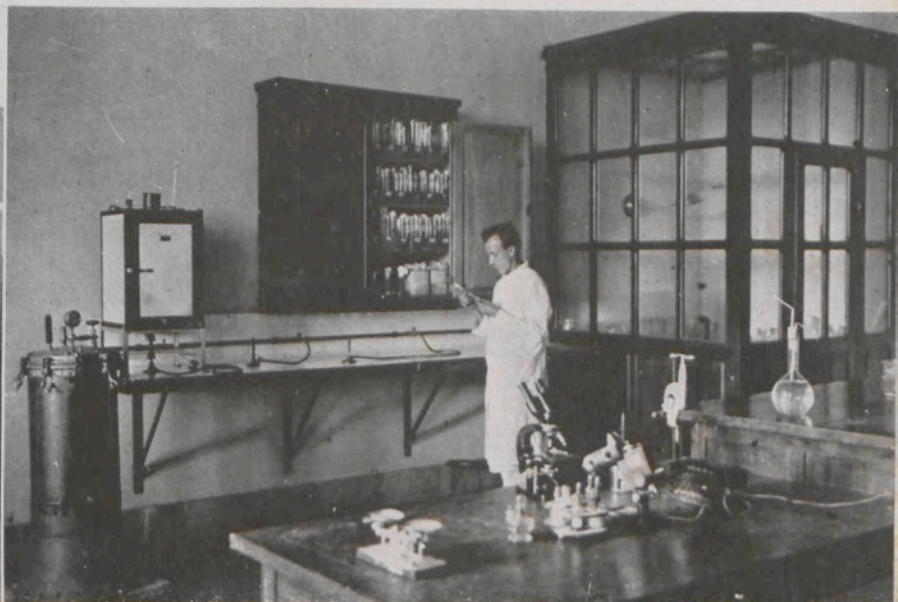
Os cursos de Botânica são ministrados em grau Superior, Médio e Elemental. Seu atual dirigente é o Professor Assistente Edgard de Alencar.

As Secções de Botânica e Fitopatologia trabalham com as mesmas instalações, possuindo ótimo aparelhamento de microscopia, estufas e biblioteca.

Herbário - Botânica



Câmara de isolamento - Fitopatologia





Professor Frederico Vanetti

Secção de Entomologia

A Secção de Entomologia iniciou seus trabalhos em 1927, data em que a E. S. A. V. inaugurou os seus cursos, constituindo a 4.^a cadeira juntamente com a Fitopatologia. Em Janeiro de 1932, passaram ambas as Secções a constituir o Departamento de Entomologia e Fitopatologia, e, em Janeiro de 1938, com a criação do Departamento de Biologia, tornou-se a referida Secção directamente subordinada a este Departamento.

Foram professores de Entomologia (De 1927 a 1929) Dr. Diogo Alves de Mello, formado pela Universidade de Missouri—E. U.; (De 1929 a 1934) Dr. Edson Jorge Hambleton, graduado pela Universidade de Cornell—E. U.; (De 1934 a 1936) Dr. Henrique F. G. Sauer, diplomado pela E. S. A. V.; (De 1937 até esta data) Dr. B. Thomas Snipes, Ph. D., graduado pela Universidade de Nebraska e Iowa State College, e como Professor Assistente Frederico Vanetti, formado pela E. S. A. V.

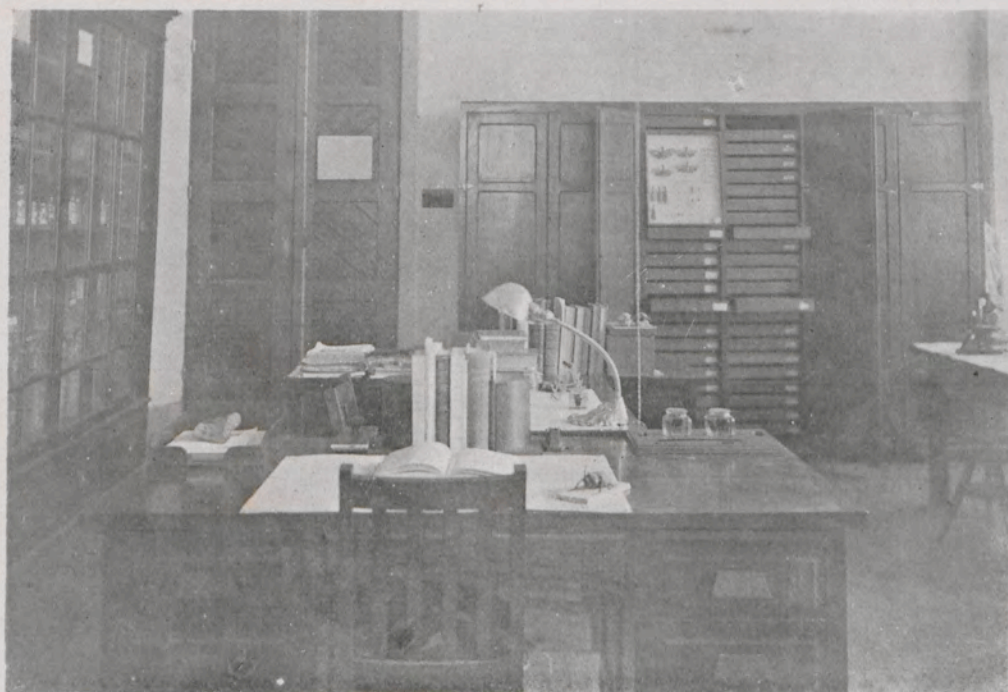
Além dos cursos ministrados em grau Especializado, Superior, Médio e Elementar, proporciona esta Secção ensinamentos aos agricultores no Serviço de Extensão e oferece, mediante publicações em revistas e boletins, os meios de reconhecimento e combate às várias pragas que assolam as nossas culturas.

Tem sido objeto de especial cuidado a organização e ampliação de uma coleção de insetos, principalmente daqueles que constituem pragas das plantas cultivadas.

Inúmeras têm sido as pesquisas e experiências levadas a efeito no sentido de estabelecer medidas eficientes de luta aos insetos nocivos. Como trabalhos publicados mais recentemente citaremos: Estudo da biologia e ecologia das Moscas das frutas. Experiências sobre o combate de *Heliothes obsoleta* Fabr., Praga do Milho (*Lepidoptera—Noctuidae*), Principais Pragas do Milho e seu Combate.

Acham-se em realização: Estudos sobre a biologia e ecologia da mosca da fruta e seu combate, Eficiência relativa do Arseniato de Chumbo e Arseniato de Cálcio no combate ao Curuquerê do algodoeiro, Eficiência relativa dos vários métodos empregados no combate à saúva.

Gabinete de Entomologia



Secção de Zoologia

Esta Secção iniciou suas atividades em 1927, passando em Janeiro de 1932 a pertencer ao Departamento de Zoologia e Botânica, e finalmente em Janeiro de 1938, veio a constituir uma das Secções do Departamento de Biologia.

Cabe à mesma ministrar os cursos de Biologia e Zoologia Agrícola. Teve como primeiro professor o Dr. Elvino Alves Ferreira. Em 1932 assumiu sua direção o Dr. João Moojen de Oliveira, que a organizou definitivamente, deixando-a em 1937. De 1938 até os nossos dias, está sendo dirigida pelo professor José Candido de Mello Carvalho.



Professor José C. de M. Carvalho

A Secção vem cuidando com carinho do estudo de nossa Zoologia Agrícola, ministrando além de um curso geral, cursos especializados sobre Piscicultura, animais venenosos, Ranicultura, etc.

Já foram empreendidos importantes trabalhos para o estudo da fauna de Minas Gerais e sua defesa. Até 1938, já contribuiu para a descrição de 8 espécies, dos vários grupos zoológicos, conservados para mostruário e estudos.

Até o presente, as pesquisas foram feitas na Zona da Mata, Vale do Rio Doce e vizinhanças de Pirapora, e dirigidas não só para o lado aplicado como também, ao científico, contribuindo, assim, para o progresso da Zoologia nacional.

Entre trabalhos deste ano, podemos citar o estudo realizado sobre a biologia do *Ornithocoris toledo*, Pinto 1927, Zoogeografia e Histórico do Pardal em Minas Gerais, contribuição para o conhecimento dos Helminthos de Minas Gerais, nota sobre uma protozoose de *Ranacatesbiana*, Shaw, e outros que estão sendo empreendidos.

E' zelador desta secção, desde seu início, o sr. Telesphoro dos Santos.

Coleção de Zoologia





Dr. Manoel C. Lanna



Professor Erly Brandão



Professor Edgard de V. Barros

Departamento de Economia e Legislação Rural

Funciona, também, na Escola, desde 1928, o Departamento de Economia e Legislação Rural, que ministra conhecimento sobre as seguintes disciplinas:

1. ^a Economia Rural.....	Curso Superior.
2. ^a Legislação Rural.....	" "
3. ^a Administração Rural.....	" Médio e Elementar.
4. ^a Estatística.....	" Superior.
6. ^a Contabilidade Pastoral.....	" " de Veterinária
7. ^a Noções de Escrituração....	" Elementar
8. ^a Geografia e H. Brasil.....	" "
9. ^a História do Brasil.....	" Médio
10. ^a História Econôm. do Brasil	" "
11. ^a Português.....	" " e Elementar.
12. ^a Aritmética.....	" " e Elementar.

Desde a época de sua fundação tem sido sucessivamente dirigido pelos seguintes professores: Manoel da Costa Lanna, Benvindo Novais, Ernesto Carneiro Santiago Junior, J. C. Bello Lisboa e José Carvalho Barbosa. Presentemente se encontra, de novo, sob a criteriosa direção do Prof. Manoel da Costa Lanna.

Durante o primeiro semestre do corrente ano, o Departamento de Economia teve os seguintes professores: Manoel da Costa Lanna, Erly Dias Brandão, Edgard de Vasconcellos e Adalberto Corrêa Borges. No segundo semestre verificou-se a saída deste último e a entrada do professor Edson Potsch Magalhães para a cadeira de Economia e Administração Rural.

No Departamento de Economia Rural acham-se em elaboração alguns trabalhos, sobre os quais não podemos deixar de fazer uma ligeira menção. Assim é que, com o objetivo de dotar os alunos do Curso Complementar da Escola de alguns conhecimentos sobre os problemas sociais brasileiros, o Prof. Edgard de Vasconcellos vem elaborando um trabalho, que terá, futuramente, o título de *Princípios de Sociologia Rural*, o qual constará de doze capítulos sobre a formação dos núcleos rurais brasileiros, sobre o aproveitamento racional do homem (nacional e estrangeiro), sobre os problemas de reajustamento social nos meios rurais, compreendendo assuntos de higiene, de educação e de preparação profissional do homem do campo, e, finalmente, sobre o controle da produção agro-pecuária, no Estado de Minas Gerais.

O Prof. Edson Potsch Magalhães tendo em conta as dificuldades para classificar, quanto ao tamanho, as propriedades agrícolas do Estado de Minas Gerais, em virtude de cousa alguma haver sido realizado nesse sentido, está colhendo dados e reunindo material para em breve apresentar um trabalho sobre o assunto.

Também, em colaboração com o prof. Raymundo Lopes de Faria, está preparando um trabalho detalhado "Alimentação do Homem Rural" sob o ponto de vista médico, higiênico e econômico.



Professor Edson P. Magalhães

Departamento de Engenharia Rural

Pelo Regulamento aprovado pelo Dec. n.º 7.461, de 21 de Janeiro de 1927 e que vigorou até 31 de Dezembro de 1931, eram dois os Departamentos hoje reunidos: o de Engenharia Rural e o de Matemática. O Regulamento que baixou com o Dec. n.º 10.154, de 15 de Dezembro de 1931, fundiu num só os dois Departamentos, com a denominação de Departamento de Engenharia Rural e Matemática. O atual Regulamento, baixado com a Portaria do Sr. Secretário da Agricultura, de 22 de Dezembro de 1937, conservou a organização anterior porem com a denominação simples de Departamento de Engenharia Rural.

O 1.º Regulamento, em suas disposições transitórias, nomeou o Dr. J. C. Bello Lisboa professor catedrático de Engenharia Rural, cargo que não exerceu efetivamente por ter sido cumulativamente nomeado Vice-Diretor da Escola e, posteriormente, Diretor.

O Departamento iniciou suas atividades escolares em 1929, quando recebeu seus primeiros instrumentos e quando foi ministrado o curso de Noções de Agrimensura para a 1.ª turma do curso Médio.



Dr. Mario M. Machado



Professor Paulo de M. Costa



Aula prática de Máquinas
Agrícolas



Professor João Q. de A. Marques



Professor Jardel M. N. da Silva



Professor Antonio de O. Gonçalves

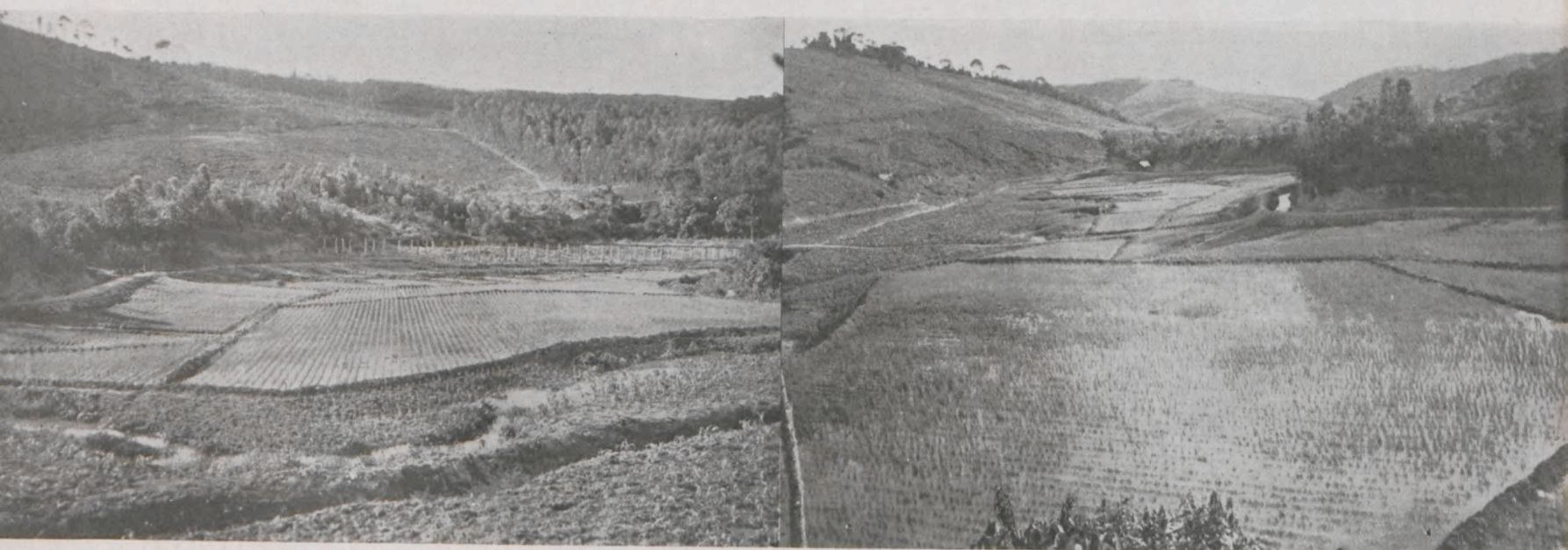
Desde então passaram pelo Departamento, ocupando as diversas cadeiras e secções práticas em que o mesmo se subdivide, inclusive no período em que era separado o Departamento de Matemática, os seguintes professores:

Hormindo Dipo Soares de Oliveira (só serviu no Departamento de Matemática); Mário das Neves Machado, atual Chefe do Departamento; Thomé Salgado dos Reis; Alexis Dorofeeff; Boris Titof (só Desenho, tendo dado cursos em outros Departamentos); Ophir Vianna; Theodorico da Cruz (ora licenciado); Luiz Gonzaga Neves; Benedicto Lasmar; José Pimentel de Godoy; Francisco Januário Carneiro; José Maria Pompeu Memória; Paulo de Moraes Costa; João Quintiliano de Avellar Marques; Jardel Muniz Nery da Silva; Antônio de Oliveira Gonçalves; João Pereira de Souza (só 2 meses). Além do 2.º, só os 5 penúltimos continuam no Departamento. Estão a cargo do Departamento os ensinamentos de Matemática e de todas as cadeiras de Engenharia Rural (Construções, Hidráulica, Eletricidade e Física), Topografia e Estradas, Máquinas Agrícolas e Máquinas e Motores, Desenho (Geométrico, Descritivo, Topográfico e de Estradas, de Máquinas, de Construções e de Aguada) e Oficinas.

Além da parte de ensino, o Departamento tem a seu cargo, na parte administrativa, as Oficinas (Carpintaria, Ferraria e Selaria) e as Secções de Construções, Instalações e Estradas e terraplenagens, estando o trabalho dividido em Secções, cada uma das quais sob a chefia de um dos professores do Departamento.

Também ocuparam o cargo de Chefe do Departamento os professores Thomé Salgado dos Reis, Theodorico da Cruz, e Alexis Dorofeeff.

Irrigação do arroz



Departamento de Química Agrícola

O Departamento de Química Agrícola tem por finalidade principal ministrar os seguintes cursos: Bioquímica, Química Vegetal e Tecnologia. O primeiro curso destina-se aos Veterinários e os 2 últimos aos Agrônomos. Como finalidade secundária tem ainda a preparação dos alunos para o bom entendimento destes cursos e ainda outros que da Química dependem, como Solos e Adubos, Bromatologia, etc. Assim a Química Geral, Mineral, Orgânica e Analítica são dadas no curso Complementar, onde é feita a revisão da Química ginasial.

A Química Vegetal constitui uma parte da Química Agrícola clássica, em virtude de adotarmos a divisão mais moderna, considerando Solos e Adubos cadeira à parte. A Tecnologia compreende a Química Tecnológica Orgânica de interesse para a Agricultura: Fabricação de açúcar e Alcool, Óleos, Amidonária e Feculária, Vinhos e Conserva de Alimentos. Todos os cursos são encarados, visando os problemas da nossa lavoura, de modo a por o aluno em contato imediato com os problemas da vida prática. As aulas práticas são aproveitadas não só para execução dos trabalhos relativos às aulas teóricas como também às análises necessárias.

O Departamento com os seus 3 laboratórios, atende ainda às necessidades da Escola cooperando com todos os Departamentos no que diz respeito à Química e cuida ainda de estudar outros assuntos de alto interesse, tal como vem fazendo o seu chefe, sobre óleos anti-leprosos.



Dr. Guilherme Emmerich



Professor Moacyr Pavageau

Vista parcial dos laboratórios



Alunos em aula prática de Química





Dr. Alexis Dorofeeff

Departamento de Solos e Adubos

As atividades do Departamento de Solos e Adubos tiveram início em 1928 com a vinda para a E. S. A. V. do Dr. Lourenço Mennieucci Sobrinho, Químico Industrial pela Escola de Belo Horizonte e que permaneceu como professor catedrático, na chefia do mesmo, até Junho de 1935, quando, devido ter deixado o serviço da Escola foi substituído pelo Professor Assistente Dr. Alberto Teixeira, Engenheiro Civil e de Minas pela Escola de Ouro Preto.

Este por sua vez demitiu-se do serviço em Maio de 1935, tendo sido confiada a chefia do Departamento ao Dr. Alexis Dorofeeff, Engenheiro Agrônomo pelo Instituto Agrônomo do Estado em Gembloux na Bélgica, Engenheiro Agrícola pela mesma Instituição e Engenheiro Florestal pela Faculdade de Agronomia da Universidade de Belgrado na Iugoslávia.

O mesmo continua até o presente como professor catedrático da cadeira de Solos e Adubos, e na respectiva chefia.

Cabe ao Departamento de Solos e Adubos, além do ensino dessas duas matérias básicas, a administração dos cursos de Mineralogia, Geologia, Física Experimental, Meteorologia e Climatologia Agrícolas.

Além do desempenho das suas funções didáticas, o Departamento de Solos e Adubos vem cuidando de observações e execução dos métodos de adubação eficiente das diversas culturas importantes para a lavoura da Zona.

Afim de dar aos ditos trabalhos um cunho científico, o Departamento vem, de 1937 para cá, organizando os seus laboratórios de modo a ficarem aparelhados adequadamente para determinação rápida e eficiente das propriedades físicas e químicas dos respectivos solos.

Vistas dos laboratórios



Departamento de Silvicultura

O Departamento de Silvicultura da Escola foi instalado em Fevereiro de 1930, tendo por objetivo não só o estudo e aplicação do serviço de reflorestamento, sob o ponto de vista econômico como também o desenvolvimento do estudo de plantas medicinais. É um Departamento independente de outros, afim de que os seus objetivos sejam obtidos com mais eficiência, e sob uma orientação nova, tendo em vista as suas finalidades.

Não é preciso encarecer aquí a utilidade e necessidade do ensino e prática da Silvicultura em Minas e no Brasil, uma vez que, sendo a indústria da madeira grandemente desenvolvida e lucrativa, aquela ciência se apresenta ainda sob o aspecto humanitário, quando verificamos a aplicação generalizada dos produtos da flora na medicina.

Embora seja o Departamento de Silvicultura criado após a instalação da Escola, já obteve um desenvolvimento relativamente grande, no campo prático.

O Departamento de Silvicultura foi instalado pelo Prof. José Guimarães Duque, que o chefiou de Fevereiro de 1929 até 15 de Dezembro de 1932, quando se afastou do Estabelecimento.

Em 6 de Março de 1933 assumiu a chefia do Departamento o Prof. Luiz Carvalho Araujo que exerceu o cargo até 15 de Dezembro de 1935, data em que se afastou por ter seguido para o Estado da Paraíba, em comissão.

Durante o 2.º semestre de 1935, o Prof. Alois Salzinger trabalhou como professor Auxiliar no Departamento de Silvicultura.

Em 10 de Março de 1936, o Engenheiro Agrônomo Ovidio de Rezende Alvim, funcionário do Ministério da Agricultura, posto à disposição da Escola, assumiu a chefia do Departamento de Silvicultura, até 31 de Março de 1937, data em que se retirou da Escola.

Em 1937, assumindo a Diretoria da Escola, o Dr. John B. Griffing reconheceu a necessidade de dar maior expansão ao estudo da Silvicultura e, com este objetivo, contratou o Prof. Kolomn Lehotsky, que se especializou nos Estados Unidos no curso de Engenheiro Florestal. Assumindo a chefia do Departamento em 5 de Julho de 1937, o Prof. Lehotsky deixou-a em 15 de Julho de 1938.

Terminada a sua comissão no Estado da Paraíba, o Prof. Luiz Carvalho Araujo reassumiu a chefia do Departamento em 29 de Julho de 1938, exercendo-a até 16 de Julho de 1939, data em que se afastou da Escola.

Nos campos do Departamento de Silvicultura existem cerca de 100.000 árvores incluindo-se essências florestais, plantas ornamentais e medicinais.

O Departamento tem fornecido sementes e mudas aos lavradores interessados na campanha do reflorestamento.



Dr. Luiz Carvalho Araujo

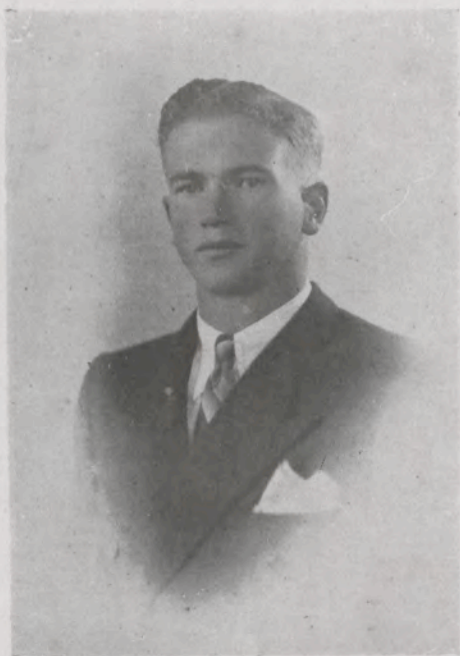
Aspectos da Silvicultura





Dr. Antonio Secundino S. José

Departamento de Genética, Experimentação e Biometria



Professor Gladstone Drummond

Uma das vitórias alcançadas pela ESAV nos últimos tempos, foi sem dúvida, a criação de um novo e importante Departamento, o de Genética, Experimentação e Biometria, por ato do Exm^o. Secretário da Agricultura, em Janeiro de 1939.

Este Departamento tem a seu cargo, além dos cursos regulares de Genética e Biometria, toda a parte experimental da Escola, orientando a organização e execução de planos experimentais de todos os Departamentos, trabalhando com eles em cooperação.

Os principais trabalhos que estão sendo efetuados com mais carinho são os do melhoramento do Milho, especialmente com relação ao Milho Híbrido, e os do melhoramento do Algodão, pela adaptação de variedades estrangeiras e criação de variedades novas.

E' chefe deste Departamento o Professor A. Secundino S. José, tendo como auxiliar o Professor Gladstone Drummond.

Cultura experimental de milho



Experiência com algodão



Departamento de Cirurgia Veterinária

O Curso de Veterinária da Escola de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, começou os seus trabalhos, com a chegada do professor Léon Monteiro Wilwerth a 1.º de Março de 1932. Somente no ano de 1935 entrou em atividade o Departamento de Cirurgia Veterinária, que encerra na sua organização cadeiras lecionadas aos quartanistas, como sejam Patologia e Clínica Cirúrgicas—Obstetrícia, Inspeção de produtos de origem animal e Matadouro, sendo este um curso exclusivamente prático, destinado ao contato imediato dos alunos do primeiro ano, com os animais, servindo de preparação para o estudo da Anatomia em suas diversas modalidades, quer descritiva, quer comparada, quer topográfica.

O Departamento de Cirurgia Veterinária tem realizado — além das suas finalidades puramente pedagógicas, ensinando teórica e praticamente as cadeiras que o compõem—trabalho de extensão, atendendo a solicitações de fazendeiros, que a ele trazem animais para serem operados. Possui já, o Departamento, um acervo apreciável de realizações, aproveitando sempre, neste setor os alunos em todos os casos que se apresentam, para melhor se aparelharem para vida prática. Chefia o Departamento o Prof. Léon Monteiro Wilwerth sendo como Professor-Auxiliar o Professor Antonio Vieira Machado, a quem, está entregue a cadeira de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

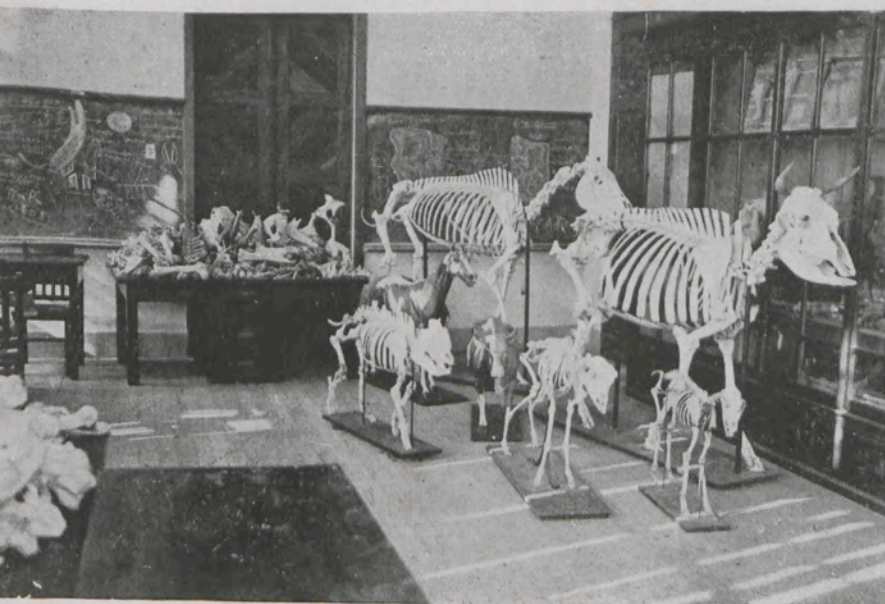


Dr. Léon M. Wilwerth



Professor Antonio V. Machado

Sala para aula prática de Anatomia



Aula de Cirurgia: - Extirpação de fibroma em bezerro





Dr. Nello de M. Rangel



Dr. Raymundo L. de Faria

Departamento de Anatomia e Fisiologia

Compreende as seguintes Secções: Anatomia, Histologia e Embriologia, Física Médica, Fisiologia e Anatomia Patológica.

A Secção de Anatomia compõe-se de uma sala de disseções e do museu de anatomia. Este compreende esqueletos completos e montados, dos vários animais domésticos, modelos anatômicos em massa, abundantíssimo material de peças esqueléticas avulsas, peças dissecadas e conservadas em formol, para o estudo de músculos e vísceras, e modelos anatômicos em cera. Esta secção vai lançar este ano, por intermédio da ESAV, o magnífico "Guia para Dissecção e Estudo dos Vasos e Nervos do Cavalo", do prof. G. S. Hoppins, traduzido do inglês pelo Prof. Léon Monteiro Wilwerth. O Professor Wilwerth foi o primeiro lente da cadeira, sendo substituído, em 1936, pelo Dr. Pedro Costa Filho. Atualmente o prof. Wilwerth rege interinamente a cadeira.

A Secção de Histologia e Embriologia possui completo aparelhamento técnico de microtomia, coloração microscópica, e numerosa coleção de laminae e blocos, permitindo, assim, eficiente ensinamento teórico-prático. Está em organização o museu de Embriologia, que já apresenta várias peças interessantes e instrutivas. O primeiro lente da cadeira foi o prof. Léon Monteiro Wilwerth ao qual sucedeu o Dr. G. Catunda de Araujo que, em 1936, foi substituído pelo prof. Nello de Moura Rangel, atual lente da cadeira.

A Secção de Física Médica e Fisiologia possui pequeno laboratório experimental para fins didáticos. E' pensamento da atual Diretoria da ESAV ampliar consideravelmente esta Secção, tornando-a verdadeiro centro de pesquisas no seu setor. A cadeira de Física Médica, em virtude da última reforma do Ensino Superior, foi suprimida.

O primeiro professor da cadeira de Física Médica foi o Dr. Ulisses Fabiano Alves, substituído pelo Dr. José Maria Carneiro, ao qual sucedeu o Dr. Fausto Pereira Guimarães. Seu último professor foi o prof. Raymundo Lopes de Faria.

A cátedra de Fisiologia está atualmente com o prof. Raymundo Lopes de Faria, lente desta disciplina desde o ano de 1934. O primeiro lente foi o Dr. João Baptista Pais, que foi substituído pelo Dr. Ihel Schwartz Schneider.

A Secção de Anatomia Patológica possui completo material para necrópsias, microtomia, coloração e microscopia, bem como, rica coleção de laminae histopatológicas. Está em organização o Museu de Anatomia Patológica que já possui numerosas peças macroscópicas. O primeiro prof. de Anatomia Patológica foi o Dr. J. Catunda de Araujo, substituído em 1936 pelo prof. Nello de Moura Rangel que é o atual lente interino da cadeira.

Uma aula prática de Anatomia Patológica



Departamento de Clínica Veterinária

Este Departamento tem a seu cargo as seguintes cadeiras: Doenças infecciosas e parasitárias—Prof. Nestor Gióvine. Patologia Geral—Prof. Nestor Gióvine. Clínica Médica—Prof. Annibal Alves Torres. Propedêutica—Prof. Annibal Alves Torres. Farmacodinâmica, Terapêutica, Arte de Formular e Toxicologia, interinamente—Departamento de Clínica Veterinária e Dr. Moura Rangel.

O Departamento de Clínica Veterinária, além da parte didática, relacionada com as cadeiras acima, e assistência ao rebanho da Escola, coopera com o Serviço de Extensão, chefiado pelo Prof. Braga, atendendo às consultas diretas ou escritas, formuladas pelos fazendeiros.

Com a instalação da Escola de Veterinária em 1932, ficou criado o Dpt. de Clínica, que só veio a funcionar em 1933, sob a direção do Professor Fabiano Alves, que o orientou até 1935. Em 1936 assumiu a direção deste Dpt. seu atual dirigente, Prof. Nestor Gióvine que tem como Auxiliar o Prof. Annibal Alves Torres.

No curto prazo de sua existência, o Dpt. de Clínica Veterinária teve a oportunidade de notificar, estudar e fazer a profilaxia de várias epizootias desta zona de Minas, como aftosa, raiva, pseudo—raiva, difteria aviária, cow-pox, verrucose dos bovinos, carbúnculo hemático, vaginite verrucosa, pneumonia enzoótica dos suínos e vários casos esparsos de grande interesse, como: cinomose, tétano, carbúnculo sintomático, actinomicose, avitaminose, deficiência de fósforo e cálcio, sendo que deve ser salientado o combate sistemático que o Dpt. vem dando às parasitoses, mormento a verminose.

No Departamento de Clínica Orgânica, têm sido estudados vários casos de interesse.

O Departamento de Clínica possui gabinetes no edifício principal e um hospital para grandes e pequenos animais.



Dr. Nestor Gióvine



Professor Annibal A. Torres

Visita dos quartanistas de Veterinária a uma fazenda de criação.





Dr. Nestor Gióvine

Departamento de Bacteriologia e Parasitologia

Criado em Março de 1934 de modo a satisfazer a orientação didática empírica ao curso Superior de Veterinária foi entregue a chefia deste Dept. as seguintes cadeiras: Microbiologia—Zoologia Médica—Imunologia e Sorologia—Doenças Infeciosas e Parasitárias e Higiene e P. S. Animal.

Colaboraram neste Dept. Fausto Pereira Guimarães, Dr. José Irineu Cantunda de Araujo, Dr. Ruy Gomes de Moraes e Dr. Hugo Cruz Mascarenhas.

Atualmente o Dept. está sob a direção dos Profs. Nestor Gióvine e José Candido M. Carvalho.

Bacteriologia

Os trabalhos realizados pela Secção de Bacteriologia foram desde o início, de molde a atender às necessidades não somente da cadeira de Microbiologia mas também das cadeiras de Doenças Infeciosas, Higiene e Imunologia e Sorologia.

A coleção bacteriológica foi montada com material colhido nos animais da Escola e fazendas vizinhas, e pela troca desse material com culturas bacterianas de Institutos congêneres, nacionais e estrangeiros.

Seguindo o plano pre-estabelecido, esta Secção iniciou pesquisas tendentes a resolver problemas de interesse imediato para a pecuária do Estado de Minas e ligados principalmente à Patologia bovina, suína e aviária.

No terreno das Doenças Infeciosas, realizaram-se trabalhos que elucidaram a etiologia das afecções mais frequentes nos bovinos novos, da região.

Igual trabalho foi realizado no campo da Patologia suína, com o fim de classificar as diversas entidades mórbidas e respectivos agentes etiológicos de frequente afecção dos porcos, conhecida pelo nome genérico de "Batedeira"

Ainda na mesma Secção foram estudadas as diversas causas de esterilidade contagiosa nos rebanhos leiteiros da região, e publicado pelo Prof. da Cadeira Dr. Nestor Gióvine na Revista de Indústria Animal de São Paulo, um trabalho sobre "Vaginite Catarral dos Bovinos".

A sua organização definitiva coube ao Dr. Ruy Gomes de Moraes que publicou vários trabalhos parasitológicos.

Atualmente, além dos trabalhos realizados e já citados na Secção de Zoologia, estão sendo empreendidos outros no sentido de auxiliar nossos agricultores no combate à verminoses e ectoparasitas de nossos rebanhos.

Em todos os trabalhos realizados neste Dept. os alunos do curso são os colaboradores diretos dos professores, de forma a obterem a prática suficiente para o manejo fácil instrumental de laboratório.

Vista parcial do Laboratório

Zoologia Médica e Parasitologia

Esta cadeira vem atualmente funcionando anexa à Secção de Zoologia, do Dept. de Biologia.

Compete à mesma, ministrar aulas, e como a Bacteriologia, realizar pesquisas e estudos parasitológicos em nosso Estado.

Possue ótima coleção de Helminthos e de Ectoparasitas de Minas Gerais e outras regiões do Brasil.



Serviço de Saude da E. S. A. V.

Departamento Médico



Dr. Milton Bandeira

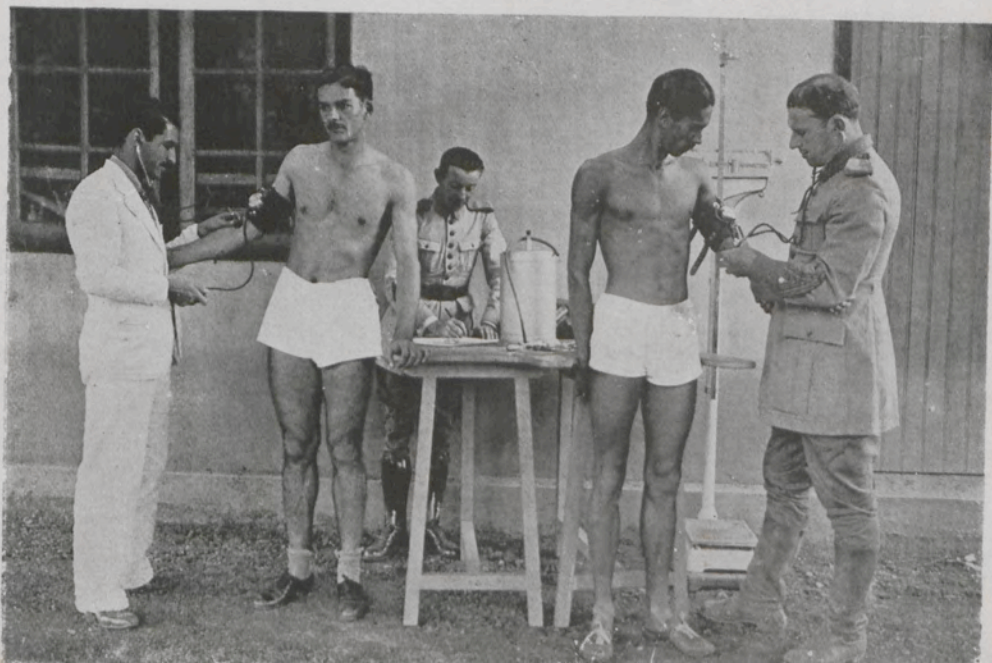
Cônsua da responsabilidade que lhe cabe na manutenção do bom estado sanitário de seus servidores e alunos, mantem a E. S. A. V. um Departamento Médico. A parte financeira do Departamento é garantida, parte pelo Estado, parte pelos servidores da Escola, constituindo assim mais um exemplo de cooperação.

A parte administrativa é controlada por um Conselho Fiscal, constituído de representantes do Diretor, do Corpo Docente, do Pessoal Administrativo, dos Alunos e dos Operários, um representante para cada classe.

Integram seu programa de ação o tratamento de enfermidades pequenas, o socorro de urgência, o combate à verminose, ensinamentos de puericultura e higiene prenatal, e o exame minucioso de seus alunos e servidores constituem belo exemplo de esforço que se dispense pela eugeniação do nosso homem.

Em seu consultório, regularmente aparelhado, que vem melhorando consideravelmente nestes últimos tempos, pode-se afirmar que, no momento atual, se pratica medicina verdadeiramente científica.

O Chefe deste Departamento é o Dr. Milton Bandeira, tendo como auxiliares os enfermeiros Laerte Lisboa e José Gomide.



Exame dos atletas

Departamento de Educação Rural

O Departamento de Educação Rural passou a existir na Escola por Ata da Diretoria, numero 126, de 24 de Maio de 1939.

As atividades deste Departamento são bem complexas. Acha-se em fase de organização. Dadas as suas múltiplas atividades, quase todas dependendo de profissionais treinados, verba bem avultada e de estreita co-operação com os municípios de Minas, terá desenvolvimento proporcional à solução dos pontos mencionados.

A sua importância é máxima, principalmente para o



Dr. Joaquim J. F. Braga

nosso País, onde os princípios da Agricultura racionalizada precisam e devem ser disseminados com intensidade por todos os centros agrícolas.

Pelo eficiente resultado que outros povos têm colhido, é de se acreditar ser este o processo pelo qual haveremos de despertar para a produção as grandes possibilidades das riquezas agro-pecuárias de Minas e as do Brasil, aumentando o valor econômico do nosso homem.

"SEMANA DOS FAZENDEIROS"

Há onze anos vem a nossa Escola, atacando, com sucesso extraordinário, um ponto muito importante do Serviço de Extensão.

A "Semana dos Fazendeiros" representa a modalidade do trabalho de propaganda agrícola em que o agricultor vem receber ensinamentos nas Escolas de Agricultura, estações experimentais, etc. Por esse modo, que a ESAV teve



Fundadores da "Semana dos Fazendeiros"

Grupo geral da "Semana" de 1939



a primazia de iniciar em nossa Pátria, atestado com a experiência de 11 anos a sua alta eficiência, tem-se dado passos largos e seguros, melhorando e aumentando a produção de muitas fazendas.

A SUA HISTÓRIA

Foram seus organizadores e propagandistas os Srs. Dr. João Carlos Bello Lisboa, Dr. Jacyntho Soares de Souza Lima, Técnico Agrícola José Coelho da Silva e Dr. Joaquim Fernandes Braga.

Após grandes esforços de intensa propaganda realizada pelos três últimos, principalmente nos municípios de Rio Branco, Ubá e Cataguazes, recebeu a Escola a primeira caravana de 29 agricultores, em Junho de 1929.

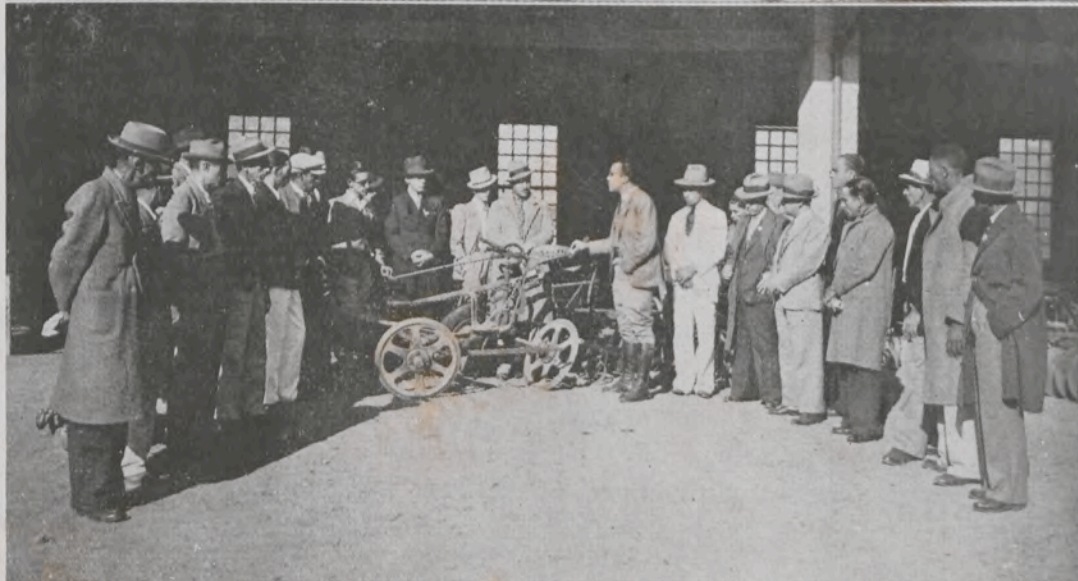
Os homens desta primeira caravana são os fundadores da Semana.

Daí para cá tem crescido sempre, o número de fazendeiros como pode ser observado pelo quadro abaixo:

Semana	Ano	Número de inscrições
1. ^a	1929	43
2. ^a	1930	139
3. ^a	1931	368
4. ^a	1932	405
5. ^a	1933	458
6. ^a	1934	600
7. ^a	1935	1.000
8. ^a	1936	1.000
9. ^a	1937	820
10. ^a	1938	803
11. ^a	1939	1.096

Pelos dados acima, avalia-se bem o sucesso extraordinário dessa modalidade do Serviço de Extensão. E' um bem como é uma necessidade absoluta a assistência técnica à fazenda que muito precisa melhorar em múltiplos aspectos.

Hoje, a "Semana dos Fazendeiros" é uma tradição esaviana e uma das maneiras mais certas de sentir a Escola o seu valor, trabalhando com os heróis da nossa Agricultura, pela necessidade imperiosa do melhoramento do homem, do animal e da semente.



MÊS FEMININO

Em 1935 inaugurou-se o primeiro "Mês Feminino".

Instituindo a Escola dias em que o agricultor tivesse a oportunidade de receber ensinamentos de Agricultura, não podia esquecer as fazendeiras, e por isso criou o Mês Feminino.

Criando a ESAV o Mês Feminino, quis, mais uma vez, patentear a todo o Brasil o incalculável desejo de, atacando esse importante problema, estimular as fazendeiras a uma cooperação mais estreita com os seus maridos, nas lides da fazenda; preparar as jovens filhas do campo à construção mais hígida de seus lares, tornando-as, com as noções da Agricultura moderna, fazendeiras mais valiosas, e quis também, convidando a participar dos seus trabalhos de rudimentos de Agricultura, desde as escolas primárias, despertar na infância a tendência para os estudos agrônômicos. Assim, a todas predispõe a receber com mais entusiasmo os ensinamentos dos bandeirantes da economia Brasileira do presente e do futuro — os agrônomos.

O Mês Feminino que foi organizado com um programa para 3 anos, tempo prorrogado, por solicitação das senhoras presentes ao último, cumpriu com feliz êxito o seu objetivo, e constituiu para a nossa Escola, suspiro de orgulho por ter sido o primeiro organizado em território nacional.

INSCRIÇÕES:

1935—1.º mês—212

1936—2.º " —364

1937—3.º " —370

A Escola não parou aí com o seu grande programa de beneficiar a Agricultura. A sua assistência à lavoura é notória pelo avultado número de consultas a que tem anualmente respondido. E, ainda, é bem recente a organização de assistência às fazendas por excursões de seus professores aos diversos municípios limítrofes, em

concorridos "meetings" que têm constituído verdadeiros sucessos, de incalculáveis benefícios à lavoura.

Alem dessas modalidades de propaganda agrícola, possui a Escola elevado número de circulares e boletins sobre assuntos técnicos, contendo preciosas informações para os agricultores.

A Escola franqueia também aos agricultores, em qualquer época do ano os seus campos para visitas, estudos e observações.

Muito há que fazer com relação ao "Serviço de Extensão" que representa um dos fulcros vitais do desenvolvimento de Minas e do Brasil.

Dada a complexidade dos seus problemas, as condições econômicas atuais, a falta de técnicos, a deficiência de vias de comunicações, o seu desenvolvimento será menos rápido do que o deseja a ESAV, mas seguro e sempre progressivo.

As atividades do Departamento dentro do perímetro da Escola, atingem diretamente os seus servidores. São mantidas escolas diurnas para os filhos dos seus operários, e escolas noturnas para os trabalhadores adultos. Graças a essas escolas é nula a porcentagem de analfabetos entre os seus operários.

De acordo com o serviço de saúde, a ESAV obriga anualmente, o tratamento da verminose, tendo os operários as fichas de saúde controladas pelo médico do respectivo serviço.

A cargo do dr. Raymundo Faria, está a visita semanal a cada residência de operário, numa inspeção de higiene.

Organizam-se quinzenalmente vesperais, com o intuito de reunir socialmente o corpo de operários e suas Exmas. famílias. Esses vesperais realizam-se no Salão Nobre da Escola com interessantes programas.

Desse modo a Escola ataca os seus problemas de maneira eficiente cuidando dos seus operários sobre o tríplice aspecto — saúde, instrução e social.

Estão subordinados a este Departamento, os Serviços de Publicidade, Tipografia e Saúde.

Aulas do Mês Feminino



Secretaria

A Secretaria da E. S. A. V. é a Secção administrativa onde se processam todos os resultados dos trabalhos didáticos e a qual está subordinado todo o movimento do pessoal da Escola.

A sua escrituração é, quasi toda, feita em folhas soltas e fichas, de modo a ser tão eficiente quanto possível para informações rápidas e seguras sobre o histórico do Estabelecimento e vida escolar dos alunos.

De 1928 até Junho de 1933 esteve a Secretaria sob a direção do prof. Donato Eugenio da Silva.

Em Julho de 1933, passou a exercer o cargo de Secretário o sr. José Sant'Anna que se acha até hoje à frente daquela Secção.

Junto à Secretaria funciona a Contadoria, que tem por finalidade o controle geral do movimento financeiro e econômico da Escola.

A sua organização contabil obedece ao sistema

misto de contabilidade pública e industrial, sem perder o objetivo de uma contabilidade capaz de orientar o administrador para gerir as cousas da Escola.

E' Contador da Escola, desde 1935, o Sr. Duarte Tafuri que substituiu o Sr. José Sant'Anna que exercia o cargo, desde a fundação do Estabelecimento.

Encontram-se alguns dados demonstrativos das diversas atividades da Escola.

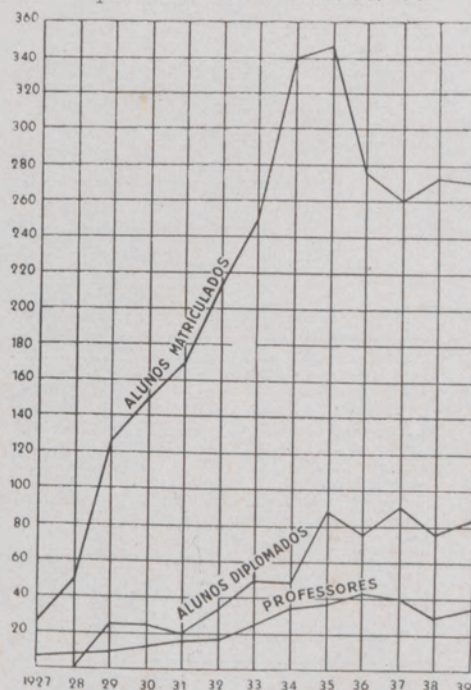


Sr. José Sant'Anna

Mapa geral dos alunos diplomados pela E. S. A. V.



Gráfico geral dos alunos e professores da E. S. A. V.





Grupo da Secretaria

CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS EM 1939

CURSOS:		DOS SEGUINTE PAISES:	
Especialização	1	1.º — Brasil	266
Superior de Agricultura	51	2.º — Alemanha	1
Superior de Veterinária	20	3.º — Rússia	1
Complementar	73	4.º — Japão	1
Médio	81	5.º — Hungria	1
Elementar	46	6.º — Paraguai	1
		7.º — Ilhas Filipinas	1
		!	
Total	272		272

ESTADOS:

1.º — Minas Gerais	151	9.º — Baía	3
2.º — Rio de Janeiro	25	10.º — Pernambuco	3
3.º — Distrito Federal	21	11.º — Paraíba	2
4.º — Espírito Santo	15	12.º — Piauí	1
5.º — São Paulo	13	13.º — Paraná	1
6.º — Ceará	11	14.º — Alagoas	1
7.º — Mato Grosso	10	15.º — Rio Grande do Norte	1
8.º — Rio Grande do Sul	4	16.º — Maranhão	1

PROFISSÃO DOS PAIS:

1.º — Filhos de agricultores	142
2.º — Filhos de comerciantes, industriais e bancários	51
3.º — Filhos de intelectuais	44
4.º — Filhos de funcionários públicos	17
5.º — Filhos de proletários	14
6.º — Filhos de capitalistas	4

MÉDIA DAS IDADES DOS ALUNOS:

20 anos e 5 meses.

Servidores

Na ESAV, são considerados servidores todos os que servem à Instituição, exercendo em vários setores, as mais diversas atividades. Assim, todos os funcionários desde os da mais alta categoria até os humildes operários, que exercem as suas atividades nas oficinas e nos campos, são considerados servidores.

Neste capítulo deseja-se tratar, de modo especial, das atividades dos encarregados de serviços, dos zeladores e do pessoal diarista, ou seja o operariado.

Os encarregados de serviços, também chamados encarregados de Departamentos, desempenham na Escola importantes funções. Têm a missão de, nas sedes práticas dos Departamentos, dirigir o trabalho dos diaristas, seus subordinados. São, portanto, os responsáveis diretos pelos diversos trabalhos que se processam na Escola, nos seus diversos Departamentos, sob a orientação dos professores catedráticos e professores chefes de Secções.

Alguns Departamentos têm um encarregado, outros mais de um, de acordo com as exigências das diversas Secções em que os mesmos se ramificam.

Os encarregados de serviços são funcionários que gozam de confiança da Diretoria e dos chefes de Dep.ºs; trabalham estabelecendo a ligação destes últimos com os diaristas, transmitindo-lhes ordens, distribuindo-lhes serviços e orientando-os em todas as atividades dos Departamentos. Com tal orientação, procura o encarregado manter estreita colaboração com o seu chefe, de modo a se conseguir um perfeito funcionamento nos diversos trabalhos, quer práticos quer experimentais, do Departamento.

A missão dos encarregados é assim revelada de alta importância para a Escola.

Uma vez por semana estes servidores são chamados pela Diretoria para uma reunião que, habitualmente, tem a duração de 20 a 30 minutos. Em tais reuniões, o Diretor expõe diversas questões de administração geral da Escola as quais dependem da cooperação dos encarregados. Além dessa parte, as reuniões têm ainda uma finalidade educativa muito elevada. Nelas o Diretor expõe os planos das diversas campanhas que se devem processar frequentemente, em todo o Estabelecimento, no sentido de melhorar as condições e hábitos de vida dos servidores mais humildes — os operários.

A Escola, desde a sua construção, vem se dedicando com especial atenção ao problema da melhoria e aperfeiçoamento de seus operários, procurando, pela instrução e educação, torná-los mais felizes.

Este trabalho é orientado pelo Diretor e pelos chefes dos Departamentos que encontram nos encarregados de serviços, preciosos colaboradores.

A implantação da Agricultura em bases técnicas e racionais, depende muito de operários selecionados e aptos para fazerem, com certa perfeição, os diversos trabalhos ditados pela técnica. Assim, muito justo e muito útil se torna o esforço que a Escola emprega com o melhoramento de seus servidores. Esta atividade de melhoramento do homem rural é mantida incessantemente no Estabelecimento, servindo a mesma, de incentivo e orientação para os alunos em suas atividades futuras.

Nas sedes dos Departamentos, os encarregados fazem, também semanalmente, uma reunião com o seu pessoal para lhe transmitir as recomendações da Diretoria, os conselhos sobre higiene, sobre alfabetização, sobre combate aos vícios, etc., e, ainda, as ordens e as observações do Chefe do Departamento.

Estas reuniões são também de muita utilidade; os servidores são estimulados a fazerem melhor trabalho; muitos erros são apontados e corrigidos, muitos vícios são combatidos, muitos males são evitados. As exigências internas dos Departamentos são explicadas e os operários são exortados a satisfazê-las em seu próprio bem e no interesse da Escola. Com esse trabalho, constante e perseverante, consegue-se bom funcionamento em todas as atividades da Escola, e a ordem, a disciplina e o respeito são mantidos em alto nível. Frequentemente, os Chefes dos Departamentos emprestam a sua colaboração fazendo, eles mesmos, as reuniões.

Grupo de encarregados de serviços da ESAV

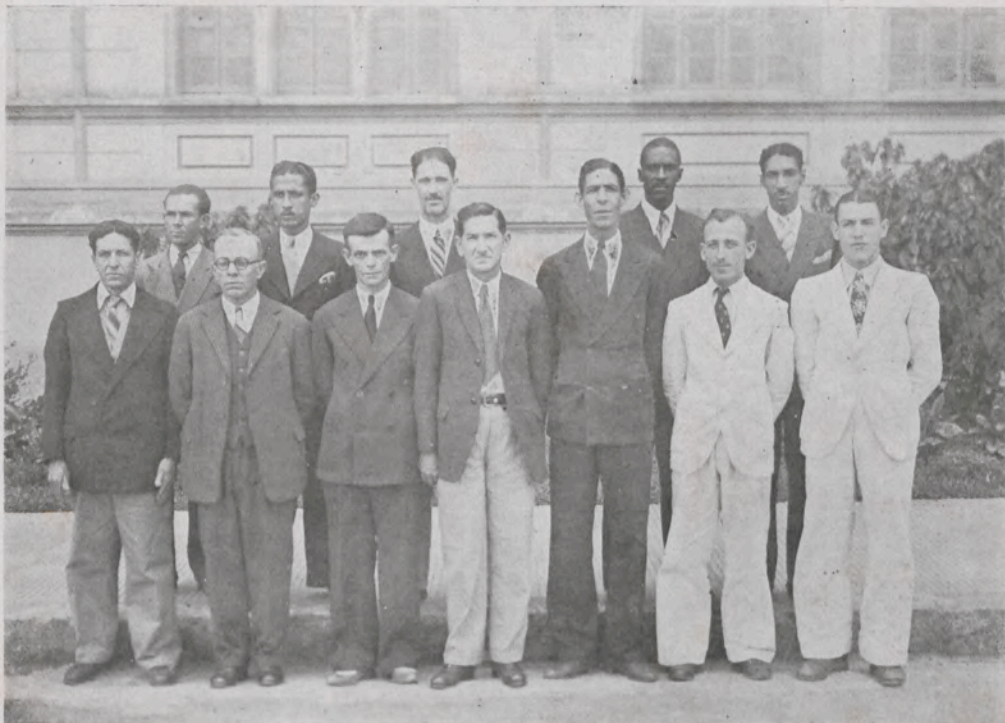


Os zeladores constituem uma classe de funcionários muito dedicados. Trabalham nos laboratórios sob a orientação direta dos Chefes de Departamentos.

Para completar a ação de assistência que a Escola dedica aos seus servidores, ela mantém organizado, o seu Serviço de Saude, de modo a não lhes faltar assistência médica indispensável. Este serviço que tem um regulamento próprio conta com uma Diretoria, composta de um representante de cada classe de servidores. É uma organização bastante eficiente, servida por médicos e enfermeiros. Os serviços prestados são de grande valia e as campanhas que se realizam no Estabelecimento, para se conservar e obter melhor saude, são fortemente apoiadas pela ação do mesmo.

Outra organização que a Escola mantém para todos servidores é a do seguro de vida em grupo. Esta instituição, pela sua significação e alta importância, dispensa qualquer comentário.

Com o objetivo de tornar mais rápido, mais prático e sobretudo mais eficiente o seu trabalho junto aos seus servidores, a Escola promove, aos Domingos, os **Vesperais** que são festas de alegria, de recreio e ao mesmo tempo de civismo, de instrução e de educação. São organizados nas noites dos Domingos, geralmente das 7 às 8 horas e 30 mi-



Zeladores da ESAV

nutos no máximo, com programas semelhantes a este que transcrevemos:

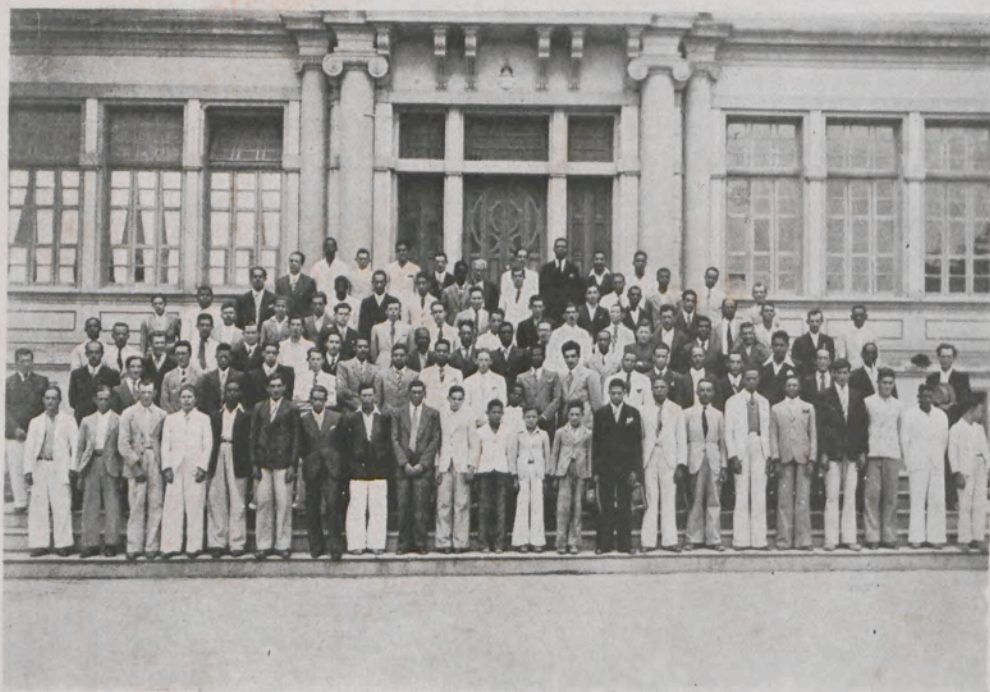
Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais

2.º Vespéral

Em 6 de Novembro de 1938 — Às 7 horas da noite

Programa - Convite

- 1.º — **Abertura** — pelo Prof. Geraldo Corrêa.
- 2.º — **Música** — pelo grupo Salgadinho.
- 3.º — **Rouxinol do Carvalho** — poesia pela senhorita Clotilde de Andrade.
- 4.º — **A canção do boizinho que nasceu no mês de Maio** — pelo Sr. José Candinho.
- 5.º — **Conselhos sobre a higiene exterior do corpo** — pelo Dr. Raymundo Faria.
- 6.º — **Ai, meu Deus, que violões** — pelos Srs. Cassiano, José Candinho, José Rodrigues e Cia.
- 7.º — **Minha sanfona** — Mazurca, pelo Sr. Giovanni Amorim.
- 8.º — **Alsa Manulita** — pelo Sr. Manoel de Andrade, acompanhado ao violão pelo Sr. José Candinho.
- 9.º — **Projeção.**



Operariado da ESAV

AS CLASSES



II CAPÍTULO

AGRONOMIA :

Paraninfo

Homenageados

Formandos

VETERINÁRIA :

Paraninfo

Homenageados

Formandos

CURSO MÉDIO :

Paraninfo

Homenageados

Formandos

CURSO ELEMENTAR :

Formandos

OUTRAS CLASSES

AGRONOMIA

PARANINFO



DR. ALEXIS DOROFEEFF



Professor Antonio Secundino S. José



Professor Diogo Alves de Mello

HOMENAGENS



Professor Edgard de V. Barros



Professor Geraldo Carneiro



Professor Luiz Gonzaga Neves

HOMENAGENS



Professor João Moojen de Oliveira



Professor Octavio de A. Drummond

Turma de Agrônomos de 1939



Djalma P. Gama — Raul Briquet Jr. — Jamil M. Lauand — Altino França Filho — Romeu P. Gontijo
Anderson C. Andrade - José de Alencar — Horacio E. Ottoni — José C. Shimoya — José W. V. Cunha



ALTINO FRANÇA FILHO
Sete Lagoas — Minas



ANDERSON COELHO DE ANDRADE
Juiz de Fora — Minas



DJALMA PAIVA GAMA
Alegre — Espírito Santo



JAMIL MIGUEL LAUAND
Pontal — São Paulo



JOSÉ DE ALENCAR
Viçosa — Minas Gerais



JOSÉ CHOTARO SHIMOYA
Tokio — Japão



JOSÉ WAGNER VIEIRA DA CUNHA
Fortaleza — Ceará



HORACIO ESTEVES OTTONI
Teófilo Otoni — Minas

ORADOR OFICIAL DA TURMA



RAUL BRIQUET JUNIOR
São Paulo — São Paulo



ROMEU PIRES GONTIJO
Arcos — Minas

VETERINÁRIA

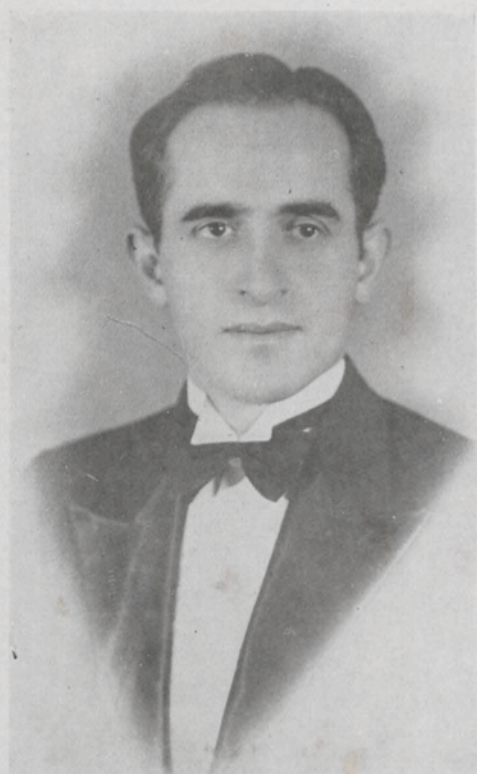
P A R A N I N F O



DR. J. M. SOARES DE GOUVÊA



Prof. Léon M. Wilwerth



Prof. Nestor Gióvine

HOMENAGENS



Prof. Nelo M. Rangel



Prof. Geraldo G. Carneiro



Professor Ruy G. de Moraes



Professor Joaquim F. Braga

HOMENAGENS



Professor Annibal A. Torres



Professor Raymundo L. de Faria

Turma de Veterinários de 1939



1.º plano — Francisco Megale, Oswaldo Silva Lana, José Lopes Faria,
Ozéas Teixeira Abreu, José de Alencar Carneiro Viana.
2.º plano — Hermann Gustavo Leonhardt, Arlindo Landgraf, Osmane
Hipólito, Luiz Higino Paes Leme Vianna Sá.



ARLINDO LANDGRAF
Araraquara — São Paulo



FRANCISCO MEGALE
Viçosa — Minas Gerais



HERMANN GUSTAVO LEONHARDT
Teófilo Otoni — Minas Gerais

ORADOR OFICIAL DA TURMA



JOSÉ DE ALENCAR CARNEIRO VIANA
Ubá — Minas Gerais



JOSÉ LOPES FARIA
Viçosa - Minas Gerais



LUIZ HIGINO PAES LEME VIANA SÁ
— Distrito Federal —



OSMANE HIPÓLITO
Ubá — Minas Gerais



OSWALDO SILVA LANA
Rio Casca — Minas Gerais



OZÉAS TEIXEIRA DE ABREU
Ubá — Minas Gerais

CURSO MÉDIO

PARANINFO



DR. ADHEMAR DE BARROS



DR. LUIZ CARVALHO ARAUJO



DR. B. THOMAS SNIPES

HOMENAGENS



Prof. MANOEL DA COSTA LANNA



Prof. J. QUINTILIANO DE A. MARQUES



Prof. SYLVIO STARLING BRANDÃO



Prof ANTONIO MACHADO

HOMENAGENS

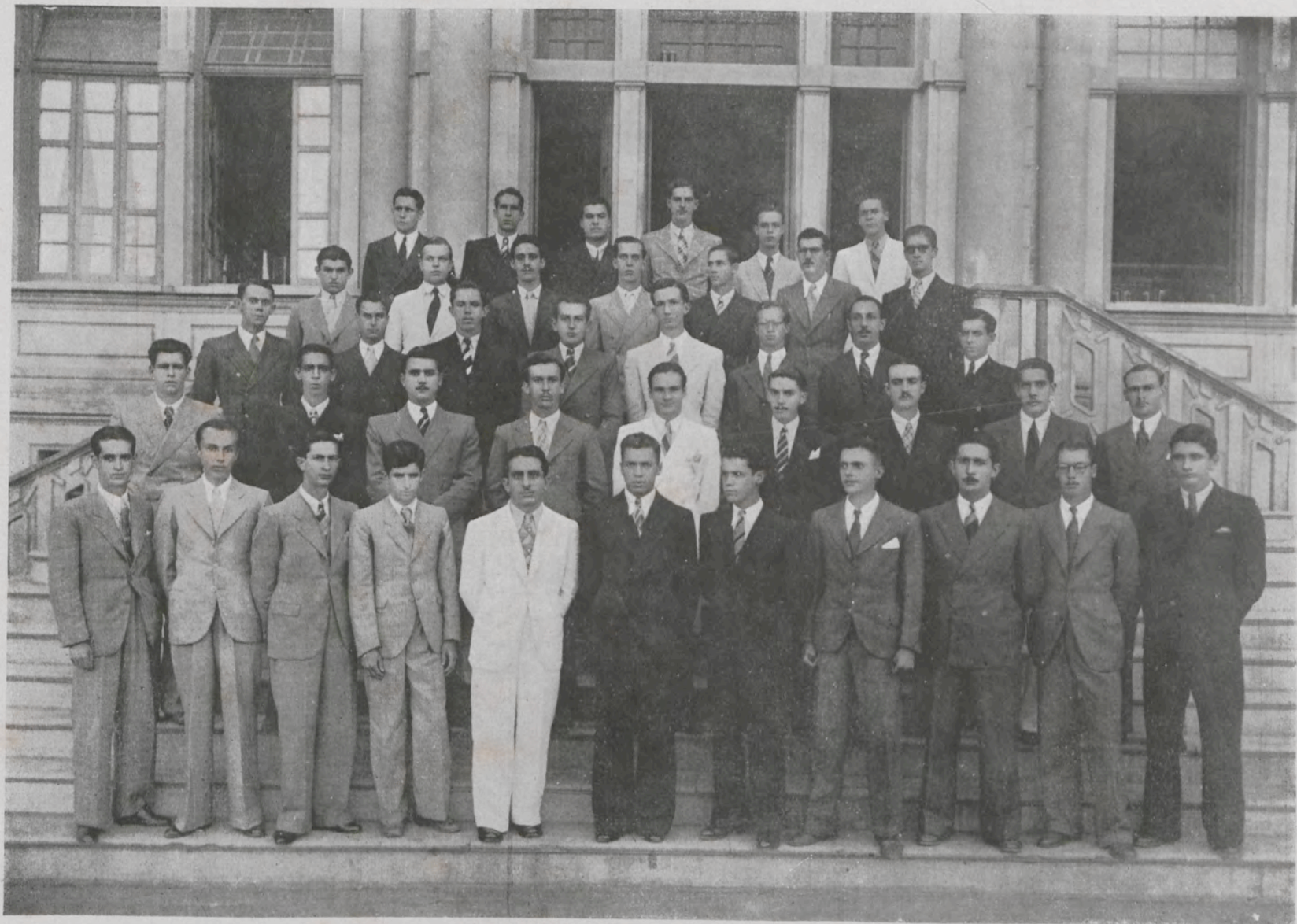


Prof. JOSÉ MONTEIRO REZENDE



Prof. JUREMA S. AROEIRA

Turma de Técnicos Agrícolas de 1939



- 1.º Plano — Antonio Lisboa — Aloisio Mendes — Paulo Theodoro da Silva — Afonso Silva — Anísio Amim — Mario Almeida — Adilio Vitarelli — Nelson L. da Fonseca — Domingos Mascarenhas — Mario Vaz da Silva — Antonio Rafare.
- 2.º Plano — Alipio Queiroz — José F. de Castro — Paulo Rios — Brasilino Bittencourt — Newton Maeson — Pythagoras Alves — Amadeu Memolo Neto — Walter P. Acosta — Jairo Hypolito.
- 3.º Plano — Ildeu D. Pinto — José F. Leite — Ozanam Marra — João R. Lage — Jayme Azevedo — Italo Arruda — Luiz R. Gomes — Sebastião Silva.
- 4.º Plano — Boanerges Araujo Neto — Karl H. Böhme — Edmundo P. da Silva — Humberto V. Espescht — Sylvio F. Mello — Luiz R. Rocha — Roberto M. Pinheiro.
- 5.º Plano — Durval Queiroz — Creso Euclides — Domingos Gusmão — Sylvio R. Gomes — Luiz Cunha — Rubem M. Pernambuco.



ADILIO VITARELLI
Guanhães - Minas Gerais



AFONSO FERREIRA DA SILVA
Viçosa — Minas Gerais



ALOISIO MENDES
Uberaba — Minas



AMADEU MEMOLO NETO
São Paulo — São Paulo



ANISIO AMIM
Itaocara — Rio de Janeiro



ANTONIO RAFARE
Viçosa — Minas Gerais



BOANERGES ARAUJO NETO
Abre-Campo — Minas Gerais



BRASILINO GUIMARÃES BITTENCOURT
Pirapitinga — Minas Gerais



CRESO EUCLYDES
Viçosa — Minas Gerais



DOMINGOS BARBOSA MASCARENHAS
Curvelo — Minas Gerais



DOMINGOS GUSMÃO ANDRADE
Ibirací — Minas Gerais



DURVAL QUEIROZ
Oliveira — Minas Gerais



EDMUNDO PEREIRA BAPTISTA
Ponte Nova (Palmeiras) — Minas Gerais



HUMBERTO VIANA ESPESCHT
Belo Horizonte — Minas Gerais



ILDEU DINIZ PINTO
Curvelo - Minas Gerais



ITALO ARRUDA
Fortaleza — Ceará



JAIRO HYPOLITO DA SILVA
Natal — Rio Grande do Norte



JAYME COSTA AZEVEDO
Ipajuca — Pernambuco



JOÃO RIBEIRO LAGE
Pará de Minas — Minas Gerais



JOSÉ FLAVIO LEITE
Dores da Boa Esperança - Minas Gerais



KARL HEINS BOHME
Berlim — Alemanha



LUIZ ALBERTO RODRIGUES DA CUNHA
Uberaba — Minas Gerais



LUIZ RIBEIRO ROCHA
Franca — São Paulo



MARIO ALMEIDA
Rio Branco - Minas Gerais



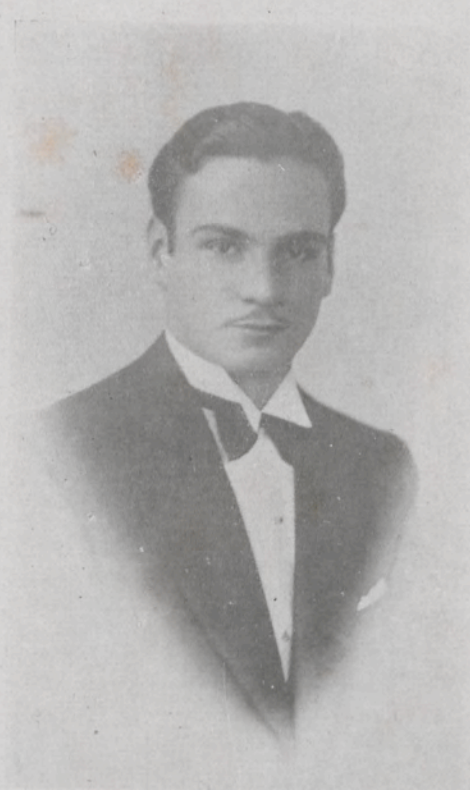
MARIO BORTOLAZZO ALVES
Distrito Federal



MARIO VAZ DA SILVA
Distrito Federal



NELSON LINHARES DA FONSECA
Fortaleza - Ceará



NEWTON MASSON PEREIRA DE ANDRADE
Niterói — Rio de Janeiro



OZANAM FREDERICO MARRA
Patos — Minas Gerais



PAULO PEREIRA RIOS
Cachoeiro do Itapemirim - Espírito Santo



PAULO THEODORO DA SILVA
Bom Jesus — Minas Gerais



PYTHAGORAS ALVES
São Paulo — São Paulo



ROBERTO MARQUES PINHEIRO
Distrito Federal



RUBEM DE MORAES PERNAMBUCO
Aimorés — Minas Gerais



SEBASTIÃO LOPES DA SILVA
Viçosa - Minas Gerais



SYLVIO FURTADO DE MELLO
Sodrelandia - Rio de Janeiro

ORADOR OFFICIAL DA TURMA

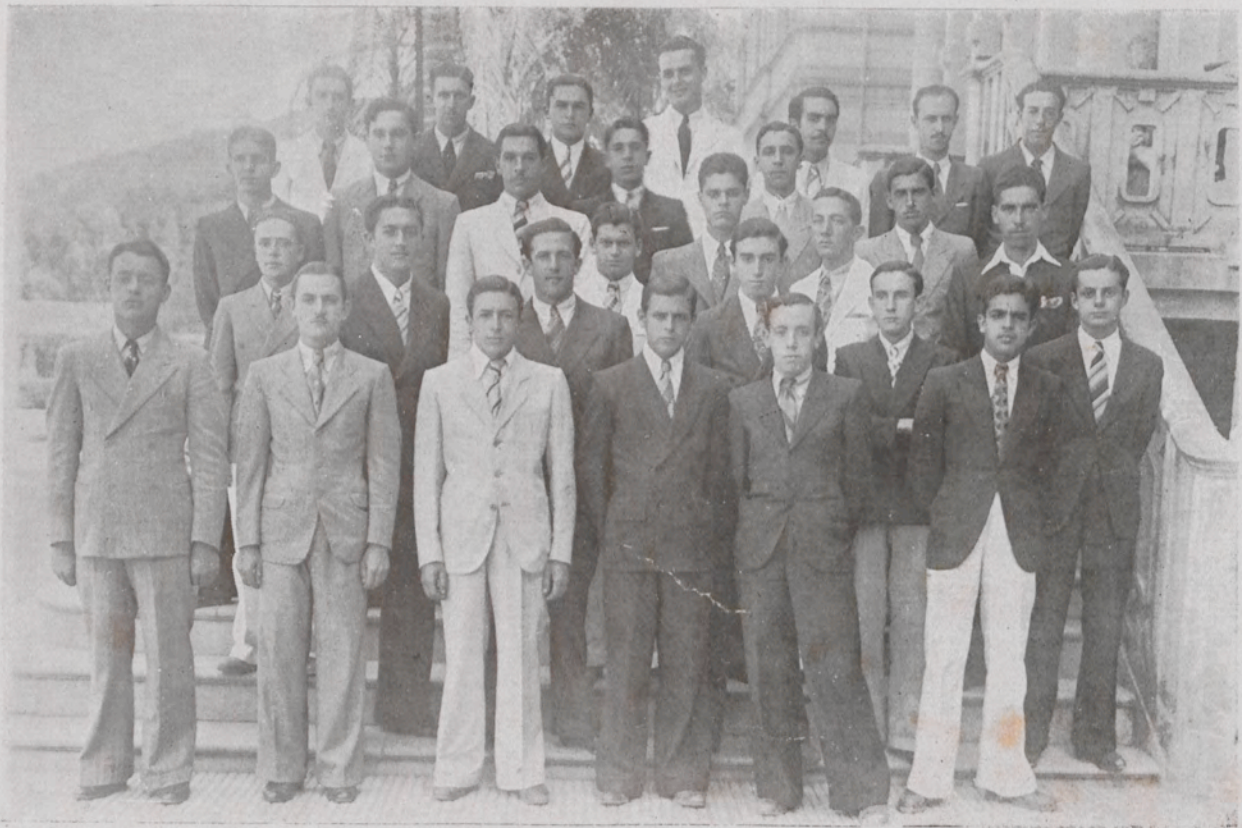


SYLVIO RIBEIRO GOMES
Ponte Nova - Minas Gerais



WALTER PEREIRA ACOSTA
São Borja - Rio Grande do Sul

Turma de Administradores Rurais



- 1.º Plano — Pedro Chaves de Carvalho, José Pereira de Azevedo, Oswaldo Paula Lana, Paulo Saraiva, Milton de Oliveira Sales, Antonio Silvino Melo.
- 2.º Plano — Sebastião Pereira Santiago, Theodomiro Rodrigues, Euripedes Procopio Alvarenga, Jairo Nogueira, Edy Moraes Prata, Philemon de Melo Sá.
- 3.º Plano — José Sant'Ana, Pedro Pereira dos Santos, Mario Martins Teixeira, José Duarte Pontes, Oreste Leite de Almeida, José Arnaldo de Amaral Costa, Ricardo Vieira Sobrinho.
- 4.º Plano — Wilson Melo Franco, Abel Camilo de Oliveira Lage.
- 5.º Plano — Antonio Trindade, Antonio Ferreira Coelho, Roberto de Melo Franco, Afranio Soares, José Ferreira de Aguiar, Heitor Pinheiro, José Alonso Paiva.



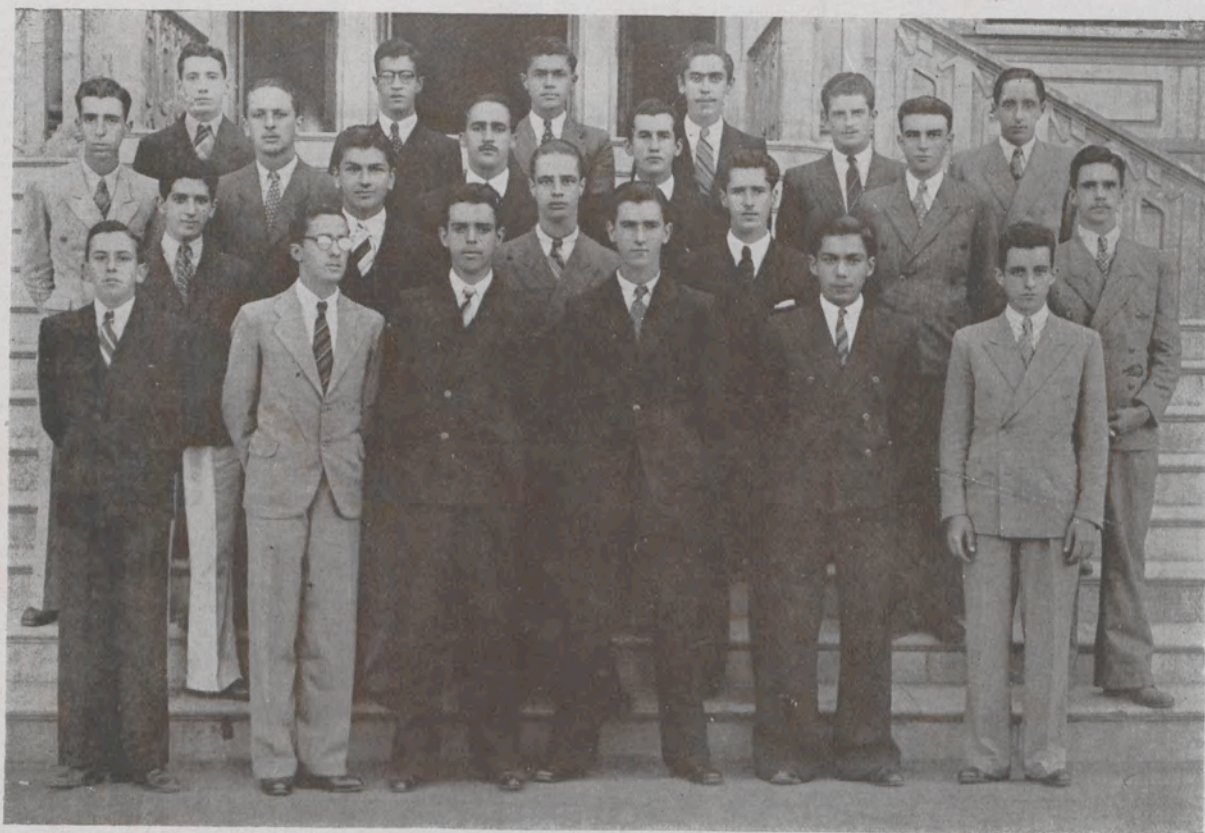
Eng.º Agr.º ANTONIO POVOA
(curso de especialização)

3.º Ano Superior de Agronomia -- (S 6) --



1.º Plano — José P. Pimenta, Renato Barbuto, Augusto O. Porto, José G. Fialho, Joaquim J. C. Dias, Accacio Costa Jr.
2.º Plano — Renato Ribeiro, Silvio G. Diniz, Paulo A. Newlands, Otto Andersen, Paulo T. Alvim, Alberto A. M. Lopes.

2.º Ano Complementar - (C 4) -



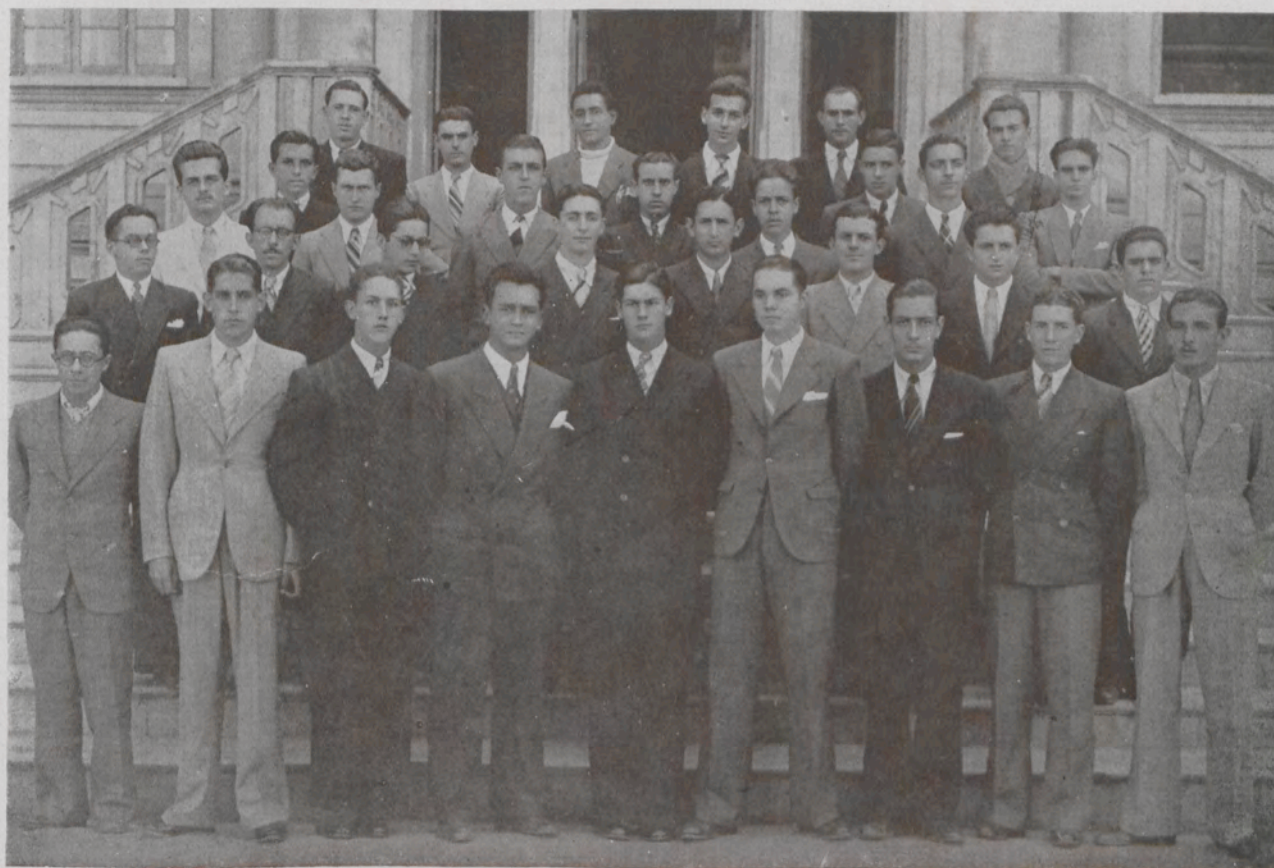
1.º plano — Dante A. Nardelli, Prudente de, A. e Souza, José R. Torres, Renato Rabello, Carlos E. Thibau, Fabio R. Gomes.
 2.º plano — Alberto Daker, João M. de Medeiros Filho, Oscar Kastrup, Joaquim Campos, José L. Drumond,
 3.º plano — Augusto W. Magalhães, Cypriano A. Lanari, Wilson B. França, Paulo da Silva Neto, Jac Bembassat,
 4.º plano — Hilmar da C. Faro Wircker, Carlos V. Marques, Landivaldo M. Motta, Atoldo F. Vieira, Ricardo C. Q. de Moraes, Nelson A. Spinelli.

1.º Ano Complementar - (C 2) -

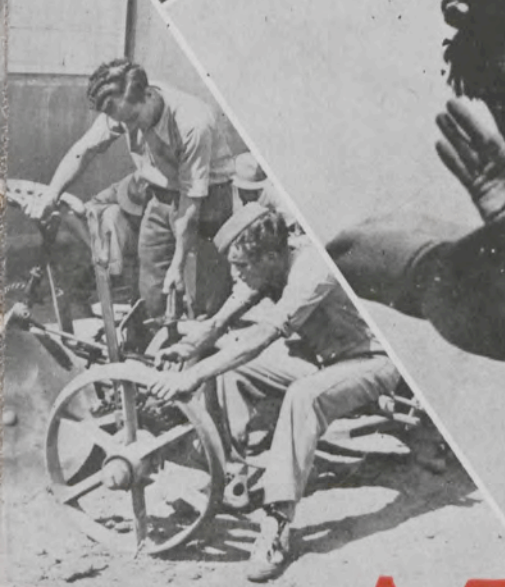


1.º plano — Moacyr Coelho, José Lisboa, Edgardo Andrade, He'son Souza, Argeu Russo, Evandro Pimentel, João Mesquita Filho, José Borges, Joel Silveira.
 2.º plano — Armando Camarão, João Buchaul, José de Oliveira, Alvaro Guimarães, Lamo Prates, Geraldo Araújo, José M. Nacif.
 3.º plano — Ferrando Vieira, Eduardo M. del Peloso, Cassio de P. Freitas, Radagasio H. Vervrolet, Mario P. Monteiro.

1.º Ano do Curso Médio - (M 2) -



- 1.º plano — José Carneiro F.º, Pericles D. de Mendonça, Augusto C. de Queiroz, Angelo R. Luciano, José A. de Queiroz, Julio R. Queirolo, Manoel P. Severo, José G. de Castro, João T. de Souza F.º.
- 2.º plano — Antonio E. Braga, Nilson C. Paiva, Pirajá S. Vasconcellos, Miguel L. Pizziolo, João B. de Macedo, José T. de Siqueira, Natalino R. Fontes, Wilson Carvalho.
- 3.º plano — Americo V. Fialho, Erik Andersen, José J. Nunes, Osmar S. S. Lima, José V. Telles, Alcindo N. Martins, Délcio N. Gomes, Renato M. Sampaio.
- 4.º plano — Luiz E. Mendes, Pedro X. Lopes, Humberto M. Cerqueira, Daniel Antipoff, Emmanuel N. da Cunha, Argemiro M. Camarão Jr.



CAPÍTULO III

Atividades escolares

Atividades esportivas

Atividades sociaes

O ENSINO AGRÍCOLA

Moacyr Pavageau

A E. S. A. V. é fruto do patriotismo dos políticos de Minas Gerais. A idéia da sua criação embalsou por muito tempo o pensamento dos que governaram o portentoso Estado. Constituiu, por assim dizer, o sonho doirado que um dia a terra de Tiradentes concretizaria oferecendo ao Brasil a mais bela Escola destinada ao ensino da Agricultura e da Veterinária! Nessa época, Minas não se preocupava com os altos problemas científicos, que poderiam glorificá-la, nos centros culturais do mundo. O seu escopo era, como o exigiam suas necessidades prementes, cuidar da educação do seu povo. E assim, além do ensino primário, que em inúmeras escolas brotou do solo mineiro para a fecundidade das inteligências novas, realizou o ideal, num rasgo audacioso, criando num belíssimo vale — a mais bela, repito, e a mais simples de todas brasileiras!

O sítio cercado de montanhas verdes donde emerge sobranceira, é dos mais aprazíveis, dos mais encantadores! O céu de beleza sem igual, é a cúpula protetora, apoiada sobre os cumes das montanhas em redor, da qual jorrão as chuvas e o sol com as bençãos de Deus! Dir-se-ia que dois amorosos regatos o escolheram para ninho de amor; porque, neste recanto agradável, eles se encontram para seguir juntos em descida suave.

Matas, campos de cultura, pastos, ora terra plana ora escarpada, são no seu conjunto como o próprio Estado montanhês em miniatura. Contrastando com os dias causticantes de verão, as noites são sempre frescas e amenas — próprias ao recolhimento e ao estudo. De dia, o sol igualitário é o companheiro comum animador dos trabalhos matinais do campo.

Magestosamente, bem ao largo, lá estão o prédio principal e o do dormitório que à noite, iluminados, são como enormes barcas em pleno mar sereno.

Perto, bem pertinho, a seu lado, sua irmã — a cidade de Viçosa — fidedigna representante da tradicional e virtuosíssima família mineira, é o complemento da vida feliz do esaviano. No seio carinhoso e amigo da culta sociedade, o esaviano sente-se como em sua própria casa.

A vida dinâmica da Escola pôde explicar-se pela expressão "full-time". O tempo integral é a principal característica escolar: quer de trabalho, quer de estudo. O movimento é a sua lei dominante.

De um lado, as aulas teóricas, profundas, alicerçadas na ciência moderna e na experimentação, do outro, os trabalhos práticos executados durante todo tempo da aula. Por aula prática, não se entende apenas observar demonstrações. É preciso fazer, trabalhar todo tempo, adquirir o gosto pelo trabalho rural e conhecer a prática profissional. O descrédito da profissão por parte dos fazendeiros é que, às vezes, os agrônomos cheios de teorias e fórmulas, não conhecem as coisas mais rudimentares da prática agrícola. Felizmente, tal falha não se encontra no ensino da E. S. A. V. Outro ponto importante é que os alunos de Agricultura e os de Veterinária são educados no ambiente em que deverão operar.

As reuniões gerais dos corpos docente e discente, onde são tratados assuntos de interesse geral, são o elo que liga os esavianos entre si, centralizando-lhes a atenção para os pontos máximos das necessidades do país.

A educação física obrigatória é outra instituição, que só se conhece nas escolas superiores militares.

Não há distinção entre mineiros e alunos de outros Estados. Todos são brasileiros e a Escola genuinamente brasileira; embora muitos estrangeiros venham nela beber ensinamentos.

Não há também a pretensão de se supor o brasileiro como único capaz. A escola muito deve aos estrangeiros e reconhece neles qualidades, saber e dedicação. Fundada e organizada por americano ilustre, tem recebido no seio da sua consagração eminentes mestres dos Estados Unidos, Alemanha, Dinamarca, Rússia e Tcheco-Eslováquia, os quais têm dado aos seus trabalhos técnicos orientação forte e segura.

O professor não é o "magister dixit" e sim o companheiro ilustrado e experiente, que distribue, à mão-cheia, tudo que sabe, despretenciosamente.

Prática deveras louvável e acertada é a formação de parte do seu corpo docente com os próprios ex-alunos, enviados anualmente aos Estados Unidos, afim de se aperfeiçoarem em suas especialidades.

Além dos cursos regulares, há também o curso de fazendeiros dado nas férias. Instruindo o fazendeiro, ficam os professores conhecendo o homem rural, suas necessidades, situações técnicas e econômicas. Ao auscultar de perto a honrosa classe

da lavoura, aperfeiçoam os mestres cada vez mais a orientação do ensino. A manutenção de correspondência e consultas do Serviço de Extensão completam a ligação entre a Escola e o homem rural porque a E. S. A. V. é, por excelência, a Escola de Agricultura para a Agricultura.

Outra característica interessante, mal compreendida por alguns, é a promiscuidade dos cursos superiores, médio e elementar. A escola é por excelência democrática e, portanto, contra a separação em castas. Os que trabalham na Agricultura ou na Veterinária seja quem for, quer no manejo do arado, do bisturi ou do microscópio, todos são trabalhadores rurais. As coisas rudimentares que dizem respeito à prática agrícola essas devem ser igualmente conhecidas por todos. Imagine-se um oficial que, quando aluno, não foi soldado! Assim sendo, embora em graus diferentes, a educação é processada em ambiente comum, sob o mesmo teto, irmanados, todos os alunos na consecução do bem, que é prover as primeiras necessidades do homem. Afim de atender às condições da nossa sociedade rural, sob o ponto de vista educacional, a escola mantém 2 cursos superiores: o de Agricultura e o de Veterinária, e o Médio e o Elementar. Não há confusões entre os cursos; pois suas esferas de ação são delimitadas. Pelo contrário, o que se observa é que esses profissionais se tornam cada vez mais coesos e cooperativistas. Agrônomo, Veterinário, Técnico Agrícola, e Administrador Rural, cada um em seu sector, trabalham com o mesmo patriotismo, o mesmo ideal. Todos são iguais perante a Instituição. Não há privilégio deste para aquele curso. Banhados pelo mesmo sol, manejando os mesmos instrumentos, dormindo sob o mesmo teto, comendo à mesma mesa e nutrendo o mesmo ideal patriótico de tudo fazer pelo Brasil — estão forjando na E. S. A. V. a nova sociedade rural brasileira.



○ QUE É O ENSINO DA VETERINÁRIA NA E. S. A. V.

Nestor Gióvine

Projetada para se dedicar à vida agrícola do Estado e da Nação esta Escola não podia prescindir da formação de profissionais aptos a trabalhar em prol da Indústria Animal que concorre com notável volume na exportação nacional.

Foi assim que, seguindo o plano preestabelecido e delineado pelo Governo do Estado assessorado pelos ilustres ex-diretores desta casa, Professores P. H. Rolfs e J. C. Bello Lisbôa, inaugurou-se o Curso Superior de Veterinária em Março de 1932.

A orientação técnico-didática visava oferecer aos estudantes a oportunidade de observar, compreender e estudar os seguintes pontos que trariam à pecuária nacional reais benefícios:

- 1) Criar animais economicamente produtivos.
- 2) Defender os rebanhos contra as enzootias e epizootias.
- 3) Fiscalizar os produtos de origem animal.

Estes três pontos constituem, em síntese, defesa dos capitais empregados pelos senhores criadores, garantia à saúde pública e consequentemente aumento de riquezas.

A Zootecnia, o aluno é obrigado a conhecer nos seus detalhes, pois a criação lucrativa do gado é a verdadeira função do Veterinário, principalmente em nosso país, onde a preocupação presente é aumentar em qualidade e em quantidade os rebanhos das diversas espécies animais. E' ainda, no extenso programa zootécnico, motivo de destaque o curso de Alimentação Animal cuja importância não é preciso encarecer.

Sabemos que um dos maiores obstáculos à introdução e multiplicação de raças nobres no Brasil é a pobreza das pastagens e que este fenômeno torna indispensável o uso da alimentação racional e balanceada entre quasi todas as espécies animais.

Atendendo ainda a fatores de ordem geral e econômica, são estudados com maior detalhes as criações de bovinos produtores de leite e de carne, suínos e aves; assim como Genética geral e aplicada.

Este longo programa zootécnico, auxiliado pelos cursos de Anatomia Geral, Comparada e Regional, Histologia e Embriologia, e Fisiologia, oferecem ao futuro profissional as bases indispensáveis para compreender e interpretar os com-

plexos fenômenos biológicos e imprimir uma orientação racional ao melhoramento dos rebanhos.

Não bastam porem estes conhecimentos em um país como o nosso, onde diversas enzootias e algumas epizootias assolam os rebanhos das diversas espécies.

Longos e exaustivos trabalhos zootécnicos podem fracassar ou ter equívoca interpretação quando o técnico responsável não possui sólidos conhecimentos de Patologia Animal.

Não desconhecendo, portanto, este aspecto técnico é que nossa Escola criou a cadeira de Doenças Infecciosas e Parasitárias que, junta com as de Clínica Médica e Cirúrgica e Obstétrica, e apoiada nos cursos de Zoologia Médica e Parasitologia, Microbiologia e Imunologia; Anatomia Patológica; Terapêutica e outras, fornece ao aluno o cabedal necessário para diagnóstico no campo da Patologia Animal. A Indústria de Laticínios é dada em curso teórico-prático afim de familiarizar os alunos com a manipulação dos produtos e tornar assim mais fácil e eficiente a fiscalização.

A parte teórica da cadeira de Inspeção de Carnes e Produtos Derivados, é dada na Escola e a parte prática em um frigorífico modelo a que os alunos são obrigados a frequentar em um período de férias.

Alem desta orientação exclusivamente técnica, a Escola preocupa-se pela formação moral-social e física do Aluno.

As aulas práticas são ministradas nos laboratórios ou nos campos da Escola ou nas fazendas vizinhas.

E' de grande interesse que o aluno conheça e interprete os problemas técnicos, sociais e econômicos da vida rural. Com este intuito a Escola facilita excursões às fazendas onde possa o aluno obter material de estudo.

A Escola em si, pela sua localização e organização oferece um ambiente todo rural, indispensável ao futuro profissional que terá seu campo de trabalho nesse meio, bem diverso do ambiente urbano, tão cheio de atrativos.

Para familiarizar o futuro veterinário, mais ainda, com o meio rural, são ministrados cursos breves de Contabilidade agro-pecuária e Legislação Rural.

Com esta orientação geral e o regime de tempo integral o aluno dispõe de campo para, ainda como estudante iniciar uma determinada especialização. Neste particular prefere a Escola orientar os futuros Médicos Veterinários, no sentido esboçado pelo sábio professor Leclainche no seguinte pensamento: "A especialidade em Medicina Veterinária deve tender ao conhecimento perfeito, não de determinada matéria, mas de determinada espécie animal".

E' de se supor que esta especialização trará benefícios gerais, pois coloca a Medicina Veterinária entre as profissões produtivas, contribuindo, assim, para elevar o nível econômico da Nação.

AGRONOMANDOS

Raul Briquet Jr.

A vida acadêmica, na qual se iniciam os jovens ainda adolescentes, é, sempre, campo de análise retrospectiva para o homem. Porque representa uma fase de importância capital da nossa vida, estabelecendo as bases da nossa individualidade. O moço plasma a sua personalidade no triplice aspecto intelectual, moral e físico, modelada no ambiente que lhe esquadrinha as atividades conscientes do conjunto amorfo que é, passa o educando, depois de cristalização lenta, entre os choques das características que o determinavam e a resultante das forças externas, ao assenhoreamento de si mesmo.

Tudo se passa rápido, quasi imperceptivelmente, nessa atitude de intercâmbios culturais e do sentimento. Tudo se estratifica na convivência diária de professores, colegas, amigos e livros. É o problema toma foros de mais alta importância, quando se considera a ESAV, com a sua característica de grande família. Tal passagem é um marco na nossa existência. Quatro anos, subordinados à lei da reciprocidade geral, pisando a mesma estrada e ouvindo no mesmo templo. E, como retas que partem do centro de um círculo, se vão as nossas vidas, realizando cada um, a sua missão sobre a terra. Destinos diversos, mas que trazem consigo um fator comum, enterrado nas profundezas do inconsciente e esgalhado no Ego.

Este livro, colega, é uma visão caleidoscópica da ESAV; esta página, amigo, recordações do tempo em que marchámos com o mesmo ideal.



1

2

1 — Em Excursão para Leopoldina, durante a parada em Ubá.

2 — Em visita a uma fazenda, os alunos Zé Wagner e Anderson pensam na melhor maneira de levar o tombador da ceifadeira-atadeira para servir de ventilador...

3 — Em excursão à mata, o cansaço obriga-os ao descanso.

4 — Em aula prática de Máquinas Agrícolas, dois alunos observam uma turbina "anti-diluviana".

5 — O aluno amplia os apontamentos tomados em aula, compilando vários livros.

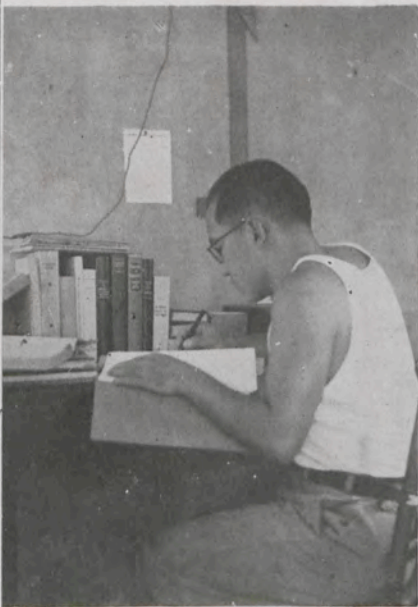
6 — Na aula prática de Entomologia, antes de iniciar o trabalho o aluno prepara o pulverizador.

7 — O quadro de Basket-ball do S 8 — V 8. Em primeiro plano: — Farias. Da esquerda para a direita Higino, Landgraf, Alencar, Ottoni, Djalma e Gontijo.

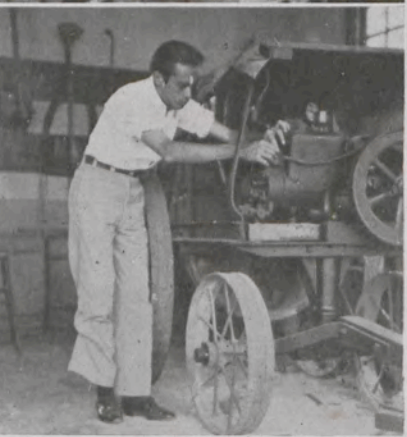
8 — O "team" de Foot-ball do S 8 — V 8. Á frente: Ottoni, Compadre, Lana e Djalma. De pé, da esquerda para a direita, Jamil, Chico, Landgraf, Osmane, Ozéas, Nêgo. Higino e Alemão. Atrás da turma Alencar.



3



5



6

7

8





9

9 — Os alunos de Agronomia em descanso, após terem tracionados os arados e as carroças.



10

10 — Excursão a Leopoldina. À entrada do Ginásio Leopoldinense.

11 — Anderson observa ao microscópio a "morfologia do vírus" causador de clorose da laranja...



11

12 — Os futuros agrônomos em aula prática de Tecnologia preparam o caldo de cana para...



12

13 — Aula prática de Agronomia ao sol do meio dia. Os alunos estão estafados.



14 — Em aula prática, os alunos a mostrarem a cara para a eternidade...



14

15 — Excursão ao Rio Doce. A caravana está tomando o barco que os levará mais longe, afim de estudar a fauna e a flora do Rio Doce.

16 — Excursão à mata — Briquet e Alencar contemplam as selvas. Alencar olha o passarinho que Deus criou e Briquet olha o passarinho do fotografo...

16

15





1



2



3



5



4



6

1 — No dia da Árvore, os representantes do S 8, Horacio Ottoni e José de Alencar fazem o simbólico plantio.

2 — Djalma observando um lote de cevados, pensando numa bomba de pressão para obter uma engorda mais rápida...

3 — Excursão a Leopoldina. Visita à Fazenda da Abaiba.

4 — Em aula prática de Hidráulica a vida é uma água...

5 — Em aula prática de Avicultura, alunos submetem uma galinha a banho parasiticida. Romeu está se especializando em galinhagens...

6 — Em aula prática de Silvicultura os alunos sentem a vantagem sombreada das árvores.

7 — A poesia do Rio São Francisco. Eles estão em busca de caça e pesca...

8 — Em aula prática de Horticultura, o Dr. Corrêa fala sobre as atuais vantagens da cultura do nabo...

8



7

VETERINARIANDOS

José de Alencar Carneiro Viana

A vida estudantina, pela sua natureza, marca para o homem a fase a que poderíamos chamar das aspirações. Não há dúvida que o entusiasmo conferido pela mocidade e o ideal despertado e radicado pelo meio estruturam as diretrizes das lutas futuras no campo da vida profissional.

No estudante, pelas razões supremas de sua finalidade, cabe o cultivo do moral, intelectual e físico.

A E. S. A. V. é, do que acima comentamos, experiência e exemplo. Responsabilizando os seus alunos e amalgamando-os aos conhecimentos científicos e práticos necessários, não se esquece de lhes inocular a chama cívica de que tanto carece a Pátria.

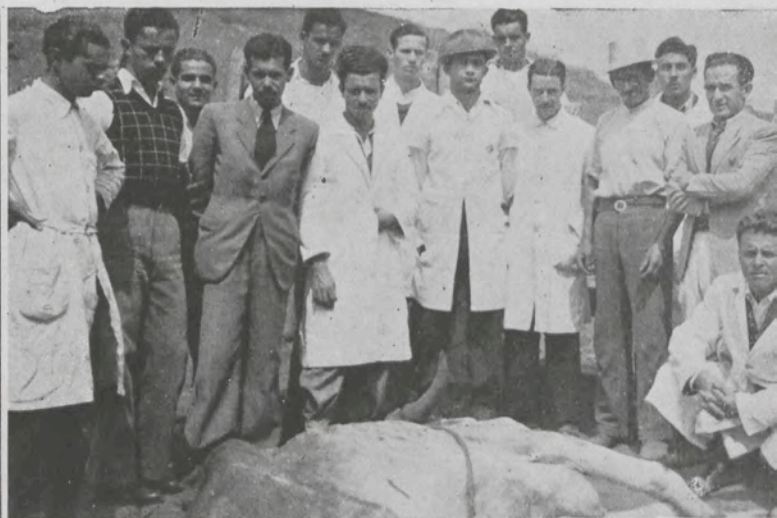
E' neste ambiente de fé e trabalho que acabamos de passar quatro anos. Quatriênio de preparo e definição do nosso **ego**, plasmado num estreito e elevado cooperativismo. Tal período é, na nossa vida, página revolucionária em que a tirânica despreocupação se curvou ante a soberania da responsabilidade. O adolescente cedeu lugar ao adulto: as ilusões selecionaram-se na resultante das manifestações sintéticas da realidade.

Contemplando os umbrais da casa que tão bem nos acolheu, os quais estamos prestes a transpor, ouvimos um sussurro íntimo, voz da ESAV, que ordena que nos façamos dignos dela aonde nos leve o destino.

E os nossos passos se iniciam na cadência do lema esaviano: — ESTUDAR, SABER, AGIR e VENCER...



1



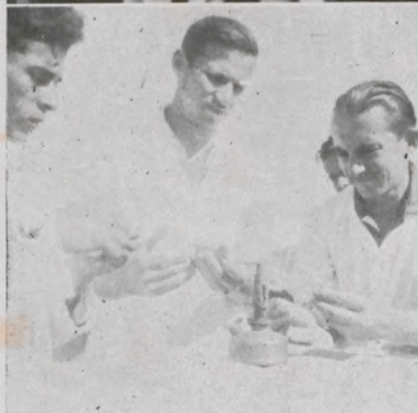
2



3



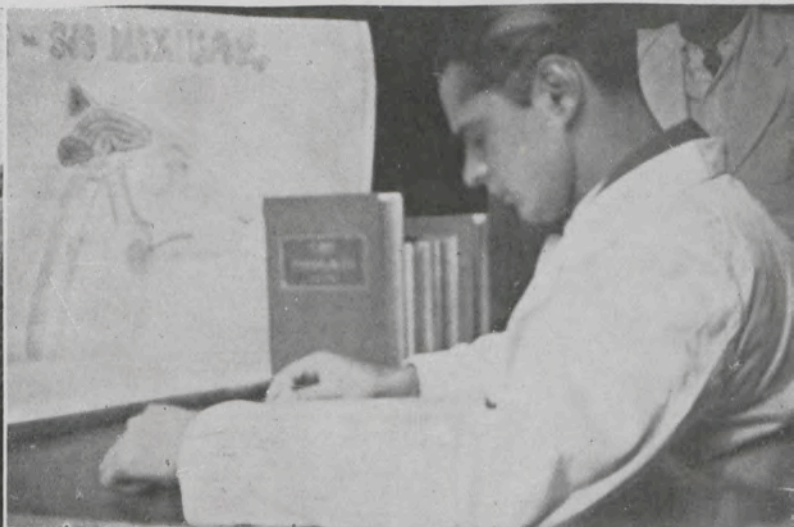
5



6



7



8

1 — Após uma intervenção cirúrgica delicada, a turma pensa na sorte do animal. Landgraf foi o operador.

2 — Numa fazenda, professores e alunos constataam mais um caso de raiva em bovino.

3 — Após longa viagem a cavalo, a contusão dos músculos glúteos escurece a fisionomia da turma.

4 — Megale satisfeito por se achar perto de seu padrinho: Ruy Gomes.

5 — Verdadeiro contraste: o maior na idade é o menor no tamanho. Os dois extremos da turma.

6 — Higino, Landgraf e Hermann, já estrábicos por não saírem do microscópio, colhem material para cultura do germen que pretendem isolar.

7 — A turma admirando o desenvolvimento de um alfafal numa fazenda paulista.

8 — Este rapaz quer continuar os estudos de Claude Bernard. Ele pretende ser um grande fisiologista.



9

9 — A turma observando um caso de raiva bovina. Dizem por aí que o Chico ficou bem contaminado...



10

10 — O V8 de 1939 combate os ectoparasitos dos bovinos.

11 — Observação de pseudo-raiva experimental em cão. À necrópsia, após a eviceração, os urubús brancos colhem material de encéfalo.

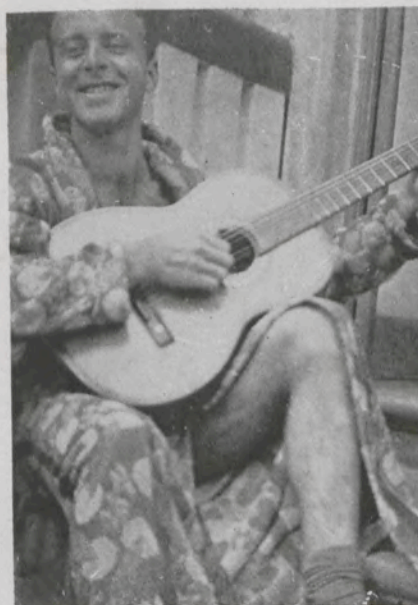
12 — Necropsia de uma novilha morta pela pseudo-raiva.

13 — Compadre Lana alegre e satisfeito após ter conseguido o título de conquistador.

14 — A turma após uma aula prática de Agronomia.

15 — Jogo de Basket-ball: professores versus S7 — V7. Estes preferiram perder...

16 — Compadre Lana diz as vantagens de se sugar o quadro de uma bicicleta...



13



11



14



16



15



1



2



3

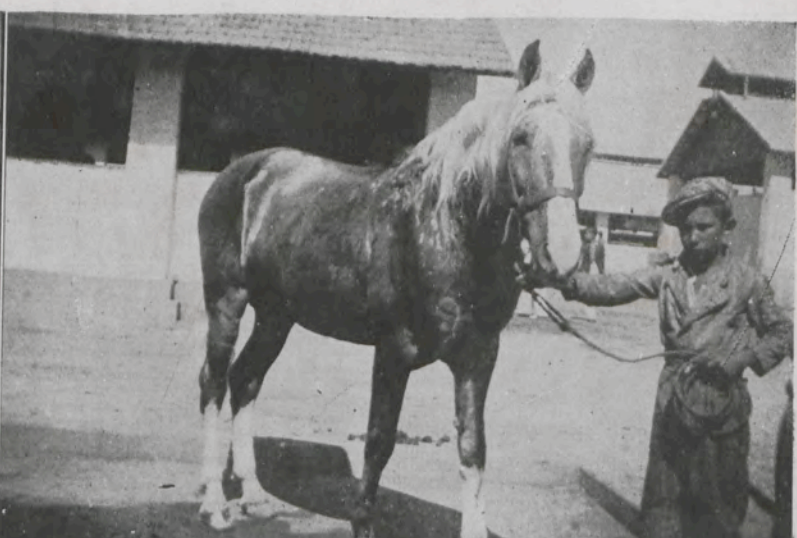
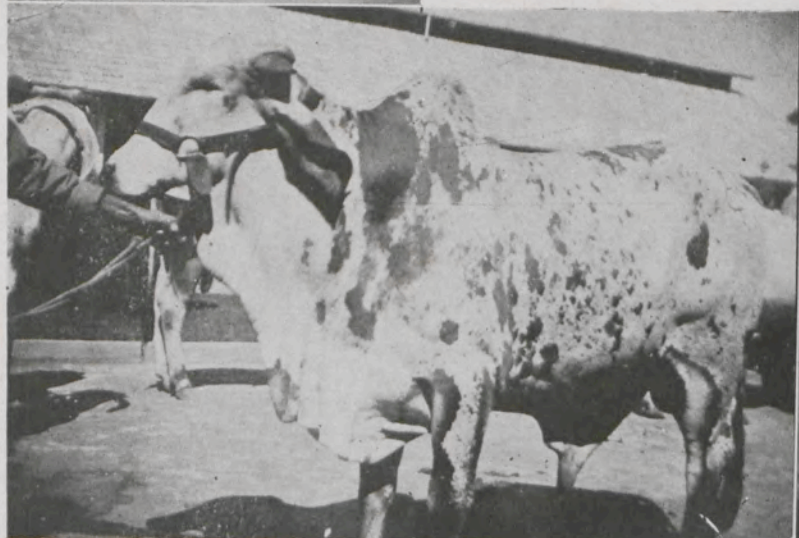


5



6

7



8

1 — Em aula prática, os alunos castram uma porca.

2 — De volta de uma aula prática na Avenida da Zootecnia, eles demandam a passos largos o refeitório...

3 — Encontrando no caminho do refeitório um doceiro, gastam alguns mil réis de doces para estimular o apetite...

4 — Terminada a aula prática de Cirurgia, o professor nos concede uma honrosa palestra.

5 — Os três ubaenses da turma, quando primeiro anistas, observam um lote de suínos.

6 — Como a pobre novilha se coça. A peste de coçar e ela se coça até nunca mais poder coçar.

7 — Este boi da Exposição de Belo Horizonte foi domado pelo Ozéas.

8 — Visita à Exposição de Belo Horizonte — Este animal da raça Campolina tirou menção honrosa e foi cavalgado pelo Viana.

A turma dos nove... fora

Ante a pena indiscreta, vão desfilar os veterinariandos de 1939. Á retaguarda marcha a hilaridade, suavizando as noitadas boêmias que eles passaram com os grossos volumes de Anatomia ou investigando as normas anarquistas dos Estreptococos, o imperialismo das Pasteurelas e as tendências francamente conservadoras da glândula hepática.

O estudante é sempre o indivíduo que em lutas, às vezes com os fatos mais severos, não se deixa impregnar nem pela exteriorização dramática nem pela máscara tétrica que caracteriza a introspecção permanente, refletores no fâcies humano do angustioso espelho da vida. Dansando na corda bamba, quasi sempre de bolsos vãos, o estudante mistura à labuta quotidiana grande dose de humor.

A vida em comum com os colegas e a idade despem-no de quaisquer biliosidades. Pilheriando e sorrihdo vai encarando a vida como ela é, sem ter a seriedade dos apóstolos clássicos ou a excêntrica dos vagabundos filósofos.

Leva na memória um punhado de idéias somando um ideal, no espírito a bondade e a confiança em si, sintetizando a vontade de vencer. Os que se formam em Veterinária, desfilam-se para o leitor, sem máscaras ou retoques:

Arlindo Landgraf: — Land, como é conhecido na intimidade. E' um bom paulista de Araraquara. Tem frequentes namoros no máximo de duração mensal.

Bom temperamento, compreende bem as brincadeiras, exceto às vezes em que ele apenas diz: "eu fianco", "caquéro" ou "dou uma maiada".

Mais glutão que gastrônomo, diz ele que comer é o primeiro capítulo na ciência do bem viver. Êmulo de D. João VI. Seus alimentos prediletos são: chimarrão, mamão e pimentão.

Estudioso, o primeiro atleta da Escola terá por certo um futuro risonho.

Francisco Megale: — O Chico é a vítima da turma. Para qualquer ursada que se imagine, ele serve logo de campo experimental. Amigo de todos, sempre está amolado, mas rindo sempre. Admite insistentemente que o riso aumenta a longevidade. Não perde nem bailes nem banquetes. No garfo é um sério rival para o Landgraf.

E' um bom colega o futuro parasitologista.

Velho na idade, mas novo nas brincadeiras, o Chico, que terá futuramente uma motocicleta, um Ford modelo 1925 e uma oficina de mecânica, afirma que o celibatário é a expressão do homem inteligente.

Dotado de grande vivacidade, o néo-veterinário é um vivo apologista da vida em fazenda.

Hermann Gustavo Leonhardt: — é o granfino da turma. Falando pouco e acertando muito, o Presidente do Centro dos Estudantes da ESAV, se impôs à admiração de todos os seus colegas e amigos.

Temperamento ariano. Como fumante, é rival de Kemal Atatürk Pachá. Como memorizador não deve achar superioridade em Dante Alighieri. Em materia monetária é um "trouxa". Esta deve ser uma das mais fortes razões do grande número de amigos que tem.

E' aplicado em todas as matérias especialmente em "Inspeção de Carnes"...

Temperamento nervoso, de momento a momento a vermelhidão das orelhas acusa quando está "sinucado". O "alemão", como é cognominado, esforçado e inteligente, por certo alcançará louros com a profissão que ora abraça.

José de Alencar Carneiro Viana: — Para nós é o amigo Vianinha, devido ao seu minúsculo porte que lhe confere um tipo todo característico.

Para ele dirigimos todo o nosso encargo literário porque o consideramos verdadeiramente um baluarte da inteligência esaviana.

E' o rapaz mais desorganizado que se conhece, e a sua cama mais parece um guarda roupa do que outra cousa. Gosta muito de pilheriar com o seu amigo Landgraf, de quem é inseparável.

Gosta de zombar de todo o mundo e o seu sorriso penetrante fere até as almas mais inocentes. Dorme muito e estuda pouco mas a sua inteligência refaz tudo: — o seu triunfo na vida prática será certo.

José Lopes de Faria: — Este rapaz é o melhor dansarino da turma. Seu corpo esguio desliza pelo salão como um cisne em aguas cristalinas.

Entre nós é chamado "Zézé das Moças", devido à facilidade com que conquista o belo sexo. Muito mentiroso e gosta pouco de trabalhar. O seu esporte preferido não é a natação como poderão pensar; vai à piscina apenas para se queimar e tornar-se parecido com uma moreninha da praia...

O seu "it" é o cabelo, que leva meia hora a pentear. O seu "fraco" é ir ao cinema sem pagar.

Luiz Higino Paes Leme Viana Sá: — o nome parece dos antigos reis lusos. O Higino é a expressão feliz das três raças que entraram na nossa formação. Tem-se a impressão feliz ao vê-lo de uma filmagem onde formando dois pilares o por-

tuguês e o índio se deslocam sustentando nos ombros um negro barulhento e sambista. "O barulho dissipa a tristeza e fortalece o espírito." — a frase é dele.

Espírito aguçado, temperamento bom, o rapaz que traz nas veias sangue do "Caçador de Esmeraldas" faz do samba um hábito e do amor uma couraça.

Osmane Hipólito: — E' o caçula da turma, muito embora seja o maior em tamanho. Quando tinha 15 anos já media 1,90 cms. de altura. Dizem que atualmente não encontrou cama na Escola que lhe servisse a contento. Por isso dorme em diagonal.

Com os seus clientes irracionais não corre perigo à auscultação ou qualquer outro meio de investigação clínica. Curva-se de longe e o raio do couce nunca poderá atingi-lo. Estudioso, espírito penetrante e metódico, poderá ser ainda um grande bacteriologista, pois é pelo menos um estudante grande.

Oswaldo Lana: diz José de Alencar, que compadre é um indivíduo que serve p'ra tudo: sugar jantares, fazer compras, dar recados, jogar gamão para distrair os donos da casa, conversar com visitas paulificantes. Não é este o caso do Lana, muito embora ele seja o "compadre" da turma. Dizem que ele venceu o Pão Duro, batendo novos records: anda sem óculos para não gastar as lentes e estuda sem cuecas para não estragá-las. O que se pode afirmar com certeza é que o compadre é um terrível "conquerant", principalmente quando metido no seu terno branco. Atualmente, em menos de dois meses está com a segunda pequena em Viçosa. E' ainda muito fotogênico. Espirituoso e inteligente, o "compadre" é uma esperança de Rio Casca.

Ozéas Teixeira de Abreu: — Filou tantos cigarros que de vez em quando já compra um maço. Ele afirma que não comprava só para não viciar...

Como fazendeiro gosta de um bom cavalo. Se o cavalo é bravo, é melhor. Pegar um touro a unha é "café pequeno". Ligeiramente gago é de poucas palavras em certos momentos e, ademais, o silêncio favorece o metabolismo da **vitamina K**...

Estudioso, adaptado completamente às nossas condições rurais e perscrutador, o Ozéas, por certo, bem veterinariará...

TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Walter Pereira Acosta

O acenar da livre vida do campo; o desejo de arrancar à terra, no exercício da mais abnegada das profissões dos homens, o fruto multiplicado da semente; o impulso de uma vocação que tem sua origem no próprio amor pelas cousas da natureza; e a vontade de servir ao Brasil, como apóstolos da doutrina rural que há de engrandecê-lo, fizeram-nos convergir para esta Escola, a nós que tivemos por berço diversos e longínquos recantos da Nação.

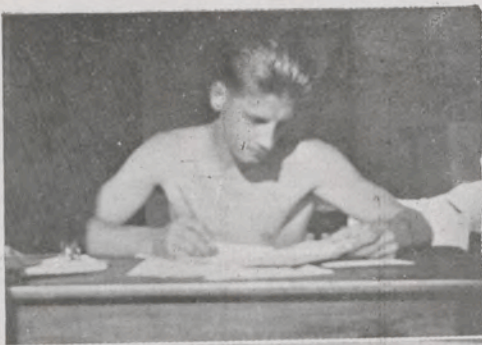
Partindo do heterogêneo que, a princípio, julgávamos constituir, somos hoje à harmonia de sentimentos paralelos e ideais comuns. Cidadinos ou fazendeiros nos dias que precederam ao nosso arribe a esta Casa, forjamos nossos anseios ao contato da terra e ao manejo da enxada, e por isso nos preparamos para a mesma emergência — a conquista econômica do solo brasileiro.

Procuramos, dentro das possibilidades derivadas dos conhecimentos básicos que cada um trouxe ao galgar, pela primeira vez, as escadarias desta Escola, aprender o máximo e o mais útil, o mais vantajoso — aquilo que, no campo virgem em que vamos sustentar a batalha agrícola, seja uma arma de aplicação imediata, de eficiência comprovada e de resultados compensadores. Os detalhes — manejo de peças complexas — foram incompatíveis com o tempo do aprendizado, e por essa razão fugiram ao domínio do nosso programa.

Tudo o que nos passou diante dos olhos e nos impressionou os ouvidos nestes dois anos, gravou-se no consciênte de cada um como recordação de todos, e passará a ser um relicário a nos evocar, em todas as horas, cada gesto, cada atitude, cada saudade.

Amendo a ESAV, aprendemos a amar a Agricultura, e a sofrer, como nossas, suas próprias desventuras; aprendemos a amar o trabalho, na forma sublimada do trabalho rural; aprendemos a respeitar e a amparar o operário do campo, anônimo sustentáculo da economia pátria; aprendemos a valorizar a vida, para consumi-la em obras de proveito ao bem-estar dos nossos semelhantes.

Pelo amor à ESAV buscaremos plasmar no mundo real tudo o que faz parte de nosso mundo ideológico. E felizes seremos se, ao cabo da missão que nos confiaram — por árdua e incompreendida que ela seja — a voz interior nos afirmar que cumprimos nosso dever.



"Pêlendo"



Aula de Fitopatologia. Depois de escalar o morro é preciso dar descanso ao corpo. Três heróis estão ainda procurando os fungos.



Aloysio, Luiz, "Padreco", Pernambuco, Paulinho e Acosta, gozando a folga de sábado à tarde.



Para a aula

TECNICOS

Primeiro de Março de 1938 . . .

Já se vão quasi dois anos.

A ESAV encheu-se do alarido frenético e esperançoso de centenas de moços que vinham buscar, sob o seu teto, a mais santa, a mais cintilante, a mais honrada arma de que um soldado pode valer-se para defender sua Pátria — a instrução técnica.

Afã sublime e maravilhoso aquele que marcou o início de uma jornada que se havia de estender por dois anos, intensificando-se com o conhecimento mútuo através da marcha das horas.

Saber, saber sempre e mais, foi nossa preocupação constante nesta Casa, e por isso nossa vontade não se dobrou quando as vigílias nos impuzeram um sacrifício maior, nem o cansaço se manifestou quando foi preciso calejar as mãos no trato da terra.

Ao lado dos momentos de trabalho, de construção, tivemos também nossas atitudes, numa expressão, e definiram, para o sempre, a personalidade dos nossos companheiros nesta fase primaveril da existência.

Em nossos tempos a vida se reparte entre a necessidade de cumprir o dever e o direito de gozar a despreocupação momentânea, dedicada á expansão íntima, que renova as energias consumidas o gozo de diversões várias; o tempo consumido nas palestras com que nos instruímos, a nós mesmos, pelo conhecimento mais profundo da vida; e a algazarra jovial, mas moderada, que é símbolo da fase estudantina, estiveram conosco durante êstes dois anos. Ne-



Uma aula teórica sobre a cultura do milho, dada pelo dr. Diogo Mello.



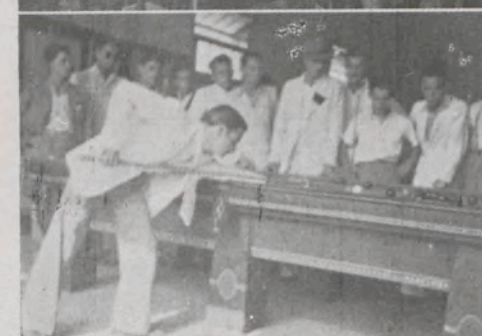
Na aula pratica de Entomologia os alunos observam microscopicamente um hiper-parasito.



Um "racha" de futebol, cujos quadros são constituídos pelos futuros técnicos agrícolas



No bar do Gustavo os rapazes tomam algo para refrescar



No "snooker"

Os alunos do curso Médio posam durante a viagem a S. Paulo



Jantar do dia da Coroação da Rainha dos Estudantes, Sta. Nazareth Bhering

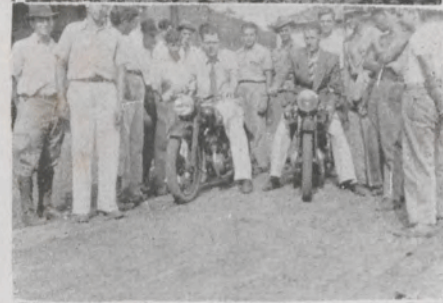


Mr. Tucker, cientista de Barbados, procurando, com os alunos, um parasito da "Lipidobroca da cana".



"Tipo exportação". Dois vagabundos esperando o trem de carga.

Mascarenhas, "o tal", está decidido. "Mais vale tarde que nunca".



AGRICOLAS

gar-lhes a existência seria ocultar o sangue moço de 40 rapazes do século XX.

Para as reminiscências destes dois anos temos, pois, esse conglomerado de horas bem vividas, que tiveram sempre, a regê-las, o escopo instrutivo de nosso ingresso a esta Escola.

Quatro dezenas é o número dos soldados do nosso regimento, e, aguardando os nossos conselhos, os nossos conhecimentos, estão a nossa espera outros muitos regimentos de brasileiros' certos de que saberemos ajudá-los pelo ideal superior de uma Pátria comum forte e grandiosa.

Estamos convencidos de que muito teremos que aprender, porém sabemos que é sólido e firme o alicerce sobre o qual construiremos o edifício interminável da cultura técnica. A ESAV prometemos honrar e prestigiar-lhe cada vez mais o nome, porque muito ao alto temos a significação de um título que no próprio nome traz: esforço, tenacidade e trabalho.

Oxalá possamos materializar nossos ideais, em qualquer ramo de atividade agrícola em que nos encontremos, e que não sejam em vão os conhecimentos que buscamos com o fim de dedicá-los a Mãe Pátria — é a nossa esperança, é a vontade firme e suprema destas quatro dezenas de infantes que a ESAV ajunta a seu exército, em marcha pela brasilica natureza.

Trinta de Novembro de 1939 . . .

Dois anos de convívio. A amizade que nos uniu há de continuar, inalterável, por todas as horas de nossa vida.

Limpendo as máquinas, após a aula de Agronomia, para sua boa conservação



O Jayme diz que vai comprar dez tratores, só para não ter que "candiar" bois pachorrentos. Ei-lo aí, porém, "satisfêééito". . .

Eles não vão apostar corrida, não. O pessoal é que está fazendo "veneno"...

A turma B antes de uma aula de Entomologia, com o prof. Vanetti.

Uma aula de Entomologia no Gabinete. O microscópio é um auxiliar eficientíssimo do entomologista.

Aspecto tomado numa das caminhadas pelo pomar, durante uma aula de Fitopatologia. Ao centro, o prof. Drummond.

O lavrador e a máquina — dois amigos na conquista da terra.

Trabalhando com a "galinha", aparelho usado para traçar curvas de nível



A' esquerda: "Depois da tempestade vem a bonança". Quando teremos outra borracha?



Aula de Entomologia. Trabalhando com o pulverizador



Pulverizando as fruteiras em uma aula de Entomologia. Ao volante vê-se o "Capitão Jorge"



Semeio de hortaliças, numa aula com o prof. Jurema



Aula de Zootecnia
Terminada a construção da mēda, uma pose para o fotógrafo



Finda a aula de Agronomia, a objetiva colheu esta pose, lembrança das horas vividas aprendendo a trabalhar a terra



Uma aula prática.



A' esquerda: "Padreco" sofrendo as tentações do Demônio.



A caminho das selvas. Ninguém aí é Tarzan: vão, apenas, para a aula de Silvicultura



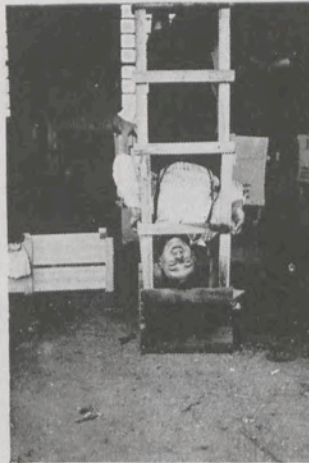
Turma "A" de 1938, antes de uma aula com o prof. Jurema. Ao fundo, trecho do pomar em curvas de nível



No dia da partida teremos um quadro mais ou menos assim



"Deus lhes conserve a vista, porque estômago vocês têm"...



Este indivíduo tem vocação para muda de abacateiro. O exquisto é que esse abacateiro dá "pepino"...



Dois desiludidos da vida. Eles tiveram, também seus dias satisféééitos...



Aula de Fitopatologia. Tratamento de um viveiro sob ripado.



Mário e Pythagoras "piruando" os perús



Flavinho, Brasilino, Pythagoras, "Paulista", "Zangão" e Lage, descansando na praça da cidade



"Um dia é da caça e outro do caçador"



Aula de Entomologia. Um batalhão armado para dar caça aos insetos daninhos



Rios, "Pepino" e Sylvio Mello, desolados por não terem caçado cousíssima nenhuma



Num intervalo da "pelação", vemos "Sylvão", "Berimbáu" e "Pinga Fogo" num "bondezinho mais mole". . .



Pouco antes da prova, uma última "lidazinha".



Aula de Entomologia. Pulverizando o pomar contra pragas dos cítrus



Aula prática de Veterinária. Curativo na pata de um equino.



Após a aula de Horticultura, o fotógrafo entrou em ação.



Aula de Máquinas Agrícolas. Exercitando-nos no manejo do "tractor".



"Padreco" e Acosta, numa aula de Entomologia, inspirando-se na beleza das flores de laranjeira



Inspecionando o pomar numa aula de Fitopatologia

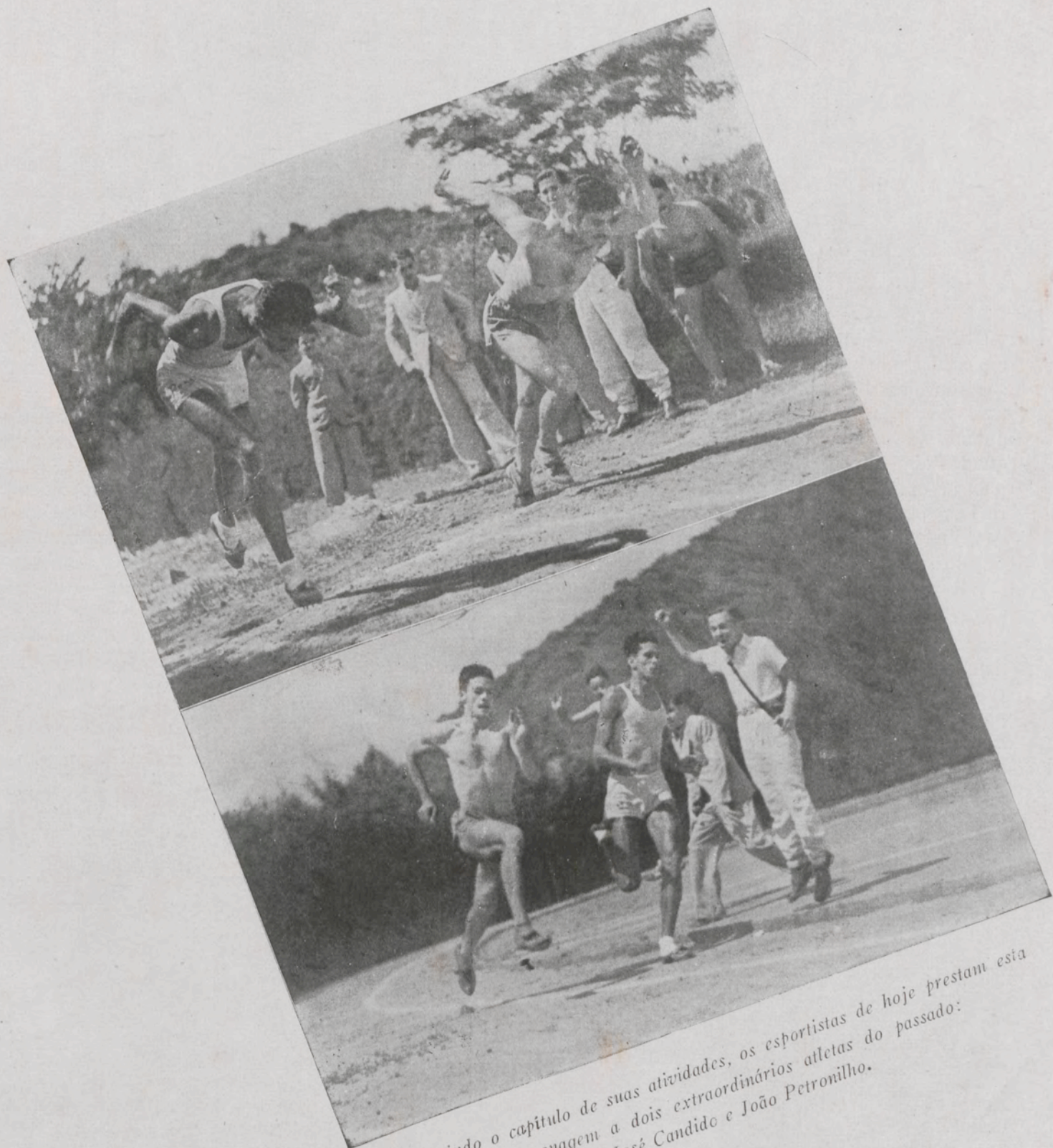


Aspecto colhido em uma aula prática de Entomologia



Aula de Hortalicultura. Poda do tomateiro

ATIVIDADES ESPORTIVAS



Abrindo o capítulo de suas atividades, os esportistas de hoje prestam esta homenagem a dois extraordinários atletas do passado: José Candido e João Petronillo.

ATLETAS DE ONTEM



Durand, J. Candido, Sarg. W. Kümmel e Hermann Niewert
em Belo Horizonte

O Departamento de Educação Física e Esportes iniciou sua organização em 1932. A parte esportiva teve seu início em 1928, quando se formou na ESAV o 1.º quadro de futebol. Antes desse ano já existia um time de operários, que venceu várias partidas, inclusive um time da cidade de Ouro Preto.

De 1928 a 1931, a Escola veio, progredindo sensivelmente, atingindo em 1930 o período áureo do futebol Esaviano. Nesse período foram disputadas várias partidas com times locais e de cidades vizinhas. Dentre os nossos concorrentes citaremos o Pó de Arroz F. C. de Viçosa, com o qual a ESAV realizou a 1.ª partida de futebol. Seguiu-se então uma série de encontros com o Ponte-Novense Futebol Clube, 1.º de Maio Futebol Clube — As-

sociação Esportiva de Ubá, Mirahi S. Club, Rio Branco E. Club, que nos honraram com suas visitas, às quais retribuimos.

Em 1930 a ESAV venceu a Escola de Direito de Belo Horizonte e Escola de Agronomia de Minas, em renhidos encontros realizados em nosso campo. Damos aqui a constituição do melhor quadro de futebol que já tivemos, segundo opinião geral:

Lelis

Secundino — Pimenta

Vanetti — Olivier — Salame

Sylvio — Bentinho — Reis —
Carneiro e Lotti.

Antes desse ano exerceu o cargo de instrutor militar e técnico de esportes o Sargento P. Pereira Paiva, que prestou à ESAV brilhantes serviços. Muito concorreu para a boa eficiência de nosso futebol, naquela época, a ausên-

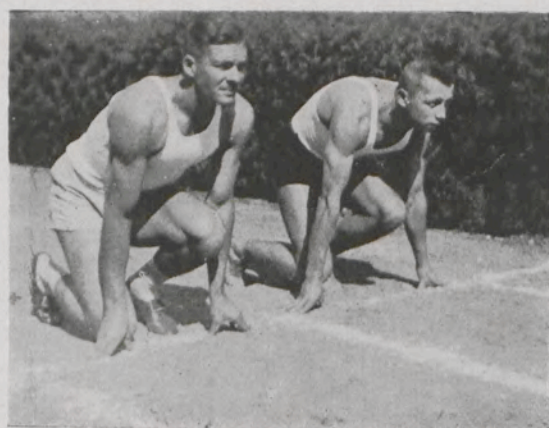
cia até então de outros esportes, que provocou uma centralização para o futebol.

Em 1931 assumiu a chefia do Departamento o 1.º Sargento Raul Waldemar Kümmel que, graças ao seu esforço e competência, o organizou. Nesse ano iniciou-se na ESAV o curso de Educação Física, orientado segundo os princípios mais modernos e científicos.

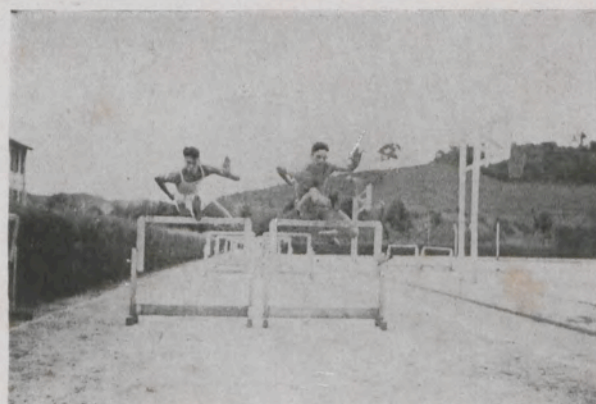
Deu-se início à construção do Estádio, sendo o mesmo feito quase exclusivamente com os serviços de alunos, sob a orientação de Kümmel.

O Basket e o Volley-ball, bem como o Tenis, tiveram seu início, cabendo ao Dr. R. S. Müller a organização deste último.

Tivemos nesse ano jogos de futebol com Ponte-Nova, Mirai, Rio Branco e vários encontros



J. Candido e H. Niewert treinando na Escola



J. Petronilho e J. Candido treinando barreiras na Escola



Concurrentes à disputa do Troféu "Sylvio de Magalhães Padilha", nas provas do decatlon, efetuada Escola, em 1934, com inscrição aberta a todas os atletas de Minas

locais e internos. O atletismo esboçou-se iniciando para a ESAV, uma época que lhe trouxe depois muitas vitórias. Dentre os primeiros atletas, lembramos como mais destacados os seguintes: Waldyr, Kümmel, Pardi, Petronilho, Leão, Candido, Pimenta, Secundino, Carneiro.

Devido às construções em andamento o Basket, o Volley e os demais esportes foram um pouco

prejudicados, razão pela qual não tivemos competições internas com outras instituições.

No ano seguinte, 1932, o Departamento organizou-se definitivamente. Houve a incorporação ao mesmo, de um pugilo de atletas que mais tarde iriam engrandecer seu nome esportivo.

O Futebol iniciou um período de dificuldades devido à criação e funcionamento do Basket, Volley e Tennis.

Ainda nesse ano, a ESAV permaneceu sem jogos com estabelecimentos congêneres; somente tivemos jogos de futebol com Rio Branco, Mirai, Ponte Nova e Viçosa.

O Basket organizado teve o seu primeiro quadro constituído pelos alunos: — Altair Rezende, Balbino França, R. W. Kümmel, José Candido e Waldyr P. da Costa, e o Volley com os mesmos elementos, sendo substituído França por Abelardo e incluído João Petronilho.

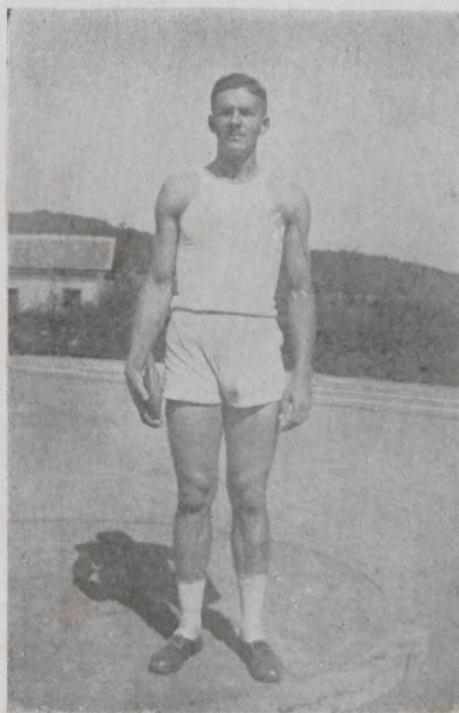
A nossa primeira representação de Tennis compunha-se do Dr. A. Müller e Waldyr P. da Costa.

Em 1933 assumiu a chefia do Departamento o tenente Roberto

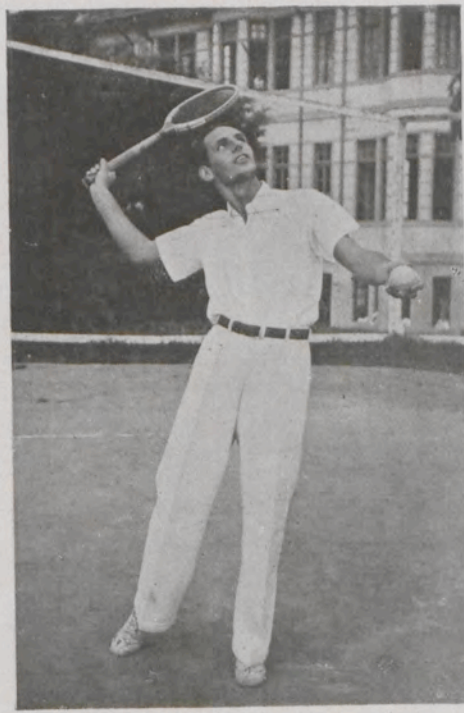
Soares que o dirigiu até o fim do mesmo ano.

A ESAV começou, nesta época, a progredir sensivelmente graças à orientação seguida. Realizou-se no primeiro semestre uma grande competição de futebol entre os cursos, saindo vencedor o S4 daquele ano.

Houve também competições internas de Basket e Volley-Ball. O Tennis firmou-se com o Dr. Müller.



José Candido, nosso maior atleta de todos os tempos



Christian Dardot, ótimo tenista que a E. S. A. V. já possuiu



"Team" da E. S. A. V. que enfrentou e derrotou, em 13 de Maio de 1938, o quadro dos servidores da Escola. Ao lado, o Dr. Antonio Dias De Vivar, paraguaio ilustre que nos visitou e se fez nosso amigo

ler e Waldyr, colhendo os primeiros louros. O Atletismo progrediu sensivelmente, sendo derrubados ou estabelecidos vários records por Waldyr, Kümmel, Petronilho, Hermann, Guilherme Reis e Alfeu.

No período de 1934-35 o Departamento esteve sob a chefia do Dr. Raymundo Lopes de Faria, sendo o sargento W. R. Kümmel o técnico de esportes e professor de Educação Física.

Cada vez mais a Escola vai se firmando. Neste ano já frequen-

tavam os cursos 255 alunos, das várias turmas.

No primeiro semestre a ESAV realizou uma excursão a Juiz de Fora, disputando com o Granbery provas esportivas.

Houve um honroso empate na contagem final, vencendo a ESAV Atletismo e Tennis, empatando o Futebol e perdendo o Volley e Basket. Ainda neste semestre houve um campeonato interno de Futebol, Volley e Basket, vencendo: — M1 o Futebol, S7 o Basket e S3 o Volley.

No segundo semestre recebemos a visita da Leopoldina Railway Association, que disputou conosco o Futebol e Basket; vencemos este último por 22 x 8 e empatamos o Futebol.

Neste semestre disputamos ainda com os clubes locais e o Pontenovense Futebol Clube. No período de 30 de Outubro a 5 de Novembro realizou-se em nossos campos, a maior competição que tivemos até nossos dias na ESAV, sendo disputadas com o Granbery de Juiz de Fora, o Instituto Gammon de Lavras e o América Universitário de Belo Horizonte, várias provas esportivas.

Coube à ESAV uma honrosa vitória após pugnas disputadíssimas e muito equilibradas. Foi, sem dúvida, uma das disputas mais originais já realizadas em Minas Gerais.

Findando o período de aulas ainda fomos a Ponte Nova, onde inauguramos o estádio do Pontenovense Futebol Clube com uma partida de Futebol e demonstração de Basket. Visitamos também a Usina Ana Florência, onde vencemos o Futebol pela alta contagem de 6 x 2.

No ano de 1935-36 assumiu a chefia do Departamento o Sargento R. W. Kümmel. Começamos

Atacantes do quadro de "Basket" de 1938: Hilson, Schlottfeldt, Higino, Penedo, Cincinatus e Osmane





"Team" de "basket-ball" da E. S. A. V. em 1938

então a enviar nossos atletas para os centros maiores de onde tiveram a oportunidade de trazer muito louros para a ESAV. A frequência continuou elevada com o total de 238 alunos durante o ano todo.

Iniciamos as disputas com Ponte Nova, onde jogamos Futebol, Basket e levamos para demonstrações um "team" de volley e alguns atletas.

Tivemos nos dois semestres competições internas, tendo em ambas caído vários records.

Pela primeira vez a ESAV enviou uma delegação de três atletas a São Paulo, para disputarem a Primeira Olimpíada Universitária Brasileira. Foram eles — Hermann Niewert, Alfeu C. Santos e José Candido de Mello Carvalho, obtendo para Minas honrosas colocações.

Em Novembro, disputamos em Belo Horizonte o Troféu Sylvio Padilha instituído por Gerson Sabino para reunir os melhores atletas do Estado.

A nossa apresentação, sob a chefia de Kümmel, foi composta de 3 atletas: — Carlos Durand, Hermann Niewert e José Candido de Mello Carvalho. Ali a ESAV obteve magnífica vitória, vencendo 7 das 10 provas e levantando uma série de segundos e terceiros lugares.

Nesse ano salientaram em competições internas os atletas: — Durand, Batalha, Sourbeck, Luizinho, Candido, Cleomenes, Vaz de Melo, Hermann, Kümmel, Reis, que foram os vencedores de provas individuais.

No ano de 1936, a Educação Física teve na ESAV o seu período áureo, chegando a ter nada menos de 9.727 presenças às aulas.

Iniciamos o semestre excursionando a Juiz de Fora, a convite do Granbery, onde disputamos

somente o Futebol, Basket e Volley.

Quasi no fim do semestre recebemos a visita do Colégio Militar do Rio de Janeiro, disputando com eles Futebol, Basket, Volley, Tennis e Atletismo. Foi, sem dúvida, uma das mais interessantes competições que já fizemos, cabendo-nos a vitória por 173 pontos contra 168.

No segundo semestre, além das competições internas e da disputa da taça Lucena, oferecida por

Turma de "Revesamento 4 x 100" que brilhou nos Olimpíadas Universitárias de 1938, em Belo Horizonte





Quadros do Granbery e E.S.A.V., que disputaram, em 1937, na Escola, uma das mais belas partidas já realizadas entre eles. Ao centro, a srta. Martha Gomes, Rainha dos Estudantes da ESAV

este ex-aluno e vencida pelas turmas S5-V5 deste ano, disputamos com o Granbery em nosso campo, vencendo-os por 111 pontos contra 40.

Neste ano a ESAV tomou parte, pela primeira vez, no Campeonato Brasileiro de Atletismo, representada por José Candido, que sagrou-se vice-campeão brasileiro de salto triplice, obtendo ainda um quinto lugar em peso e um quarto lugar em 400 metros razos.

O mesmo atleta nos representou também na II.ª Preparação Olímpica de Atletismo, em São Paulo, sofrendo uma distensão muscular, o que não o impediu

de obter um 3.º lugar com um só salto realizado.

Como melhores atletas, deste ano lembramos: — Hermann, Annibal, Landgraf, Batalha, Durand, José Candido, Caio e Luizinho.

No ano de 1937 a ESAV atingiu o auge de sua vida esportiva até nossos dias: nossos atletas tornaram-se de classe internacional.

Competições internas tivemos em ambos os semestres, fizemos excursões a Lavras e a Belo Horizonte. Com o Instituto Gammon disputamos e vencemos Basket, Volley, Atletismo e Tennis, perdendo Futebol. Com o América

de Belo Horizonte disputamos Basket e saímos vencedores.

Enviamos representação ao Campeonato Brasileiro de Atletismo, composta de 5 atletas: Candido, Durand, Petronilho, Solino e Moraes. Pela primeira vez os atletas mineiros sagraram-se campeões brasileiro e estes foram: — Candido no arremesso do peso, Hermann no salto com vara, Petronilho obteve um 2.º lugar no salto em altura e Candido um 2.º no arremesso de dardo e um 3.º em arremesso de disco.

Em Maio deste ano disputou-se em São Paulo o Sul Americano de Atletismo, cabendo à nossa



Quadros de Alunos e Servidores da E.S.A.V. que disputaram, no dia 13 de Maio, uma bela partida. Com eles, o Dr. De Vivar e o Dr. Griffing



Vista parcial da praça de esportes. Vêem-se os campos de "basketball" e parte da pista



1 — Luiz Higino, 2 — José Penedo, 3 — João Petronilho, 4 — Arlindo Landgraf, 5 — Dr. Jacy Roiz Pereira, 6 — Dr. Snipes, 7 — Sarg. Waldemar Kümmel, 8 — José Candido, 9 — José Cintra, 10 — Newton Netto (Camões), 11 — Otto Andersen, 12 — Edmundo Pereira, 13 — João Quintiliano, 14 — Prado Filho, 15 — José Moraes, 16 — Walter Acosta, 17 — José Fialho, 18 — José Mendes (Déco)

Escola enviar Candido representando o Brasil na mais árdua e completa prova para um atleta: o Decatlon.

Após dois dias de luta, Candido deu ao Brasil o 3.º lugar, erguendo num dos mastros, graças aos esforços de seus músculos, a bandeira brasileira.

No mês de Julho a ESAV obteve a sua maior vitória até hoje conseguida em provas esportivas, disputando o Campeonato Universitário de Atletismo no Rio de Janeiro. Enviamos na nossa representação um único atleta: José Candido, que obteve para a ESAV num dia de sol, um honroso 2.º lugar, entre 8 Escolas Superiores

que concorreram: Candido venceu 6 provas atléticas e o Decatlon.

Neste mesmo ano disputou-se no Rio de Janeiro a Competição da Paz e mais uma vez Candido obtem 3 vitórias e três 2.º lugares.

Em princípios de Agosto a ESAV envia Candido ao Rio, para integrar a representação do Brasil nos VII Jogos Universitários Internacionais, em Paris. Mais uma vez a fibra esaviana mostrou pujança, obtendo Candido para a ESAV o 5.º lugar na Pentatlon, disputado com os melhores atletas universitários do mundo.

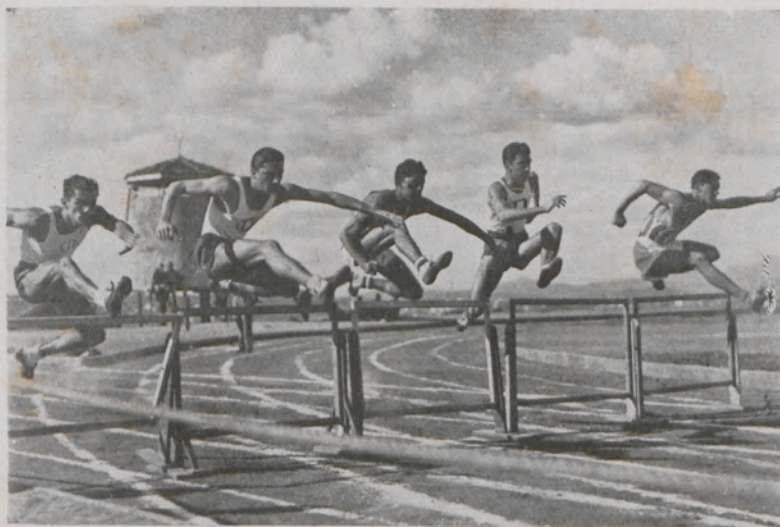
Encerramos as atividades desse ano com a II.ª disputa do Tro-

féu Sylvio Padilha, em nosso Estado, vencendo Candido seguido por Petronilho. Como bons atletas deste ano lembramos: Solino, Petronilho, José Candido, Hermann, Luiz Higino, Dardot, Otto e Cintra.

No ano de 1938 deixou a chefia do Departamento o Sargento W. R. Kümmel, ficando a Educação Física a cargo de José Candido e os esportes subdivididos para técnicos especializados, dentre os professores e alunos.

Neste ano tomamos parte nos jogos universitários de Minas

Gerais, nas quais devido à época imprópria para nós, por ser no fim das férias só pudemos co-



Prova de 110 ms. barreiras, durante as Olimpíadas Universitárias. Vêem-se, da Escola, Candido e Higino. Venceu Candido

lher vitórias no Atletismo onde José Candido venceu as provas de peso, dardo, 110 metros c/barreiras, 400 metros c/barreiras e salto triplice e obteve segundo lugar em arremesso de disco e salto em distância.

Disputamos em nossos campos com o Instituto Gammon, vencendo-o em todas as provas. Excursionamos a Juiz de Fora, vencendo também brilhantemente a Academia de Comércio. Realizamos competições internas e disputamos o Campeonato Mineiro de Atletismo, representados por Solino, Candido, Hermann, Otto e Cintra. Candido sagrou-se Campeão Mineiro no arremesso de peso e disco, corrida de 400 metros com barreiras e obteve outras boas colocações.

Jogos de Futebol durante o ano de 1938:

1.º—Com Academia de Juiz de Fora.....	3x2
2.º—Com Granbery—.....	0x1
3.º—Com Rio Branco.....	1x1
4.º—Com Lavras.....	2x1
5.º—Com Ponte Nova.....	3x3 e 4x2

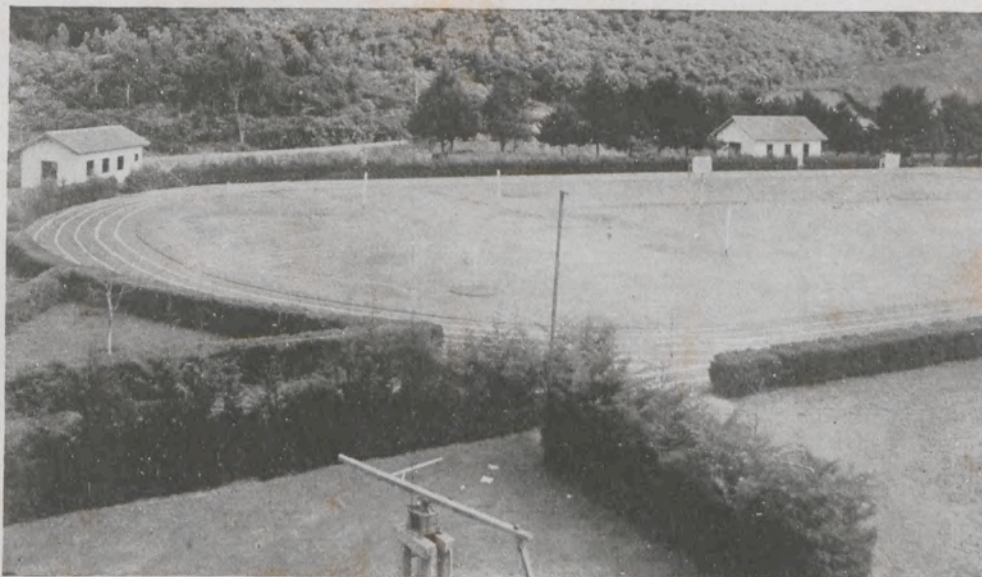
1939

Até nossos dias é o seguinte o quadro de records da ESAV, nas provas oficiais:

100 mts. rasos.....	10" 9/10	José Candido.
200 " "	22" 8/10	" "
400 " "	52"	" "
110 " c/ barreiras	15" 8/10	" "
400 " "	58"	" "
800 "	2' 10" 4/5	Annibal Torres.
1500 "	4' 37" 1/10	Walter Brune.
3000 "		Hermann Newert
Arremesso de peso.....	13,41 mts.	" "
Arremesso de disco.....	39,63 mts.	" "
Salto em altura.....	1,80 mts.	João Petronilho.
Salto em distância.....	6,59 mts.	José Candido
Salto com vara.....	3,40 mts.	Hermann Niewert.
Salto triplice.....	13,40 mts.	José Candido
Pentatlon.....		José Candido
Decatlon—.....		José Candido

Foram atletas recordistas desde 1932 a 1938 os seguintes: — Waldyr, Kümmel, Petronilho, José Candido, Batalha, Tigre, Annibal, Walter Brune e Guilherme Reis.

ATLETAS ATUAIS



Vista parcial da praça de esportes da ESAV

José Candido, João Petronilho, Penedo, "Papito", Dardot e outros já fazem parte do nosso passado esportivo. Aprimoraram suas qualidades e deram o melhor de seus esforços pela glória esportiva da ESAV. Hoje, relembRANDO seus feitos, temo-os muito em conta na homenagem da lembrança.

Não podemos dizer que entre os da nova geração, ou seja entre aqueles que, no presente, envergam a camiseta alvi-verde, os grandes de ontem tenham encontrado substitutos. Não. E com isso não desmerecemos o valor e a fi-

bra dos atletas atuais, porque um José Candido, um Petronilho, um Dardot, são campeões resultantes de três fatores primordiais: predisposição rara, tempo e esforço. Os de hoje iniciaram-se há pouco nas lides do esporte: a eles pertence, mais do que o presente, o futuro.

Neste ano que passou observamos, entre as diversas modalidades de esporte, e em relação aos anos anteriores, falta de estímulo no atletismo; infelicidade no Futebol, acarretando uma consequente descrença da torcida; pouca atividade no Volley; normalidade e acentuado entusiasmo no Tennis; interesse crescente e acentuado progresso no Basket-ball. Isso em relação aos quadros principais, porquanto os esportistas facultativos entregaram-se com proveito à prática dos jogos de sua predileção.

Embora não tivéssemos, até Outubro, a realização das tão proveitosas competições internas, os dias feriadados foram plenamente preenchidos com programas esportivos excelentes,

onde vale destacar o "11 de Agosto", que constituiu, graças à iniciativa louvável do "Centro dos Estudantes", uma das mais completas e inéditas festas esportivas de nossa Escola. Outras datas, como 1.º e 13 de Maio, marcaram competições internas de grande interesse.

Recebemos embaixadas apenas de cidades próximas, porquanto aos nossos tradicionais amigos Granbery e Gammon este ano coube-nos pagar-lhes as visitas que nos fizeram anteriormente. Visitamos, portanto, representados por numerosa embaixada,



Membros da embaixada que visitou Juiz de Fora, esperando um refresco.



Aspecto do almoço oferecido à embaixada esaviana em Anna Florência.



Grupo fotografado no Granbery, em Juiz de Fora, vendo-se os componentes da embaixada esaviana e os directores daquele Instituto.

Juiz de Fora e Lavras, tendo ainda feito jogos, ao regressar desta última cidade, em Belo Horizonte. Retribuímos a visita do quadro de Futebol de Guiricema e, atendendo a um convite gentil dos dirigentes da Usina "Anna Florência", município de Ponte Nova, uma delegação esportiva nossa visitou-a em fins de Setembro.

O ano de 1939 foi, em vista dos inesquecíveis sucessos que nos deram remarcada glória no passado, relativamente menos feliz em matéria de esportes. Não cabe aqui lembrar o fator "chance", que por vezes nos foi adverso.

Faltou-nos, acima de tudo, um técnico para a maioria dos esportes. Em princípios do ano, a Escola contratou um para superintender todas as modalidades esportivas; em Julho, porém, ele teve de ausentar-se, ficando, por assim dizer, perdido o seu trabalho de 4 meses. Temos, felizmente, professores abnegados, que, por amor à Escola e ao esporte, e por dedicação a nós, sacrificam suas raríssimas horas de descanso para nos orientar tecnicamente durante os ensaios, chamando a si a responsabilidade do preparo das diversas equipes. Graças a eles tivemos este ano diversas disputas e excursões, o que sem dúvida serviu para manter intacto o estímulo que o esporte sempre nos despertou, e servirá para que os atletas vindouros herdem de nós este espírito de sacrificio que consiste em defender a ESAV da melhor forma, sejam quais forem as circunstâncias.

Quanto ao esporte livre —

aquele em que o esaviano vai ao campo exclusivamente para exercitar os músculos — notamos este ano um entusiasmo extraordinário. As quadras, as pistas e os gramados contaram diariamente com a afluência de centenas de moços, dando, a quem os apreciasse, a impressão consoladora de ver uma juventude sadia, que busca na fadiga dos exercícios físicos o melhor reconstituente para o cansaço do cérebro e que pratica o esporte para dar aos pulmões o oxigênio novo que o faz forte afim de enfrentar a vida do campo e colaborar no fortalecimento da raça.



"O gigante que dorme".



Partindo para Juiz de Fora

FUTEBOL



Quadro que enfrentou o Granbery, em Juiz de Fora: Edmir — Sylvio — Eurides — Ozanam — Clarimundo — "Cajú" — Fernando — "Marreco" — Pedro — "Camondongo" — Heitor — Acosta — Djalma.

O quadro representativo da Escola disputou regular número de partidas: venceu algumas por contagens elevadas e perdeu outras — em via de regra as disputadas em canchas adversárias — o que faz acreditar na influência de agentes estranhos sobre a produção normal do quadro. Esse fato, em si, é expressivo, e pode muito bem salvar grande parte da responsabilidade dos integrantes do conjunto esaviano, sobre os quais, mercê de alguns insucessos próprios do esporte, e embora ninguém duvide da fibra que empregaram em perseguição da vitória, têm pesado críticas de uma severidade injustificável, que por pouco implantaram o pessimismo entre os próprios defensores do Futebol da Escola.

A atuação do "team", em conjunto, durante o ano, não foi além de regular; mesmo assim algumas derrotas não tiveram sua razão de ser. É inevitável o grande número de perdas que o quadro sofreu, do ano passado para cá, com a saída de diversos jogadores que terminaram seus cursos. Isaac, Cintra, Lulú, Penedo, Helio e outros fizeram

Quadros disputantes do jogo: E. S. A. V. x Guiricema



muita falta, pois os novos não se revelaram, com o correr do tempo, como a princípio se esperava.

Tivemos como técnicos: no primeiro semestre o Sr. Oswaldo Gonçalves, esportista de largos conhecimentos, que não teve, porém, tempo suficiente para uma ação mais positiva, pois em Julho regressou ao Rio, onde é hoje um dos dirigentes da Escola Nacional de Educação Física. O Sr. Gonçalves imprimiu ao Futebol uma direção muito acertada, mas lutou, a princípio, além do mais e, com falta de bons jogadores, o que não lhe permitiu organizar um conjunto sem falhas de vulto.

Antes do Sr. Gonçalves, cuidara da orientação técnica do Futebol, desde o ano passado, o prof. Anibal Alves Torres, esaviano muito estimado entre nós, que desempenhou desinteressadamente esse cargo com rara abnegação, grangeando as simpatias de todos.

Quadro que enfrentou o Gammon, em Lavras



Elementar - Médio x Complementar - Superior

No 2.º semestre os próprios jogadores dirigiram um convite ao jovem Vicente de Paulo Graça, ex-jogador do Botafogo F. C. do Rio, futuro aluno da Escola, no sentido de ele se encarregar da direção do "team". Aceitando-o, Vicente passou a dirigir os ensaios. Foi um ótimo amigo. Esforçou-se e sacrificou-se muito pelo quadro, conseguindo, graças a seus conhecimentos e à sua acertada orientação, melhorá-lo muitíssimo. Teve, a dificultar-lhe o programa que traçou, o imprevisto

dos jogadores machucados. O "team" jamais conseguiu jogar completo, e isso talvez lhe tenha roubado o direito de muitas conquistas admiráveis a que sua atuação fez jus.

Resumo dos jogos realizados:

ESAV 8	X	Guiricema 2
ESAV 6	X	Estudantes de Ubá 3
Granbery 6	X	ESAV 0
"Anna Florência" 3	X	ESAV 2
Gammon 2	X	ESAV 0
Guiricema 1	X	ESAV 4 (Revanche)

Tivemos, contudo, 20 "goals" pró e 17 contra.

Jogadores — O quadro efetivo, que nunca logrou, no entanto, atuar com a formação completa, foi o seguinte:

Quadro que enfrentou o da Usina "Anna Florência"



Quadro do Curso Médio, que brilhou no Campeonato do ano passado

Paulo

Edmir — Ozanam

"Marreco" — Fernando — Werna

"Bode" - Hildo - "Camondongo" - Heitor - Acosta

Atuaram muitas vezes no quadro principal: Djalma, "Cajú", Pedro e Eurides.

Algumas vezes: Walter Gomes, "Gostoso", Clarimundo, Cornelio e Sylvio Mello.

Entre os jogos internos destacamos:

Elementar-Médio X Complementar-Superior



Quadro do Granbery, nosso tradicional e forte adversario

Venceram os primeiros pelo "score" de 4 x 1.

Formandos X Não Formandos

Venceram os Não Formandos por 2 x 1.

Batráquios dos Formandos

X

Idem dos Não Formandos

Venceram os últimos pela contagem de 5 x 1.

Houve, além dessas partidas, alguns jogos-treinos contra os operários da Escola e da Cidade; muitos "matches" entre quadros representativos de turmas, todos animados, e ainda os inevitáveis e clássicos "rachas", nos quais se confundem "cracks" e "batráquios", animados do louvável intuito de estimular os principiantes e dar uma derradeira oportunidade aos que a compulsória relegou ao plano ingrato do esquecimento.

Tivemos, em suma, um ano que, embora não fosse muito feliz para o quadro principal da Escola, evidenciou muito entusiasmo nos campos de Futebol. E isso já é alguma coisa.

Quadros disputantes do jogo: Batráquios dos Formandos x Idem dos Não Formandos



B A S K E T - B A L L

Existe, no Basket da ESAV, um marco inconfundível que divide a história desse esporte em duas fases: uma antes, outra depois da chegada do Dr. Snipes.

O Dr. B. Thomas Snipes ("Mr. Snipes", como o chamamos na intimidade) veio do Estados Unidos, sua terra natal, em meados de 1937, contratado pelo Governo do Estado como entomologista, tendo-lhe cabido, em nossa Escola, a chefia do Departamento de Biologia, que atualmente desempenha.

Amante do esporte, especialmente do Basket, do Tennis e do Volley, em pouco os praticava conosco, fazendo-se notado pela extraordinária técnica de suas atuações, pois que fora um elemento de destaque nos quadros da Universidade em que estudou, nos Estados Unidos — a pátria do Basket.

Entre os alunos da Escola, os que primeiro lhe conquistaram a amizade foram os esportistas; todos, depois.

O Basket da Escola, nessa época, apesar do esforço e dedicação dos que o dirigiam, era ainda primitivo. Faltava-lhe técnica, beleza, agilidade, e essa admirável movimentação que resulta da tática de estarem

outros, para que, dentro da quadra, cada um produzisse o máximo.

Bem cedo o "five" da Escola atingiu grande classe e alcançou grande prestígio. Obteve, nestes dois últimos anos, vitórias inesquecíveis, que por si só fariam com bastante eloquência dos altos méritos do



Turma da E. S. A. V. — 1939

treinador que possui. Ele tem sido um abnegado, que trabalha e se esforça pelo quadro como ninguém, sem visar outra recompensa que não seja a gratidão e a amizade dos jogadores. Essas — acreditamos — ele as tem recebido em alto grau.

Na Escola, oficialmente, o Dr. Snipes é

O esporte de "bola ao cesto" torna-se cada vez mais popular entre os alunos da ESAV. Nos três campos, que antigamente apresentavam pouca atividade e poucos aspirantes, observam-se diariamente treinos regulares, com cinquenta ou mais participantes. Estes treinos são organizados e dirigidos por professores, técnicos ou mesmo alunos, conhecedores dos princípios básicos e fundamentais do esporte. Além do "team" da ESAV, que representa a Instituição nos jogos inter-escolares, organizaram-se diversos outros conjuntos, tais como: "teams" das diversas turmas, dos mineiros, dos não mineiros, dos doutorandos, dos professores, etc. São frequentes os encontros entre esses quadros internos, a que assiste e aplaude entusiasticamente a família esportiva.

No dia 13 de Maio o quadro dos professores enfrentou o conjunto composto pelos doutorandos de 1939, sendo que estes últimos perderam para seus mestres. No dia 11 de Agosto, consagrado aos estudantes, realizou-se uma partida muitíssimo interessante e equilibrada, tendo cabido a um quadro de alunos mineiros enfrentar outro constituído por alunos não mineiros; depois de 40 mi-



Atacantes

constantemente os cinco homens no ataque.

Sempre que tinha uma oportunidade, Mr. Snipes chamava os jogadores, dava-lhes conselhos, mostrava-lhes o que deveriam fazer. A torcida compreendeu que havia chegado uma excelente oportunidade para melhorar o Basket e exigiu a Mr. Snipes que treinasse



"Team" dos Mineiros

o "team" da Escola. Ele aceitou. Depois disso é quase desnecessário falar mais nada.

Desde então não se viam mais, nos dias de treino, os cinco infalíveis do 1.º quadro contra os cinco eternos do 2.º: viam-se, sim, dez, quinze, ou mais jogadores, reveesando-se continuamente substituindo-se uns aos



Sylvio — Capitão

um competentíssimo professor, que desfruta da admiração de todos os seus discípulos; esportivamente, é um notável "basketballer", joga Volley com eficiência e pratica o Tennis com perfeição; intimamente é um perfeito "gentleman" e um grande amigo.



Centros



Guardas

nutos de jogo disputadíssimo, os não mineiros conseguiram vencer seus valorosos rivais pela pequena diferença de uma cesta (31 a 29).

A ESAV possui um quadro de Basketball que já se tornou famoso, não só pela sua classe, mas especialmente pelo perfeito



"Team" dos Professores

espírito esportivo demonstrado pelos jogadores deste e de outros esportes. No presente ano o quadro de bola ao cesto mostrou ser perfeitamente merecedor do prestígio de que vem sendo cercado, prestígio que por enquanto está nos limites do Estado, mas que se pode tornar nacional, e não seria



ma partida bem equilibrada, apresentando ataques e combinações sensacionais, sofremos a segunda derrota, sendo que a contagem final foi de 34 a 31.

Os quadros esportivos da ESAV nunca procuram desculpas para explicar jogos per-

exagero dizer que o "team" da Escola poderia honrar a Instituição em disputas universitárias internacionais.

Na excursão esportiva do primeiro semestre, em visita ao Instituto Granbery de Juiz de Fora, os cestobolistas esavianos tiveram a primeira oportunidade do ano para representar a ESAV em Basket e para mostrar seu padrão de jogo fora de Viçosa. Na partida que então foi disputada, o quadro da Escola dominou seu forte e antigo rival, ganhando por uma diferença significativa (28 a 19). O segundo jogo do ano foi também realizado em campo estranho. Em Setembro uma em-



Palpites

sofridas nas competições realizadas em Lavras.

Para melhor exprimir o valor e a fibra do "team" de Basket-Ball da Escola, nada mais significativo do que citar algumas das muitas notícias de jornais imparciais, referindo-se aos jogos em Belo Horizonte:

"O America encontrou na ESAV um forte adversário. Enfrentando Domingo, a ESAV, na quadra da Feira, o América obteve uma brilhante vitória, não só pelo "score" verificado, como, também, pelo valor do adversário. Durante todo o período da luta a ESAV mostrou-se um adversário perigoso, e qual-



E. S. A. V., 41 x Gammon, 19



E. S. A. V. 29 x Granbery 18

baixada da ESAV visitou Lavras para realizar as competições anuais com o Instituto Gammon. Mais uma vez o "five" esaviano saiu vitorioso, sobrepujando o "team" gamonense pelo "score" de 36 a 30, numa partida entusiasticamente disputada diante de uma assistência de cerca de 3.000 pessoas.

No regresso dessa excursão foram realizados dois "games" contra quadros de clubes esportivos da capital do Estado. Com um só dia de descanso, os esavianos entraram na quadra do "Estádio Benedicto Valladares" para enfrentar o América, um dos melhores quadros de Basket-Ball, senão o melhor, de Belo Horizonte. Nosso "team" foi derrotado, mas perdeu com honra. Fizemos uma das melhores exibições de jogo técnico. A contagem final foi de 49 a 37 a favor do América.

Na noite seguinte fez-se mais um jogo, desta vez contra o "five" do Paysandú. Nu-



didos, mas aqui não se pode deixar de mencionar que, ao realizar estes dois jogos, os cestobolistas estavam cansados devido à viagem prolongada que fizeram, e que certos elementos estavam impossibilitados de tomar parte nas disputas por causa de contusões

quer descuido poderia ser fatal para os rubros".

"Todos os que compareceram ao certame ESAV x América ficaram deslumbrados com o belo jogo demonstrado pelas equipes litigantes. Jogadas impressionantes e chaves coordenadas conseguiram tirar da assistência aplausos frenéticos e seguidos".

"Foi uma bonita partida, cheia de lances emocionantes, onde as encestadas espectaculares se repetiam a todo instante".

"Grandiosa, sob todos os aspectos, foi a partida disputada na quadra do Paysandú, entre as valorosas turmas da ESAV de Viçosa e do América, desta Capital. Tanto os rapazes da ESAV, como os americanos, colocaram em campo um padrão de jogo rico em técnica, impressionando vivamente a numerosa assistência pelas jogadas de sensação que a cada momento apresentavam".

"Se os rubros merecem parabéns por mais este brilhante feito, também os rapazes da



ESAV são merecedores dos maiores elogios pelo ardor com que lutaram e pela séria resistência oferecida".

"Foram estupendas as exibições da ESAV em Belo Horizonte, onde, em duas partidas, uma contra o América e outra frente ao Paysandú, demonstrou os seus reais valores técnicos".

A turma de Basket foi convidada pela Diretoria Esportiva da Usina "Anna Florência" para fazer uma exibição na nova quadra desse

clube, afim de inaugurá-la. A demonstração foi realizada no dia 24 de Setembro, entre dois "teams" esavianos. A essa partida assistiu grande número de pessoas da Usina e de Ponte Nova, que mostrou máximo interesse pelo jogo, não obstante muitas delas nunca terem visto "games" de Basket antes da referida demonstração.

Apesar de sofrer perdas apreciáveis devido à saída de elementos valiosos que colam grau no fim deste ano, os responsáveis pelo Basket-Ball esaviano cuidam com antecipação do quadro que ha de representar a instituição nos jogos de 1940, e espera continuar a vencer os "teams" já derrotados e a reabilitar-se, deante dos adversários victoriosos deste ano.

A turma que representou a ESAV nas competições realizadas em 1939 compõe-se dos seguintes elementos :

ATACANTES :

Cincinnatus Mascarenhas
Gilton Moraes
Herculano Medina
Luiz Higino Vianna Sá
Moacyr Freitas
Augusto Ottoni
Armando Camarão.



Cincinnatus



Osmane



Gilton



Sylvio



Schlottfeldt



Quitette



Higino

CENTROS :

Prof. B. Thomas Snipes (treinador)
Osmane Hipólito
Gerbert Bastos.



Medina

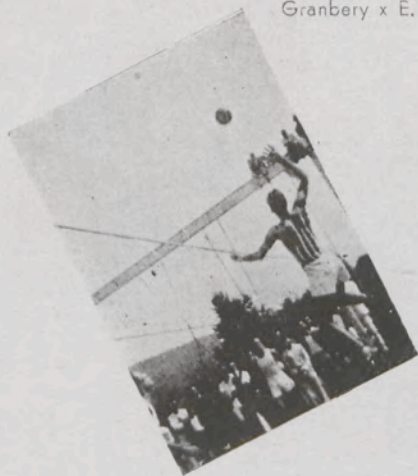
VOLLEY - BALL



Granbery x E. S. A. V., Juiz de Fora, 1939



Componentes do quadro esaviano



Este esporte, conquanto não seja o preferido pelos esavianos, tem, mesmo assim, se desenvolvido bastante no nosso meio. É verdade que tivemos fases melhores, que nos deram algumas vitórias contra quadros de reconhecido valor como os dos Institutos Granbery, de Juiz de Fora, e Gammon, de Lavras.

Devemos esclarecer, todavia, que os motivos da pequena decadência não estão baseados na falta de entusiastas do esporte em questão, pois estes existem entre nós. Acharmos que a própria natureza do esporte tem

alguma culpa em certo desinteresse que temos notado ultimamente. Parece que a nossa gente prefere um esporte mais movimentado: aqui reside, talvez, a predileção pelo Basket ou pelo Futebol. Mas com campeonatos entre turmas ou seções do internato talvez possamos despertar maior interesse.

Outro fator que também tem concorrido para o citado desânimo é o da falta de um técnico. Há muito vimos-nos batendo no sentido de a Escola adquirir este técnico. É certo que já tivemos um, este ano, mas por pouco tempo e, infelizmente para os amantes do Volley, nosso aludido técnico passou os poucos dias que esteve entre nós voltando as suas vistas mais para o atletismo e para os outros esportes.

Não podemos, entretanto, deixar de citar que, apesar dos pesares, tivemos o ano passado um campeonato de desenrolar animadíssimo. E é pensamento iniciarmos outro ainda este semestre, que promete bastante, dado o interesse despertado pelo do ano passado e ainda sabendo-se que aos vencedores serão novamente conferidas valiosas medalhas.

Ao tempo em que escrevemos estas impressões soubemos ter chegado à Escola um técnico, vindo de Belo Horizonte, para orientar nossos esportes.

Aguardamos com entusiasmo os futuros resultados e de nossa parte sugerimos que o novo orientador esportivo inicie agora suas atividades pelo "volley", para que assim possamos ter, na Escola, os três principais esportes no mesmo nível.

Tomaram parte nos principais quadros, este ano, os seguintes:

Prof. B. Thomas Snipes
Osmane Hipolito
Luiz Julião Braga.
Antonio Maia
Cincinnatus Mascarenhas
Luiz Cunha
Sylvio Diniz
Gilton Moraes
Maurício de Medeiros
Carlos Schlottfeldt
Gerbert Bastos



Luiz Higinio Vianna Sá
Oscar Kastrup
Adjalme Botelho
Mario Delfine
José Fialho
Mario Amoroso Anastacio.

Nestes últimos anos tem sido treinador dos quadros de Volley-Ball o prof. Erly Dias Brandão, entusiasta desse esporte, que desinteressadamente muito tem trabalhado por ele, promovendo disputas e cuidando constantemente do preparo técnico dos jogadores.



VOLLEY-BALL FEMININO



Grupo de "volleybolistas" acompanhadas de José Candido, então treinador



Viçosa x São João

Viçosa x Ponte Nova



Treinando

Data de dois anos a prática do Volley-Ball feminino entre nós, Foi um grupo de jovens da sociedade viçosense — pertencentes ao quadro de funcionárias da Secretaria da Escola — que implantou, por assim dizer, na Escola, essa modalidade de esporte, pois, em princípios de 1938, organizou treinos regulares, aos quais aderiram depois diversas outras moças da sociedade de Viçosa.

Entre os que dirigiram os ensaios, com muito boa vontade e paciência, ministrando às principiantes ensinamentos sobre os segredos desse esporte, citamos: José Candido, José Penedo, José Pacheco Pimenta e Mauricio de Medeiros Filho.

O primeiro jogo oficial foi realizado entre um "team" da cidade

e outro de funcionárias da Escola, tendo constituído uma festa esportiva de rara beleza. Posteriormente organizou-se um conjunto geral, que já atuou duas vezes em jogos contra "teams" de fora: no primeiro deles venceu com bri-

lhantismo o quadro feminino de São João Nepomuceno, e no segundo foi derrotado pelo da cidade de Ponte Nova.

Neste fim de ano surgiram algumas divergências, que culminaram na resolução de afastamento por parte de algumas praticantes, o que sem dúvida contribuiu para dificultar um pouco o progresso que as "girls" vinham realizando.

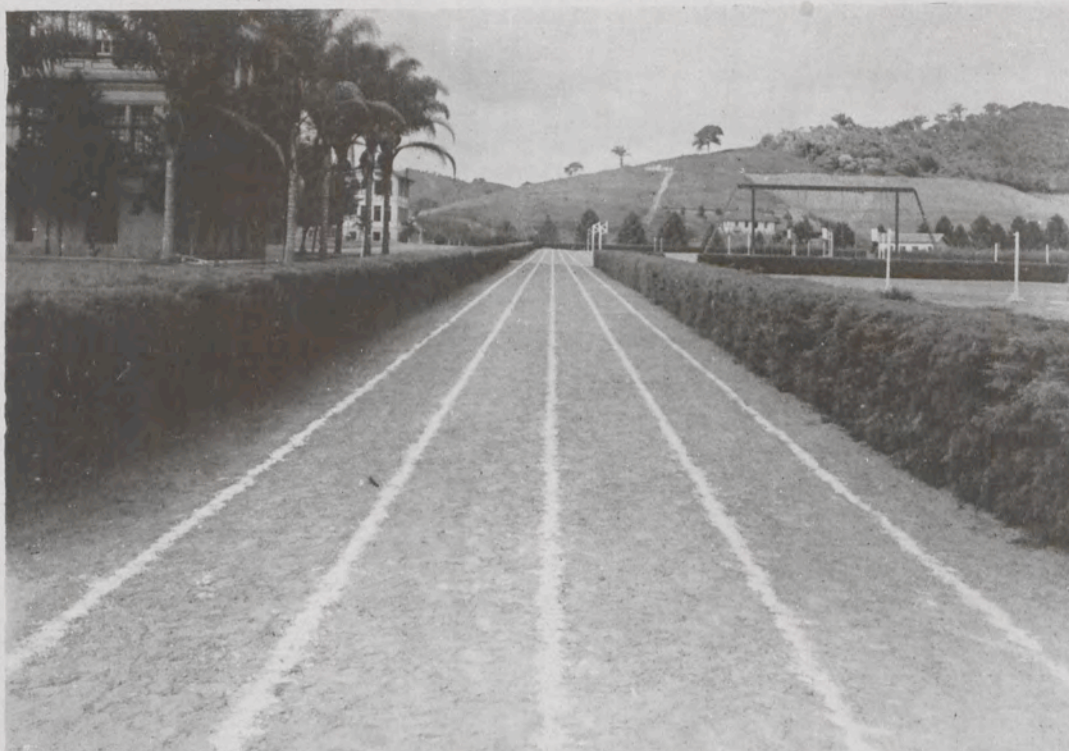
O Volley femenino despertou, contudo, em nosso meio, muito interesse, sendo prova disso as vistas que publicamos.

Entre as jovens que têm praticado Volley-Ball citamos: Léa, Yolanda, Hilda, Ninita, Ondina, Eugenia, Naná, Cely, Marianinha, Dagma, Conceição, Consuelo, Cirene, Ida e Tereza.



Vai haver "trapaça"...

A T L E T I S M O



Trecho da pista: reta de 200 ms.

Enormes têm sido os desfalques sofridos, nestes últimos anos, pelo atletismo da ESAV. Sem ir muito longe, consideremos a saída de Hermann, atleta que brilhou em corridas de fundo e em saltos de vara e altura; Durand, ótimo corredor e saltador; Petronilho, saltador absoluto, barreirista notável e corredor dos melhores; Solino, o mais veloz, embora o mais displicente; e por fim José Candido — o maior atleta da ESAV — apontado como exemplo de fibra e de perseverança esportivas, senhor absoluto de quase todas as provas atléticas.

De há muito se dizia que o progresso de

nosso atletismo estava esperando a saída de José Candido, porquanto, em qualquer competição interna, ele vencida quase todas as provas e sempre, tirando o estímulo dos novos, que preferiam dedicar-se a outro esporte, onde pudessem brilhar, a ter que se sujeitar sempre com a conquista, na melhor das hipóteses, de um segundo lugar.

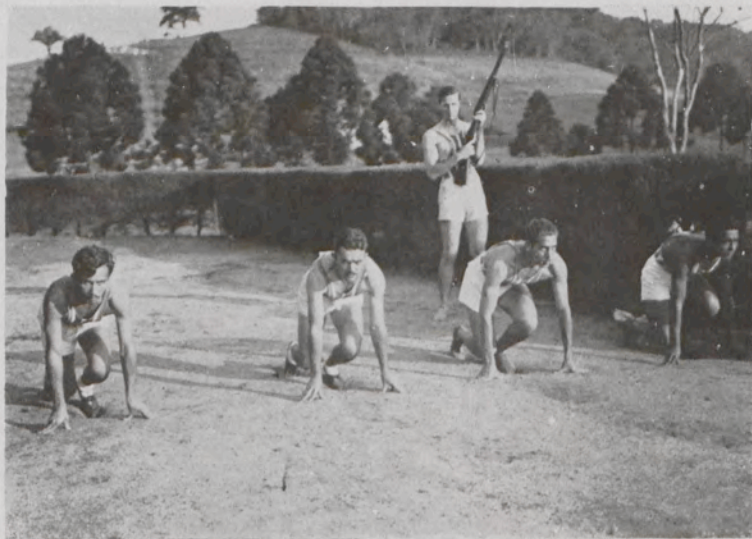
Se os que disseram isso têm ou não razão não discutimos. A verdade é que José Candido já se formou há um ano, deixando portanto de competir pela ESAV, e o pobre do atletismo sofreu um baque tão grande que por pouco morreu.

Esqueceram-se, talvez, os autores daquela afirmativa, de que os atletas não se fazem em um ano, mas necessitam experimentar uma evolução lenta, bem orientada, para que os frutos a colher não tenham a duração de um dia... Tivessem dito — então — que o progresso do nosso atletismo estava esperando a saída de Candido e mais alguns anos suplementares, em cujo transcorrer poderá haver a revelação de um outro campeão.

Muito contribuiu para a baixa produção do atletismo, este ano, o critério que se

Grupo de atletas — Edmundo, Philadelpho, Landgraf, Pizzio, Fialho, Rodarte, Carvalho Dias, Brasilino e Osmar

Brasilino, Carvalho Dias, Acosta e Rodarte, numa partida de 100 ms.



adotou, no primeiro semestre, referente à prática obrigatória e especializada de cada esporte, de maneira que cada um teve que optar pela prática de sua predileção, não lhe restando oportunidade de se exercitar naquilo que antes constituía para ele um uso facultativo. Não estamos aqui para condenar esse critério, pois que os outros esportes muito lucraram com ele, e mesmo os estudantes o receberam com unânimes aplausos.

E se dizemos que o prejudicado foi o atletismo, é porque, dos atletas que se iniciaram o ano passado, e que portanto já tinham em favor de sua produção um ano de treino, somente meia dúzia deles não praticava, antes dessa inovação, simultaneamente atletismo e outro esporte. Entre essa meia dúzia estão Landgraf, Luiz Higino, Ottoni e Carvalho Dias. Os que praticavam atletismo e outro esporte optaram, este ano, pelo outro esporte. Esse fato, em si, poderia ser remediado com um pouco de esforço do próprio esportista, se não fosse a impossibilidade de fazê-lo — em vista de determinações superiores — como aconteceu com um deles, Acosta, que, em benefício do "foot-ball", foi proibido de continuar praticando atletismo.

Não pretendemos, com essas apreciações, empanar a atuação dos novos. Pelo contrário — fazemos questão de dizer que os novos valores tiveram, com a direção que lhes deu o Sr. Oswaldo Gonçalves, uma iniciação muito boa, sendo justo esperar de'les atuações destacadas para o futuro.

Entre os veteranos, Landgraf destaca-se pelo valor e pela persistência, tendo alcan-

gado resultados muito compensadores nos arremessos (35m.48 no arremesso do disco e 12m.95 no peso), em saltos, em corridas rasas e em corridas com barreiras, Luiz Higino se vem impondo em saltos em altura e distância e em corrida de barreiras. Fialho obteve ótimos resultados em saltos (1m.70 em altura e 6m.39 em distância). Ottoni e Carvalho Dias dividiram a supremacia em corridas de velocidade, o primeiro nos 200 metros com 23''6 e o segundo nos 100 ms. com 11''2; ambos fizeram bons treinos na distância de 400 ms. Edmundo continua atuando regularmente em corridas de fundo e obteve resultados compensadores em arremessos de disco e de peso.

Entre os novatos em atletismo, Pizziole e Osmar merecem referências especiais, por constituírem as revelações do ano; ambos atuaram muito bem em corridas de fundo, tendo o primeiro deles batido, em treinos, o record de 1.500 ms. da ESAV, até agora em poder de Walter Brunex, fazendo o bom tempo de 4'36". Osmar, da mesma forma, e com pouquíssimo treinamento, melhorou o tempo de 800 ms., cujo record pertence ainda a Annibal Torres; Osmar fez, em competição interna, 2'09".

Philadelpho destacou-se também em corridas de fundo, tendo obtido, na competição em Lavras, uma boa colocação para a Escola. Finalmente Brasilino e Rodarte, que integraram, com Ottoni e Carvalho Dias, a turma de 4 x 100 em Lavras, são valores que prometem bastante; treinam com afinco e vêm melhorando dia a dia.

A decadência do atletismo deve-se também, em parte, à falta de competições ca-

pazes de estimular os que a ele se dedicam. Esta dizer que em 1939 só tivemos duas competições inter-escolares — contra o Granbery e contra o Gammon — ambas incompletas, constando da meia dúzia de provas escolhidas pelos adversários de acordo com suas conveniências.

As disputas internas foram também escassas. Fez parte dos festejos do "Dia do Estudante" o "Revesamento 11 de Agosto", disputado entre turmas representativas de cada uma das secções do Internato, e cujo percurso foi o de ida e volta à cidade. Esse revesamento, pela sua originalidade, despertou enorme interesse, e tudo faz crer que se tornará uma praxe nos anos futuros.

Em data bastante adiantada está sendo realizado o "Torneio Interno" da ESAV, tendo como concurrentes equipes dos diversos cursos, nas diversas modalidades de esportes. O referido Torneio está sendo iniciado agora, de maneira que não nos é possível dar aqui os resultados verificados. Tudo faz crer, entretanto, que ele terá um desenrolar dos mais animados, estimulando a prática dos esportes e dando aos atletas uma boa oportunidade para melhorar suas performances.

Em suma, os atletas da Escola não brilharam, este ano, como o deveriam ter feito; mas, enfim, a torcida que tenha paciência, porque uma época de ouro terminou o ano passado, e agora os valores novos se estão preparando para começar outra. Lembrem-se de que os atletas não se fazem em um ano, mas necessitam experimentar uma evolução lenta, bem orientada, para que os frutos a colher não tenham a duração de um dia...

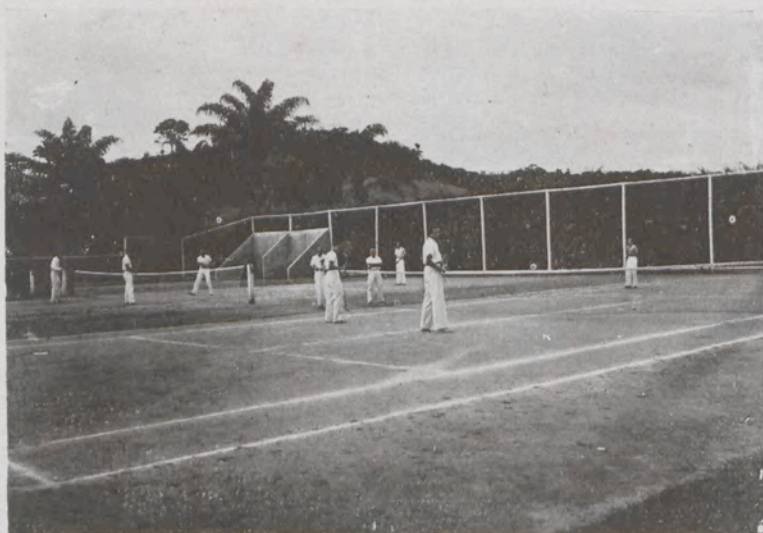
Concurrentes aos 800 ms. — Granbery x E. S. A. V.



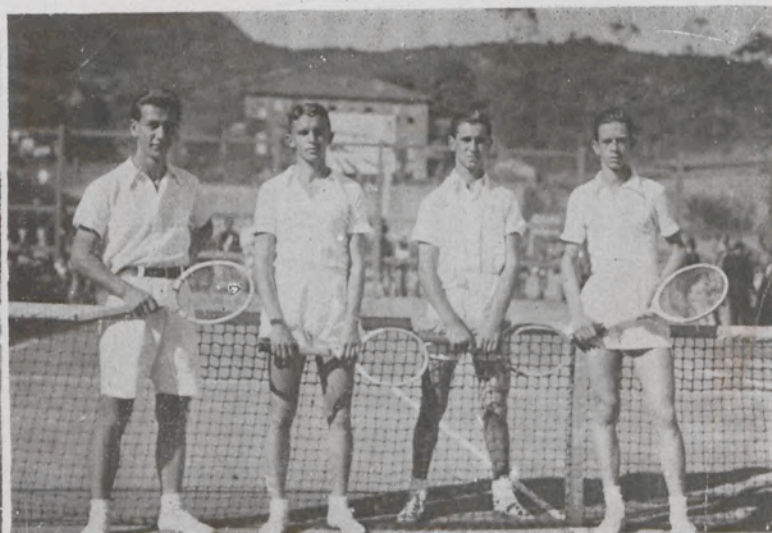
Uma demonstração de corrida com barreiras



T E N I S



Quadras da E. S. A. V. — vista parcial



Renato e Antipoff (E. S. A. V.) x Granbery



Dardot, campeão de 1938, recebendo a raquete que lhe coube por prêmio

Completando a finalidade de disseminar o esporte em todas as suas manifestações, a ESAV possui, filiado ao Departamento de Esportes, mas constituindo uma agremiação particular, um Clube de Tennis.

O elegante esporte é praticado por mais de trinta sócios, professores e alunos.

A Diretoria, no corrente ano ficou assim constituída:

Presidente: Prof. Secundino.

Secretário: Anderson.

Tezoureiro: Prof. Raymundo Faria.

No primeiro semestre do corrente ano o Clube fez realizar um campeonato interno entre suas três divisões, distribuindo prêmios aos vencedores de cada divisão. Foram eles:

1.^a divisão: Prof. Frederico Vanetti.

2.^a divisão: Paulo Armando Newlands.

3.^a divisão: José de Alencar.

Além de campeonatos internos, o

clube mantém sempre intercâmbio esportivo com o Granbery de Juiz de Fora, Gammon de Lavras, Usina "Anna Florência" de Ponte Nova e outros.

As três canchas já se tornam insuficientes para comportar o grande número de adeptos do aristocrático esporte, existindo já planos para construção de mais quadras em futuro próximo.



1.^a Divisão



E. S. A. V. x Gammon

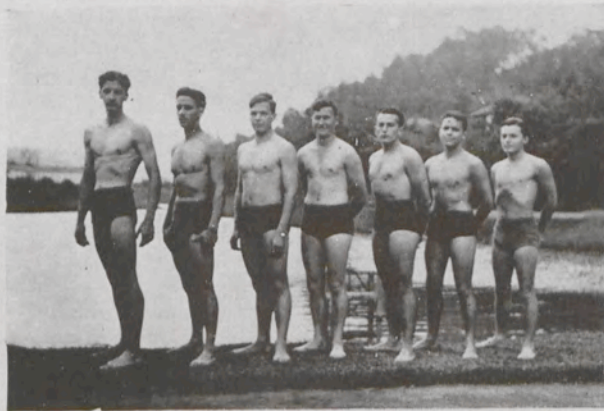


2.^a Divisão

D I V E R S O S



Um domingo na água



Grupo de nadadores



Remando

Nesta parte de esportes diversos veremos aqueles que são menos populares, isto é, menos praticados pelos esavianos, seja pela própria natureza desses esportes ou pela falta de oportunidades para levá-los a efeito.

NATAÇÃO E REMO — São praticados unicamente como diversão, pois embora tenhamos uma ótima represa para efetua-los, o esaviano geralmente gosta de nadar e remar brincando na água, para recrear o espírito e não com a finalidade de competição. Entre os que treinam com assiduidade, tendo por isso demonstrado suas aptidões, destacamos:

Roberto Marques Pinheiro

Nado de peito: 1'25"

Edmundo Pereira Baptista

Crawl: 1'30"

Karl Heins Böhme

Nado de peito: 1'32"



Nadando



Poesia...



Um grupo no trampolim

Erick Andersen

Saltos

João Ribeiro Lage

Nado de peito: 1'30"

Edgardo Lustosa

Nado de peito: 1'28"

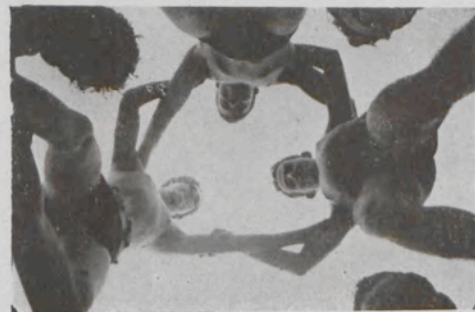
Nelson Fonseca

Crawl: 1'22"

Salvo nos dias frios de inverno, a piscina é bastante frequentada durante todo o ano, obedecendo ao horário regulamentar, das 15 às 17 hs.

Quanto ao remo, a mesma coisa se pode dizer. Há um barco da Escola e alguns particulares, nos quais os amantes do remo diariamente se exercitam, mais propriamente com finalidade recreativa.

CICLISMO — A ESAV é o maior centro consumidor de bicicletas. Não exageramos em dizer que 50 % dos esavianos possuem esse popular veículo para encurtar as distâncias e economizar tempo. Os outros 50 % não andam a pé: isso é coisa que o espírito de cooperação não permite. Nesse caso o verbo empregado é "sugar"; unidas, a cooperação e a "sugação" fazem com



Pirâmide humana



"Corrida de moleza"



"Corrida do ovo" — A' largada



Esse vai cair...

que 100 % dos esavianos andem constantemente de bicicleta.

Afora o ciclismo forçado, que é cousa típica em nossa Escola, temos ainda o ciclismo-esporte, levado a efeito geralmente em dias de festividades, com a realização de renhidas disputas, para o que os concorrentes adaptam convenientemente as máquinas.

Em 1939 tivemos duas provas de velocidade, vencidas respectivamente por Lanna e Edmundo, e duas de "moleza", cujos vencedores foram Philadelpho e "Geada".

JOGOS — Entre os jogos que se estão tornando típicos nos dias feriados, citamos:

— "Briga de Travesseiros", disputada duas vezes este ano, sagrando-se vencedores "Berne" e "Potoca".

— "Corrida do Ovo", com inscrição destinada às moças, que foi disputada uma vez e vencida por Marianinha.



"Snooker" — passa-tempo que resulta caro para os "patos" como o da ilustração



"Pepino" — avicultor dileitante



O travesseiro foi substituído por um saco de quase 80 quilos. Ai está Amim, o invencível

— "Corrida do saco", disputada entre meninos. Este ano houve duas dessas corridas, tendo saído vencedor de ambas um dos filhinhos do Dr. Diogo Mello, Henrique, que dessa forma se sagrou campeão absoluto.

— Ainda outras provas, como "Revesamento rino-fosfórico", "O porco é de quem pegar" e "Corrida da agulha", às quais concorrem indistintamente todos

os esavianos, fazem a delícia de nossas comemorações.

— Os jogos de salão regularmente são praticados: o Xadrez tem numerosíssimos adeptos, que organizam frequentemente animadíssimos torneios. O jogo de damas serve como passatempo após as refeições, e o pingue-pongue, que o ano passado teve um renhido torneio e chegou mesmo a ser disputado contra o Granbery em Juiz de Fora, perdeu este ano muito de seus adeptos, sendo em número reduzido os que ainda o executam.

Os esportes de salão são todos praticados na sede do "Centro dos Estudantes da ESAV", instalada provisoriamente em duas confortáveis salas do pavimento inferior do Prédio Principal. É esse o ambiente procurado pelos esavianos, em via de regra após as refeições, pois têm eles ali um bom aparelho de rádio, biblioteca bem organizada, revistas, e dispõem de material para disputar os diversos jogos de salão.



Aspecto de uma corrida de velocidade

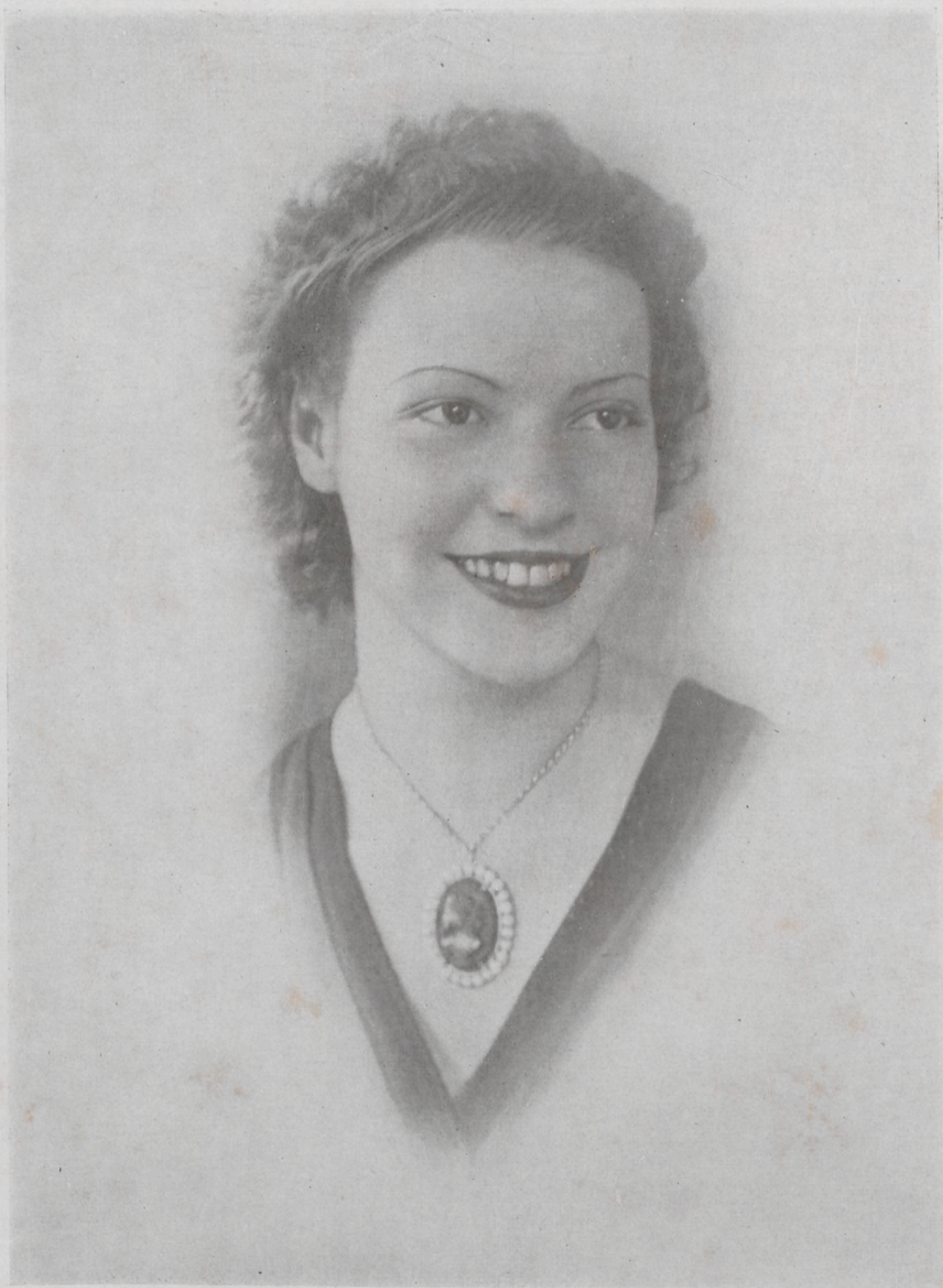


Marina Gomes

Rainha dos Estudantes
de 1937



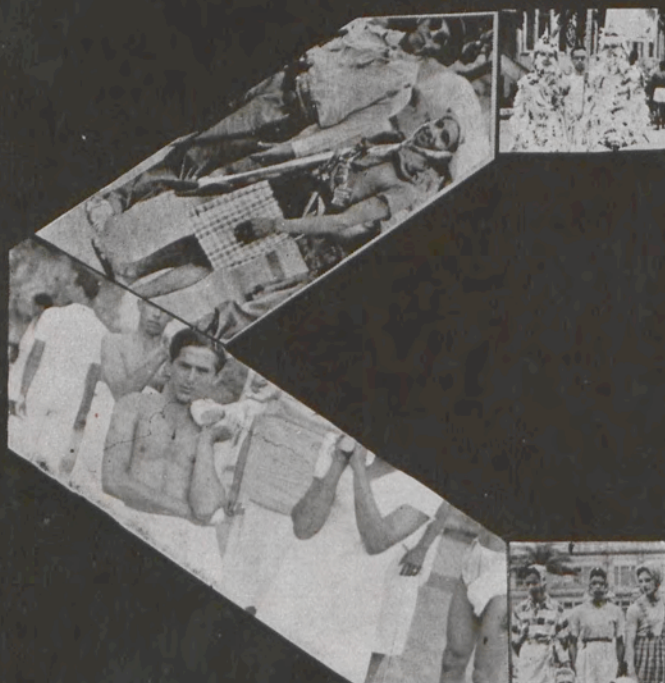
Virginia Gomes Rainha dos Estudantes
de 1938

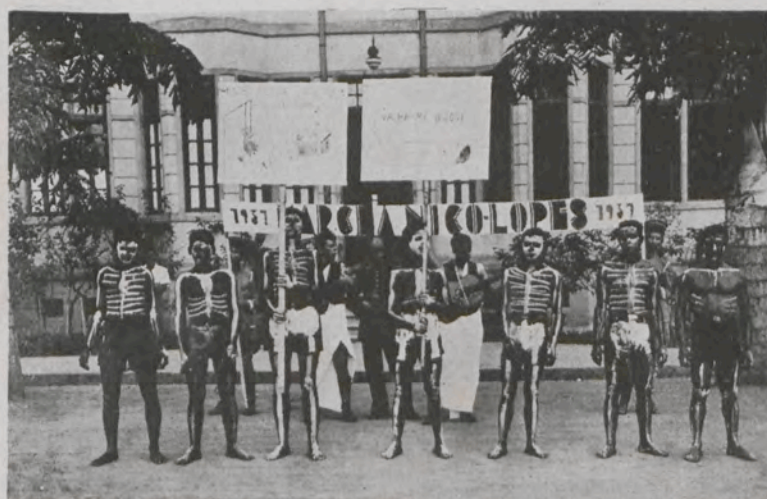
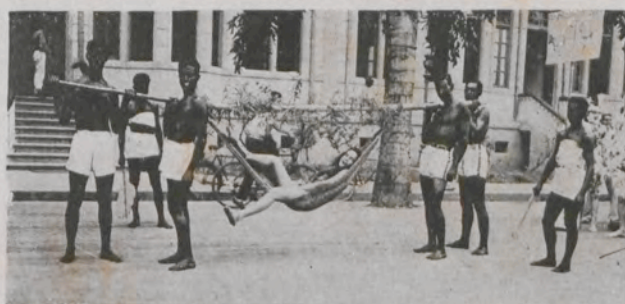
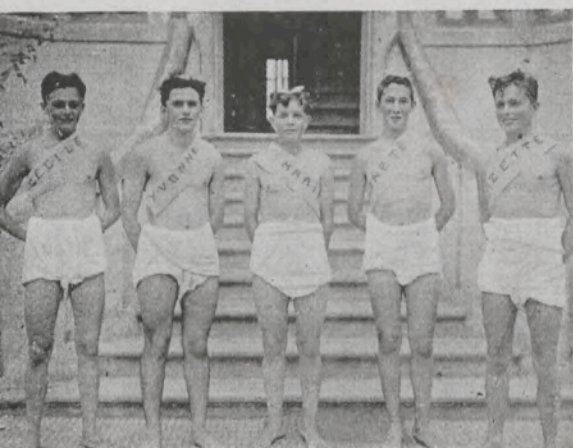


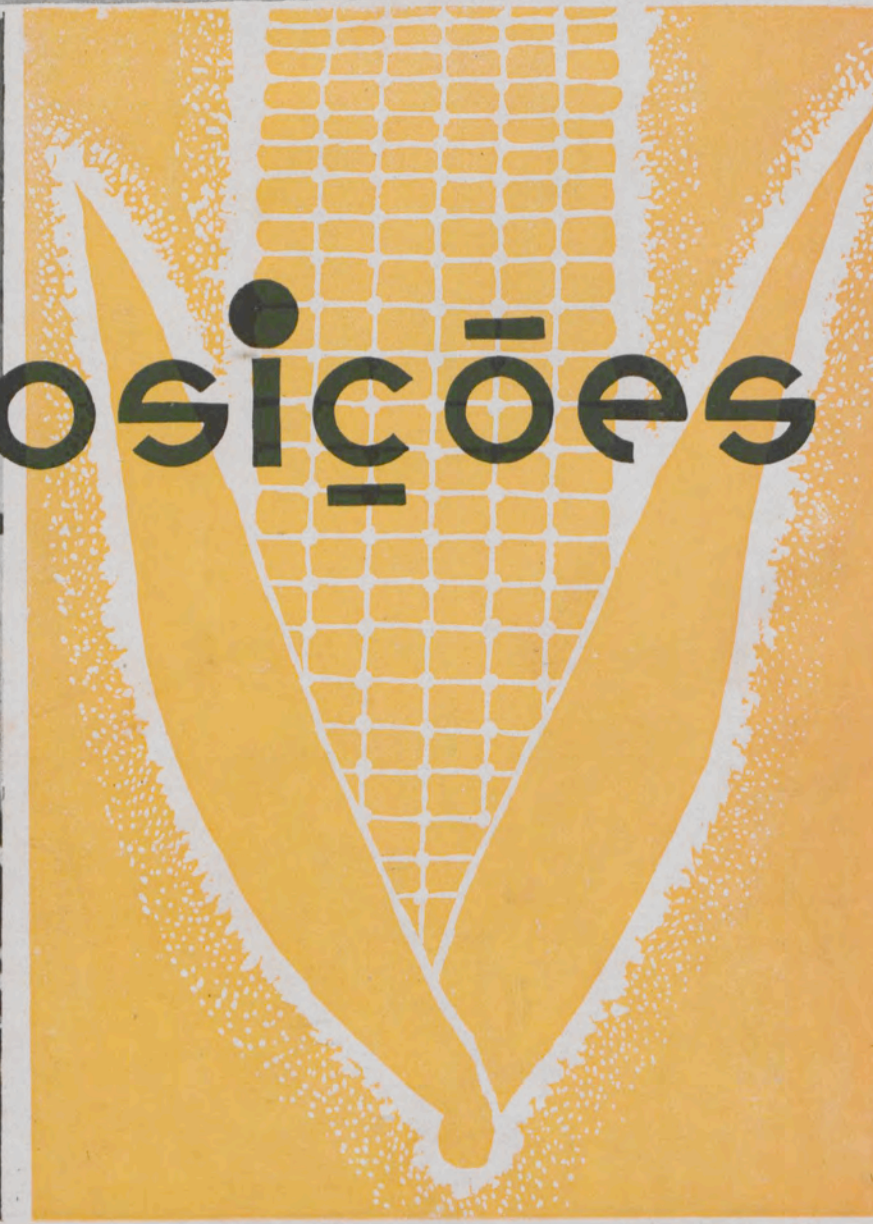
Nazareth Bhering Rainha dos Estudantes
de 1939



TROTTES







DIAS FÉRIADOS



«BOA BOLA»



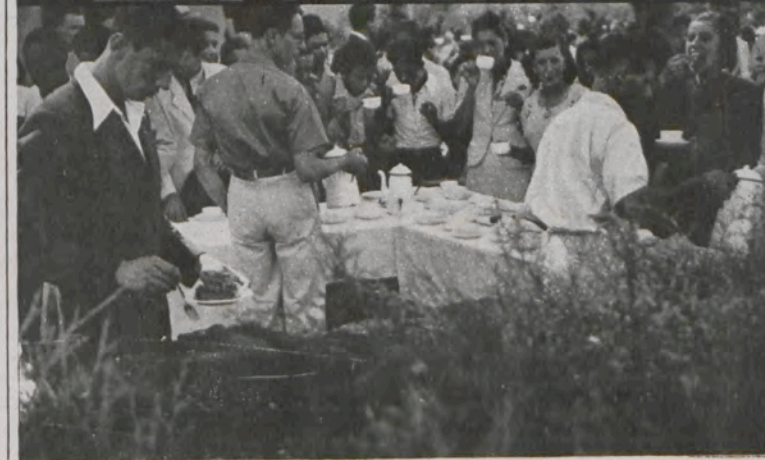
«É DE COLHER»



«BATENDO PAPO»

que simbolizam o patriotismo sadio da ESAV

As nossas comemorações se desenrolam em manifestações cívicas, esportivas e recreativas



VISTAS



Dr. Colbert, chefe do Serviço de Fruticultura dos Estados Unidos de America do Norte, e Sra.



Despedida do Dr. Harland que até bem pouco tempo trabalhava como geneticista do algodão junto ao Instituto de Campinas, no Estado de São Paulo



Dr. Richard W. E. Tucker notavel entomologista inglês em companhia do Dr. B. T. Snipes. Srs. William Preston Taulbee, Ignacio Nogueira e Drs. Raphael Chrisostomo, John. B. Grifing e P. H. Relfs no dia da malograda inauguração do campo de aviação, no qual perdeu a vida o sr. William Taulbee, cidadão americano de grande projecção na sociedade carioca.



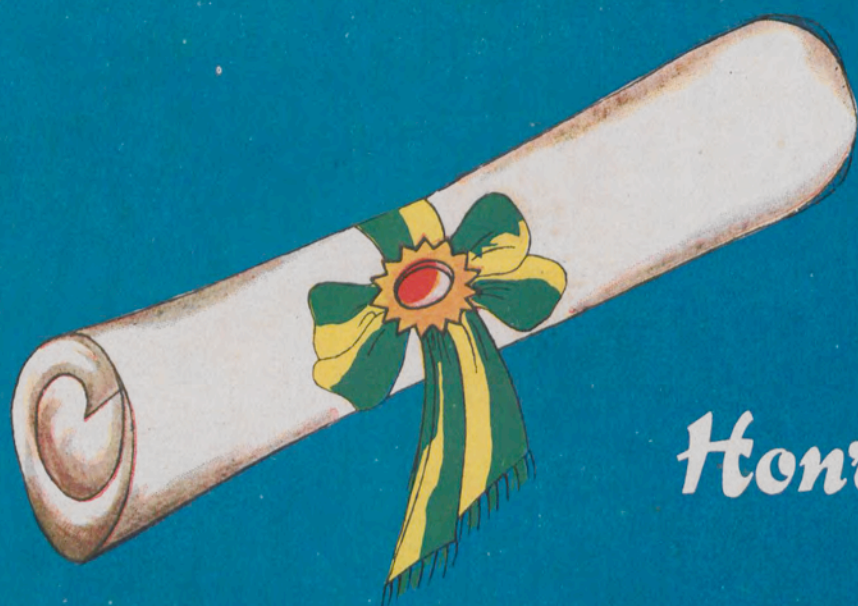
Dr. Israel Pinheiro, Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, e comitiva

Visita do Dr. Raphael Chrisostomo, grande industrial em Campos, no dia da inauguração do campo de aviação da ESAV





Drs. Emory S. Bogardus, John B. Griffing e Rockwell Dennis Hunt



Honra ao mérito

FORMATURA



Organizações



83

IV CAPÍTULO

Centro dos Estudantes

Associação dos Ex-Alunos

Clubes: --

Ceres

Dos Cantores

Xadrez

Cafés

Tenis

Banda ESAV

Associação Feminina "Effie Rolfs"

Publicações: --

"Ceres"

"Lider"

"Revista da Associação dos Ex-Alunos"

Internato.

CENTRO DOS ESTUDANTES DA E.S.A.V.

No curso da história de uma escola, sempre é algo maravilhoso quando um grupo de estudantes compreende a ânsia criadora de uma coletividade estudantina e se propõe fundar uma grandiosa instituição destinada a se debater pelos interesses e pelas aspirações dessa coletividade. A nossa ESAV, até o ano de 1933, apenas sonhara com uma organização dessa natureza. Não fôra a inteligência e o espírito realizador de uma plêiade de jovens idealistas, jamais teríamos, talvez esta suntuosa instituição que tanto orgulha o moço esaviano, quer pela grandiosidade de seus feitos, quer pela nobreza de suas aspirações, que é o Centro dos Estudantes da E. S. A. V.

Foi nos primeiros dias de Novembro de 1933 que as diversas turmas dos diferentes cursos elegeram seus respectivos representantes para a organização de uma Comissão Provisória, destinada a elaborar o plano e lançar as bases fundamentais do Centro dos Estudantes. E a primeira convocação desta Comissão em princípios do ano de 1934, feita humildemente sob o teto amigo de uma pensão de estudantes, foi em verdade um toque de reunir que despertou a mocidade esaviana do apático sono em que dormia, e preparou-se para a realização de uma grandiosa empresa. Desde aquela tarde, estava, pois, lançada a pedra fundamental do grande monumento esaviano. Começava-se a construção dos alicerces sobre os quais iria apoiar-se o resto da grande obra. E quando aos 19 de Setembro de 1934 foi eleita a primeira diretoria do "Centro", podemos dizer que a construção deste maravilhoso monumento foi terminada com a edificação da mais soberba cúpula. O primeiro presidente do Centro dos Estudantes, sr. Geraldo O. D. Machado, soube emprestar o mais valioso de seus concursos, o mais abnegado de seus esforços, para a continuação da obra de que também fôra um idealizador. E os presidentes que se lhe seguiram, talvez sob o impulso do mesmo sadio e entusiástico idealismo que sempre e sempre abriu caminho à marcha gloriosa desta brilhante organização, foram trabalhadores inteligentes e esforçados que souberam forjar, com firmeza de sua vontade e com a força de sua inteligência, os elos de ouro da cadeia das ininterruptas vitórias, que são os seis anos de existência do "Centro dos Estudantes".

Aos presidentes Hélio Mauro Lopes da Cruz, Paulo da Silva Fernandes e Tuffy Nader, o "Centro dos Estudantes" deve o estabelecimento de estreitas relações de intercâmbio intelectual com outras agremiações congêneres do país. A esses presidentes sucedeu o Sr. Lincoln M. Rodrigues que, com o esplendor de sua fulgurante inteligência, soube debater-se pelas inúmeras aspirações e pelos

justos interesses dos esavianos, não só junto aos cinemas e clubes da cidade de Viçosa, como também, dentro da própria Escola, junto ao Conselho Administrativo. Seu esforçado e culto sucessor, Sr. Mauro José de Rezende, foi um continuador fiel de suas obras, organizando, do mesmo modo, inúmeros festejos esportivos, bailes, sessões cívicas, entretenimentos e muitas outras festividades. Estes dois presidentes, compreendedores que eram das finalidades altruísticas do "Centro", foram os maiores propugnadores do aperfeiçoamento moral, físico e intelectual da mocidade esaviana. E, quando o Sr. Salvino de Oliveira Filho tomou posse da presidência desta importante agremiação, já a sede do "Centro" contava com um confortável salão de leitura, uma boa biblioteca e uma espaçosa sala de jogos. Não foi preciso muito tempo para que o espírito progressista do nosso presidente se fizesse sentir: em menos de dois meses numerosas obras dos mais célebres escritores mundiais foram adquiridas para a biblioteca, e um rico e possante rádio foi instalado, elegantemente, na sede de nosso "Centro".

O "Centro dos Estudantes" já possuía então uma confortável sede, digna das maiores escolas superiores do país, digna do nome e grandiosidade da nossa ESAV.

Mas, a mocidade estudiosa foi sempre uma mocidade idealista. E o moço deixaria mesmo de ser moço, quando, por ventura, lhe esmorecesse a louvável ansiedade de atingir sempre o que está mais alto, de alcançar sempre um ideal mais elevado. Desta maneira, devemos reconhecer na nobre aspiração do nosso atual presidente, Sr. Hermann G. Leonhardt, em querer construir para o "Centro" uma sede mais ampla, feita em prédio próprio, onde ha de haver, além das acomodações costumeiras, um salão para bailes, um bar, um salão de "snooker" e outras acomodações, devemos reconhecer, repetimos, a vontade férrea do moço inteligente e do estudante aplicado, em querer cooperar, com todas as forças, para a conquista de mais um ideal da mocidade esaviana. E, quando mais, se esta conquista fôr coroada de êxitos, novos horizontes hão de se descortinar ao "Centro dos Estudantes" e novas conquistas hão de marcar-lhe o ritmo de sua abençoada vida.

Se neste ano nada se fez neste sentido, vontade e esforço não faltaram. Se nada ou pouco se fez, foi porque a empresa é arrojada demais e só o trabalho intenso e continuado é que poderá concretizar as ambições que forjámos.

O começo está aí: a continuidade caberá aos que nos sucederem.

Diretoria do "Centro" em 1938 —
Sentados: Paulo Newlands, Romeu
Gontijo, S. M. Marina Gomes
(Rainha dos Estudantes em 1937-
1938), Sa'vino de O. Filho, Luiz J.
Braga e Mauricio de Medeiros. De
pé: Eduardo Hugo Frota, Hermann
Lehonardt, Prado Filho, Walter
Pereira Acosta e Amadeu Maranhão



Diretoria do "Centro" em 1939.
Sentados: Eduardo Hugo Frota,
Hermann Lehonardt, S. M. Virgí-
nia Gomes (Rainha dos Estudan-
tes em 1938-1939), Luiz J. Braga
e Mauricio de Medeiros. De pé:
Horácio Ottoni, Euripedes Alva-
renga, Eurides Reis, Walter Perei-
ra Acosta, Paulo Alvim, Maximiro
Medeiros, Mário Amoroso Anasta-
cio e Francisco Moita



A mesma Diretoria de 1939, com
a Rainha eita para 1939-1940:
S. M. Nazareth Bhering



Associação de ex-alunos da E. S. A. V.



Um grupo de Ex-Alunos

A Associação de Ex-Alunos da ESAV (A. E. A.), é uma instituição fundada e mantida pelos ex-alunos da Escola. É consagrada ao estímulo e desenvolvimento das relações entre todos os ex-alunos, visando a Instituição assegurar a manutenção de suas gloriosas tradições.

Para que se tenha uma idéia do que seja a A. E. A., transcrevemos os capítulos primeiro e segundo da referida Associação.

CAPÍTULO I

Da Associação, sua sede social e duração

Artigo 1.º — A Associação de Ex-Alunos da ESAV, fundada em 15 de Dezembro de 1935, compõe-se de todos os ex-alunos do estabelecimento que assinarem a ata da fundação, e os que, de futuro, foram regularmente admitidos.

§ Único: — Serão considerados ex-alunos todos aqueles que, não fazendo mais parte do corpo docente da Escola, tenham concluído regularmente, pelo menos, um semestre letivo e não estejam afastados por motivo disciplinar.

Artigo 2.º — A sede social da Associação será na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais.

§ Único — A duração da Associação será ilimitada, e o ano social iniciará e terminará a 14 de Dezembro.

CAPÍTULO II

Das finalidades da Associação

Artigo III — A Associação de Ex-Alunos da ESAV tem por fim:

§ 1.º — Reunir em seu seio todos os ex-alunos para a manutenção ininterrupta do espírito, tradição e finalidades de estabelecimento.

§ 2.º — Fazer reuniões anuais, onde serão apresentadas e discutidas sugestões por parte de seus associados, visando o melhoramento da Escola e da lavoura do País em geral.

§ 3.º — Reunir, trienalmente, em Congressos especialmente convocados, todos os associados, em local e hora precisamente determinados pela Presidência, para a apresentação e defesa de teses de interesse da Escola ou da lavoura do País.

§ 4.º — Auxiliar, por todos os meios, o desenvolvimento material e educacional do Estabelecimento.

§ 5.º — Estabelecer um contato íntimo e constante entre o Estabelecimento e seus ex-alunos, visando o melhoramento de ambas as partes.

§ 6.º — A Associação fará a propaganda intensiva do regime cooperativista entre os lavradores, procurando unir, neste sentido, todas as sociedades agrícolas já existentes.



Diretoria da A. dos E. A. da E. S. A. V.

Diretoria da Associação:

Prof. GERALDO CORREIA

Prof. ERLY BRANDÃO

Tecnico Agr. JOSE TOMAZ TEIXEIRA

CLUBE CERES

Fundado em Abril de 1938, por iniciativa do Dr. John B. Griffing, com a finalidade primordial de divulgar as novidades científicas, sociais e econômicas, por meio de conferências, palestras, publicações periódicas, etc.

São sócios todos os professores da Escola e os alunos do último ano de Agronomia e Veterinária.

O Clube vem preenchendo sua finalidade de forma brilhante, desde sua fundação. Inúmeros trabalhos originais sobre os mais diversos assuntos já foram tratados nas reuniões semanais, não somente pelos senhores professores como também pelos alunos dos últimos cursos e visitas ilustres que a Escola recebe.



Membros do Clube Ceres

Comissão diretora do Club Ceres de 1939

Prof. Geraldo G. Carneiro (Presidente)

Prof. Nelo de Moura Rangel

Prof. Moacyr Pavageau

Prof. José Candido de Melo Carvalho

Prof. João Quintiliano de Avelar Marques

Dndô. Herman Gustavo Leonhardt

Dndo. José de Alencar (secretário).

CLUBE DOS CANTORES

Fundado e organizado pelo Prof. Koloman Lehostky, que o dirigiu até Junho de 1938, quando deixou a Escola.

Desta data em diante passou a ser dirigido pelo Dr. John Griffing, auxiliado pelo maestro J. Sal-

gado Amorim. Com a saída do Dr. Griffing, continuou o Clube sob a direção do Sr. J. Salgado Amorim.

O corpo de associados é constituído de professores, alunos e servidores.



Membros do Clube dos Cantores, vendo-se ao centro o presidente Dr. Griffing

CLUBE DE XADREZ

CLUBE DE CAFÉ
da Biologia

CLUBE DE CAFÉ
da Veterinaria

CLUBE DE TENIS

Presidente: Prof. Antonio S. S. José — Secretario: Anderson Coelho de Andrade — Tesoureiro: Prof. Raymundo Lopes de Faria

BANDA DA E. S. A. V.
Maestro: João Salgado Amorim

Organização

O prédio do Internato da ESAV, foi feito especialmente para a finalidade a que se destina. Por isso é amplo e confortável.

Sua construção foi iniciada em 1927 e concluída em 1929.

Consta de dormitório, cozinha com suas dependências, e refeitório.

Ocupa uma área de 79,00 x 14,70 excluídos

os passeios, estando sua planta dividida em dois corpos salientes e um reentrante central, medindo este 61,20 x 10,80 e aqueles 14,70 x 8,90. O corpo central apresenta em cada fachada 8 pequenos corpos salientes que concordam com a linha principal por meio de ângulos de 45°. O alçado compreende dois pavimentos de 4,30 e 3,90, bem como a metade do porão habitável com o pé direito médio de 3,00. O Custo das obras foi de 556:221\$995.

É dividido em 6 seções, independente uma das outras, tendo cada uma instalações próprias. As 4 seções centrais comportam, confortavelmente, cada uma delas, 28 internos. As seções das extremidades do prédio comportam, uma delas 18, e a outra — sem contar com os alojamentos da enfermaria — apenas 15. Há, entretanto, pequenas residências anexas ao Internato, como o

“Xaxá” (antigo prédio de fazenda), o “Casulo”, e, em casos de emergência, o porão da casa de hóspedes, que recebeu a denominação de 7.ª seção, mas que este ano não alojou alunos porque a referida casa foi escolhi-

da para residência pelo Sr. Diretor.

As seções do Internato são formadas por apartamentos — sala de estudo e quarto dormitório — onde moram três, quatro ou, no máximo cinco rapazes. Gozam de ótima iluminação e são servidas por água fria e quente.

As refeições, sadias e fartas,



VISTA PARCIAL DE UMA SALA DE ESTUDO



REFEITÓRIO - AS MESAS POSTAS PARA ALMOÇO



D. HERMENGARDA E D. GERMANA

são feitas no refeitório do próprio prédio, e preparadas com escrúpulo numa cozinha moderna e bem orientada. Ainda no mesmo prédio está a lavanderia da Escola, à qual a maioria dos

internos dá preferência para a lavagem de sua roupa.

O rapaz interno tem mais facilidade para se dedicar à prática de esportes, pôde frequentar constantemente os campos de culturas, assistir às experiências levadas a efeito e dispõe de mais tempo para estudos e obser-



VISTA PARCIAL DE UM QUARTO DE DORMITÓRIO

tidos, tem-se em planos a construção de mais um prédio, ampliando assim a capacidade desta organização da ESAV.

A gerência está confiada à Sra. D. Hermengarda Gomes de Souza e D. Germana Carvalho — duas governantes dedicadas que tratam a todos com igual-

dade, carinho e desvelo — duas segundas mães carinhosas dos alunos, se assim podemos dizer.

A inspecção disciplinar é feita pelo "Conselho de Disciplina" formado por chefes de secções, eleitos mensalmente pelos componentes de cada uma delas, e por um professor chefe do Conselho, nomeado pelo Diretor. Este ano coube a chefia ao Dr. Geraldo Correia, esaviano esforçado que se esmera pelo nosso bem-estar.

Adota-se o regime de cooperação; cada jovem é senhor de si, reconhece o próprio dever, sabe usar de seus direitos e prima pela harmonia da coletividade.

Vive-se, assim, num ambiente que é bem a continuação do lar, cercado de um conforto que se está tornando raro nos internatos do Brasil.



O GABINETE DE UM ESTUDANTE

vações. Por essa razão os esavianos preferem a vida de Internato, que desde sua fundação esteve sempre com todas as vagas preenchidas. Convém que digamos: mercê dos resultados ob-



"LAMBARY" — UM GRANDE OPERÁRIO EM MINIATURA

"UM DIA NO



1.ª Secção



2.ª Secção



3.ª Secção



4.ª Secção



5.ª Secção



6.ª Secção

Às 5,45 bate, pela primeira vez, o velho sino, chamando os operários da Escola. O estudante que se deitou cedo por que estava com a vista cansada, e madrugou para dar a última "lida" na matéria da prova, ouve-o de pé. Os outros — lançam um olhar severo pelo mostrador do relógio, ageitam-se sob as cobertas e adormecem de novo, com a satisfação de quem ainda tem direito a 30 ou 40 minutos de sono.

Às seis abre-se o refeitório para o café. Muitos internos já estavam á porta, há cinco ou dez minutos, esperando que a abrissem. Vão chegando depois os madrugadores, seguidos dos que podem ser taxados de pontuais, e por fim os que deixam tudo para a última hora. O sino bate, às 6,30, sua segunda alvorada. Vê-se um vulto muito familiar, a bondade em pessoa — D. Hermengarda — que, não podendo transgredir o regulamento, fecha a entrada. É um quadro doloroso para os que ficarem de fóra! Estes se plantam pelos ângulos do prédio, á espera do primeiro colega que saia do refeitório com uma garrafa térmica cheia de café, e o assaltam. Saciado o apetite, são eles os primeiros a fazer a apologia da "hora certa"; se, porém, ficarem com fome...

A primeira aula prática, no campo ou no laboratório, começá às 6,45 e tem geralmente a duração de 2 horas. As aulas teóricas têm início às 7, com duração, cada uma delas, de 50 minutos, e intervalo de 10. Cada turma tem, em regra, por semana, duas ou três aulas práticas durante o período de manhã. As aulas teóricas, nesse mesmo período, vão, diariamente, até às 10,50, quando, exceto nos dias de "Reunião Geral", cada um regressa á seu apartamento, ou se "esparrama" pelos gramados que ornarn a área entre os prédios, retemperando o organismo para a "batalha gástrica" que daí a pouco vai travar.

A pequena escada que desce para o refeitório se vai povoando aos poucos. Às 11,30, finalmente, ouve-se um uníssono "Abriu!" que já se tornou clássico, e que é uma notícia recebida com geral satisfação. Todos convergem, então, para ali, e em pouco o salão se enche.

Na época dos trotes a refeição é o martírio dos calouros. Eles são obrigados a usar, nessa ocasião, pomposos colarinhos de cartolina, ajustados por gravatas de côres espalhafatosas. O martírio, propriamente, consiste em ter que falar. O calouro recebe a ordem — geralmente por aclamação da maioria, que visa, por via de regra, os mais populares — e há de cumpri-la. Levanta-se, trêmulo, encaminha-se para o centro do salão, e... (às vezes fala; às vezes a emoção o domina. Neste caso a "hidroterapia interna" é o castigo a que nenhum deles póde fugir).

O calouro é, por determinação expressa do Regulamento de Trotes típica e inapelavelmente burro. Seu direito é não ter direito nenhum. Levando, pois, em conta êsses princípios, o calouro não póde e não deve falar cousa que se aproveite; se assim fizer, ouvirá fatalmente o implacável "senta!" que, de certo, lhe há de ferir o orgulho (orgulho íntimo, está claro, porque o indivíduo-calouro", se é que experimenta a sensação de orgulho, não póde, em hipótese alguma, exteriorizá-la). O mais aconselhável, no caso, é dizer "asneiras", que serão, ao termino da locução, freneticamente aplaudidas pela multidão... dos demais calouros.

Todo princípio de ano é, por essa razão, tempestuoso no refeitório. Tempestade jovial, alegre, que os próprios calouros, depois de sofrerem a metamorfose, reconhecem como muito útil para os efeitos "esavianização". Tempestades de rosas, afinal, que outra cousa não visa senão identificar o novato ao nosso meio, para que êle avalie o valor do abraço que lhe é dado no dia

INTERNATO "

em que se libertar dos grilhões, e se tornar apto para ouvir, da geração vindoura, o pomposo tratamento de "augustíssimo".

Finda a fase dos trotes, a hora das refeições retorna á calma habitual, interrompida ocasionalmente pelo som estridente de prato ou de um copo que cáí e se quebra, seguido desta manifestação coletiva, que é ao mesmo tempo uma reprovação ao culpado e um aviso aos responsáveis pelo material de mesa: "Paga!!!". Uma risada do Pepino, uma "tamancada" do Cincinnatus, foram motivo para as váias merecidas que o pessoal não lhes regateou jamás.

Fóra isso, o almoço é apenas sincronizado com o murmúrio das conversas ou, uma vez ou outra, com a voz de um arrojado orador que se levanta e dá um aviso qualquer, conquistando aplausos ou arriscando-se a levar váias — conforme a notícia seja auspiciosa ou desagradável para a coletividade.

Finda a refeição, os que saem vão formando pequenos grupos aqui e acolá, onde se conversa e se ri; outros se dirigem para a séde do "Centro", a ouvir rádio, ler revistas e jornais ou jogar damas ou xadrez; outros, afinal, — os que não dispesam uma caminhada como estímulo para a digestão — "dão uma volta" pelos campos de culturas e abrigos dos diversos Departamentos.

Às 13 horas recomeçam as aulas, que vão até às 16. Ordinariamente há aulas práticas das 13 às 15, das 14 às 16 ou das 13 às 16. Neste segundo período as aulas teóricas são mais raras, pois a maioria das turmas, durante quasi todos os dias da semana, as têm no campo ou no laboratório.

Às 16 horas encerram-se os trabalhos escolares do dia. O tempo que transcorre daí até a hora do jantar é geralmente consagrado aos esportes. Aos campos esportivos verifica-se então uma afluência extraordinária, reflexo de uma mocidade decidida e robusta. Cada um tem seu esporte preferido e o pratica com entusiasmo e prazer. As quadras de "basket-ball" e de tenis são as que, a essa hora, não vagam nunca. Os praticantes de "basket" que chegam um pouco atrasados ficam, á beira do campo, esperando que o primeiro "pregado" lhe ceda o lugar; conseguem, por via de regra, a "vaguinha" desejada, mas só quando, pelo adeantado da hora, o jogo já se tornou desinteressante...

Janta-se às 5,30. As cenas do jantar são uma repetição das do almoço: há risadas, "tamancadas", pratos quebrados, falatórios. Os falatórios é que diferem um pouco: o chefe geral, colega nosso escolhido pelo "Conselho de Disciplina" para representá-lo, mais intimamente, junto a nós, é recebido, quasi diariamente, no refeitório, com uma apoteose de palmas, demonstração evidente de que vamos pedir alguma cousa; essa cousa é uma "saida geral", isto é, licença para permanecer na cidade além do horário regulamentar. Se o chefe não toma logo a iniciativa de corresponder á gentileza das palmas, o pessoal manifesta-se, exigindo que ele fale. Comumente o chefe permanece calado, apesar das váias que são dirigidas; ás vezes, porém, não póde suportá-las, e, levantando-se, o rosto vermelho de afobação, dá a boa nova de que haverá saída. Palmas e mais palmas. Convém aqui acrescentar que, salvo durante os domingos, sábados, feriados e vésperas de feriados, dias em que a saída geral é regulamentada, tal regalia só é autorizada quando acontece passarem, na cidade, um filme muito bom que a maioria não quer perder, ou quando outro qualquer acontecimento relevante justifica essa medida.

Outro falatório muito comumente exigido á hora das refeições é o que visa os aniversariantes do dia. A notícia de que alguém está fazendo anos corre, rápida, pelo refeitório e, num dado momento

...ou se "esparrama" pelos gramados...

"Cada um é profeta em sua terra"



Abriu!!!

Durante a "Semana dos Fazendeiros" não existe "Abriu!!!"

Nem o chefe geral es-capá...

Volta!

— obedecendo a um sinal estabelecido — um representante de cada mesa apanha o vaso de flores e vai levá-lo para a mesa do felizardo que comemora mais uma primavera. Os copos tilintam, exigindo que o homenageado use da palavra, mas não existe, na história do Internato, o exemplo de algum aniversariante que tenha sido capaz de tamanho arrojo... “Calouro é que fala no refeitório” — dizem eles — mas na verdade o terror da váia tem seus efeitos soberanos.

Após o jantar o esaviano se apruma dentro de uma roupinha melhor e vai á cidade. Poucos são que permanecem no Internato; entre estes estão os que têm aulas suplementares de Inglês ou outra disciplina qualquer, os que têm exercícios ou aula no “Tiro de Guerra”, os que preferem frequentar a séde do “Centro”, os que, não tendo nenhum interesses na cidade, preferem ficar numa palestra animada até as sete e pouco.

Aqueles que primeiro tomam o caminho da reta, “enternados” e “engravatados”, são tipicamente, os que andam com o coração dilatado — os que têm alguém a esperá-los, com impaciência, para o clássico “bonde” amoroso. Esses caem geralmente no descrédito dos colegas, porque apresentam, como primeiro sintoma, o tirar notas mais baixas. As moças de Viçosa dizem que os rapazes da Escola só procuram namoros durante o último semestre do curso e por isso mesmo já estão muito ariscas. Não sabemos se isso é verídico, mas na ver-

dade esse caso vem sendo frequentemente observado...

Com exceção dos dias em que há saída geral — como já dissemos — o prazo para estar de volta á Escola expira ás 8 horas. A essa hora o chefe de cada secção percorre os diversos apartamentos a êle subordinados, verifica se há algum ausente e lavra o relatório que no dia seguinte sera apresentado ao Conselho de Disciplina. Constan ainda dêsse relatório quasquer reclamações a fazer, a respeito de anormalidades que por acaso tenham sido verificadas.

Na cidade os rapazes vão aos bares, passeiam pela praça, jogam “snooker” e, quando têm licença, vão ao cinema. Voltam pouco antes das 8, reiniciando logo seus afazeres. Primeiro o estudo, depois outros trabalhos como organizar apontamentos, feitos a mão ou a máquina, escrever cartas, cuidar de qualquer incumbência referente a atividades que exercem no meio estudantino, ler obras relacionadas com a Agricultura ou mesmo literárias, etc.

A's nove e meia serve-se o café da noite, que é tomado ás pressas, por economia de tempo ou porque o sono já começou a aper-

tar. Essa é a última refeição do dia. Aos que chegam atrasados, os que vão saindo costumam dizer, pilheriando, que “ainda é cedo para o café da manhã”. Os retardatários, que apresentam, invariavelmente, uma terribilíssima cara de sono, dão meia volta e... “revertere ad locum tuum”: cama.

Dessa hora em diante é que se evidenciam os “pélas” — indivíduos amantes do estudo, ou, mais propriamente, estudantes que têm afinidade com a dureza desagradável de uma táboa de cadeira. Os estudiosos ficam geralmente até 11 ou 12 horas nos dias normais, e quando têm sabatinas ou provas começam a estudar na véspera e entram pelo dia da prova ou sabatina, só parando lá pelas tantas... Neste particular o pessoal da primeira secção não encontrou rivais; antagonicamente, a quinta não tem concorrentes.

Deitando-se cedo ou tarde, a verdade é que o esaviano vai para a cama depois de ter vivido, intensamente, uma jornada exaustiva de 15 ou 18 horas de trabalho honrado e recreio merecido adextrando o cérebro e os músculos para a luta pela vida, que será também a luta pelo Brasil.

O esaviano dorme tranquilo, no silêncio dêste casarão abençoado, fazendo do sono o viaduto que liga duas obras: uma que construiu ontem e outra que vai construir amanhã. Essa despreocupação dura enquanto o sino das 5,45 não vem acordá-lo para a vida, arrancando-o ao enlevo de algum bonito sonho de mocidade...

O melhor digestivo: um bom “papo”

Um “pseudo-fakir”



O Smith sofrendo um abastecimento



INTERNATO



Neste lar forja-se uma mentalidade própria — o “espírito esaviano” — árvore frondosa que evolue contínua e silenciosamente, para felicidade nossa, da Agricultura e da Pátria.

É justa a ufania com que nos referimos sempre à organização modelar do Internato de nossa Escola, e são muito bem fundados os elogios que ouvimos de quantos lhe conhecem a estrutura — social e material — comprovada em todos os momentos da vida da ESAV.

Já se disse que o Internato é um dos sólidos alicerces da Instituição, e isso porque nossa vida em comum outra coisa não tem feito senão evidenciar a harmonia dos nossos sentimentos, e mostrar, em toda a extensão da realidade, essa coisa difícilíssima que é uma coletividade numerosa viver numa paz imutável num respeito recíproco que não se quebra nunca. Rapazes de quasi todos os Estados do País, e até mesmo do estrangeiro, constituem nossa comunidade. Os costumes, no aconchego da nossa vida, se generalizam, os gênios se modificam, as idéias se aproximam, e ao fim de uma pequena adaptação todos somos esavianos, todos usamos o mesmo lema e dirigimos nossas vontades para um mesmo ideal.

É admirável ver-se a cooperação que mutuamente nos dispensamos: somos uma enorme família, que teve origem no dia em que se fundou esta Casa, e que viverá, na eterna substituição dos que se vão pelos que chegam, enquanto o Brasil for uma Pátria de liberdade e de trabalho.

Rege-nos, acima do próprio Regulamento, nossa consciência e nosso empenho em ser justos. Tudo fazemos por nós, mas estamos sempre dispostos a sacrificar o que é nosso em benefício do bem comum. Compreendemo-nos tão bem, que as discór-

dias e os desentendimentos são cousas que duram, entre dois, só enquanto não aparece um terceiro para mostrar a razão de um e o engano do outro. As preocupações vencemo-las com o conforto de aprender para sermos úteis aos demais, e o esforço diário é sobejamente recompensado com a certeza de que, em cada dia que passa, experimentamos uma pequeníssima porém valiosa ascensão na escala dos conhecimentos humanos.

Nesses princípios está alicerçado o segredo da enorme vitória que constitui o Internato da ESAV., o único exemplo, dentro do território brasileiro, de uma escola superior que mantém, e de que cada vez mais se orgulha, um Internato onde a maioria de seus alunos vive uma vida sadia, misto de estudo e trabalho, trabalho e recreio, recreio e otimismo.

Contrariando, pois, todas as previsões de fracasso, muitas delas baseadas, aliás, em experiências anteriores, nosso regimen de internato vingou, e aí está a desafiar todos os desiludidos com a disciplina da mocidade latina. Internato 100 % agrícola, proporciona ao educando, ao lado do conforto absoluto, um ambiente bem semelhante ao de sua futura vida profissional, despertando-lhe o gosto pela tão incompreendida vida do campo.

Erguido em bases sólidas, fundado na disciplina pelo caráter e não pela força, nosso Internato viverá sempre, para a glória dos seus criadores, para a honra da mocidade esaviana e para o bem da agricultura nacional.

P u b l i c a ç õ e s

O esaviano é, antes de tudo, um idealista. E com este idealismo forte e sadio vai forjando novos planos e concatenando novos pensamentos, com o fim exclusivo de tornar cada vez mais forte e progressista a sua querida ESAV.

Viu o esaviano a necessidade de, para tornar mais conhecida a utilidade do estabelecimento, lançar mão da Imprensa, criando publicações que fôsem o representante máximo do pensamento esaviano.

Assim, pouco a pouco, jornais e revistas foram aparecendo, cada qual com sua finalidade, levando aos interessados as notícias e ensinamentos de que êles carecem.

A ação benéfica da imprensa não se fez esperar: — o progresso da E. S. A. V. torna-se cada vez maior, dominando completamente o ambiente agro-pecuário do país.

Desde o início, o destino da Escola ficou entregue aos próprios esavianos e o nunca desmentido espírito esaviano não deixará falhar esta obra grandiosa, porque cada vez mais nobre e importante se torna a missão desta grande instituição.

C E R E S

Acaba de ser lançada à publicidade o número 1 da nova revista "CERES", verdadeiro escoadouro de ensinamentos, que levará aos interessados as observações e resultados de pesquisas feitas pelo pessoal técnico da Escola, no campo da ciência agro-pecuária.

Realização máxima do Clube CERES, a nova revista que acaba de sair, tem o seu futuro garantido na sua certa aceitação, tanto nos meios científicos como nos meios rurais, devido ao vastíssimo número de ensinamentos teóricos e práticos que ela contém.

Destinada a servir principalmente de interdiário entre o Fazendeiro e a Escola, a nova publicação possui, além dos trabalhos de divulgação, artigos originais sobre variados assuntos.

E' projeto dos diretores de "Ceres" dividi-la

no futuro em duas novas revistas: — uma com artigos de divulgação para os senhores fazendeiros e outras exclusivamente com artigos científicos.

A primeira diretoria da revista "Ceres" está assim constituída:

Diretores: — Professores Nelo M. Rangel, Geraldo G. Carneiro, Otavio Drumond, Edgard Vasconcelos e Arlindo P. Gonçalves.

O L I D E R

E' o nome do jornal que o Sr. Gaston Duval dirige. Defensor perpétuo de todos os bens e direitos de todos os esavianos, o jornal "Lider" teve pronta aceitação e hoje são sem conta os seus assinantes, na maioria alunos e fazendeiros.

O seu corpo de redatores é constituído por todos os alunos e professores da Escola.

O Sr. Gaston Duval, diretor responsável de "Lider", em boa hora criou o Suplemento de Lider, dedicado especialmente aos fazendeiros. "Lider" fornece aos seus assinantes momentos de verdadeiro prazer porque a sua leitura é leve e agradável; o que ele tem a fazer é seguir a rota luminosa de há muito traçada pela sua tão gloriosa existência.

BOLETIM DA A. E. A.

A associação de Ex-Alunos fez editar nos princípios do presente ano o boletim n.º 1., que foi o conjunto de todas as questões debatidas durante a realização do Congresso de Ex-Alunos.

Este Boletim, mostra que os problemas esavianos interessam não só aos que aqui estudam como aos que por aqui passaram.

Assuntos os mais variados, de interesse para o Estado e para o País são discutidos durante o Congresso e conclusões de alto alcance são tiradas durante os debates.

O Boletim da Associação de Ex-Alunos é, pois, um dos maiores colaboradores da grandeza e da pujança da nossa querida Escola.

Associação Feminina "Effie Rolfs"



Alguns membros da Associação

Em 31 de Dezembro de 1936, em Viçosa, fundou-se uma associação de senhoras, com sede na Escola.

Realizado o Natal de 1936, para os operários da Escola, pelas senhoras dos professores, e tendo as mesmas se reunido para esse fim diversas quintas-feiras consecutivas, idealizou-se continuar essas reuniões tão agradáveis.

Nasceu, então, a idéia da fundação da Associação das Senhoras da E.S.A.V.. Reunidas na residência do ilustríssimo Diretor do Estabelecimento, as senhoras dos professores fundaram a Associação que se chamou "Associação Feminina Effie Rolfs".

Foi escolhido este nome com o objetivo de se prestar uma homenagem justa à memória venerável daquela cujo idealismo tanto desejou criar entre nós uma instituição social beneficente, com finalidades tão nobres como a que ora se fundou.

Presidentes honorárias:

D. May Griffing

D. Armia de Faria Alvim

Presidente:

D. Hermengarda Gomes de Souza

Vice-Presidente:

D. Memorina de Bittencourt Araújo

Secretária:

D. Julia Duarte Corrêa

Tesoureira:

D. Celeste Pereira de Mello.

A atual Diretoria da "Associação Feminina Effie Rolfs" está assim constituída:

Presidente:

D. Zilda de Bittencourt Bandeira

Vice-Presidente:

D. Celeste Pereira de Mello

Secretária:

D. Ana Maria Bhering Braga

Tesoureira:

D. Patricia Snipes

A Associação conta presentemente com a co-operação de vinte e cinco senhoras da E.S.A.V.

As reuniões se efetuam de quinze em quinze dias, das duas às cinco da tarde, cada vez em casa de uma das associadas e, durante esse tempo trabalha-se na confecção de roupas para os filhos de operários da Escola, as quais deverão ser distribuídas no dia de Natal, com brinquedos e balas. Em geral, no primeiro semestre do ano a Associação trabalha para o hospital da cidade de Viçosa.

A Associação tem contribuído materialmente em auxílio dos operários, pagando mesmo diárias no hospital, auxiliando também desta maneira às pessoas de suas famílias.

UM POUCO DE NO'S



1 A 5.^a é a secção mais popular. Goza de um prestígio marcante, causado talvez pela popularidade de muitos de seus componentes. A escada da 5.^a foi, em 1939, o ponto de concentração dos "bondeiros", isto é, dos que fazem "bonde", ou seja dos amantes de uma boa e prolongada palestra. Não só a escada, mas os apartamentos da secção têm também incrível popularidade: foram batizados de acordo com a índole de seus moradores; temos, assim, entre outros, "Favela", "Vaticano", "Terra de ninguém"...



2 Entre as gargalhadas típicas dos esavianos, nenhuma mais característica e nenhuma mais original que a do "Pepino", porque ressoava sempre do mesmo jeito, à mesma hora, quebrando um ou outro silêncio geral que se fizesse durante as refeições. Qualquer acontecimento servia-lhe de motivo para uma risada estridente, exageradamente despreocupada. Durante o ano riu-se a valer; mas, se via matasse, o "Pepino" andaria em memórias póstumas

3 O uso da "hidroterapia", como meio de civilizar os calouros, data de longo tempo. Ultimamente, porém, em vista da necessidade de "amansar" certos elementos não calouros difundiu-se o uso da "hidroterapia" generalizada, extensiva a todas as castas. Nos gramados vizinhos do Internato há torneiras, destinadas à irrigação, situadas ao nível do solo; essas torneiras foram escolhidas para consumação do



castigo, e como a posição mais adequada nesse caso é a de sentar a vítima sobre o esguicho de água, a pena passou a chamar-se "cadeira hidráulica". Cometido o delito a aclamação popular era quem dava o veredictum, sendo a sentença executada imediatamente. Que o digam o "Carijó", o Smith e outros, que se fazem de valentes ou que se arriscam a dar uma piada "fôra".



5 Batia o sino das 6.30. O refeitório ia-se tornando deserto. Quando o movimento todo havia cessado, observava-se uma cena típica: a'guém que rondava, cautelosamente, as portas da cozinha, tendo a principal preocupação de não ser notado por D.^a Hermengarda. Era o Acosta. Tornou-se o rei do atrazo. Foi essa a primeira queixa, referente ao Internato, que chegou aos ouvidos do novo Diretor. O fatoso andou sumido: passou semanas a fio sem tomar café. Pós a perder os companheiros do apartamento 27, que seguiram a mesma trilha. Por fim D. Hermengarda condeceu-se deles: quando verificava que não

havam comparecido ao refeitório, chamava um colega e pedaliahe, maternalmente, que lhes levasse um bulezinho de café...

4 O Cincinatus herdou de seus longínquos antepassados um possante par de tamancos, e passou a usá-los nas visitas ao refeitório. Que os usasse, simplesmente, não seria nada; pior é que ele pensou que tamanco é "Mate Leão" e abusou. Depois que os outros haviam tomado lugar à mesa, aparecia ele democraticamente calçado à portuguesa, fazendo uma barulheira de irritar. Davam-lhe vaias tremendas, que pouco adiantavam, porém, porque no dia seguinte lá estava o herói repetindo a façanha, de ouvidos surdos aos protestos da multidão.



Nossas Colunas



DIPLOMADOS PELA E. S. A. V

ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

1931

- 1 — Antônio Secundino de São José — Patos — Minas Gerais
- 2 — Fernando Távora Barreto — Jacuhy — Minas
- 3 — Geraldo Corrêa — Viçosa — Minas
- 4 — Geraldo Gonçalves Carneiro — Mariana — Minas
- 5 — Henrique Floriano Galante Sauer — Distrito Federal
- 6 — Paulo Penna Salvo — Curvelo — Minas

1932

- 1 — Antônio Rodrigues Coutinho — Espírito Santo
- 2 — Carlos Thomaz de Almeida — Caxambú — Minas
- 3 — Carlos Infante Vieira — Mar de Hespanha Minas
- 4 — José Darcy Garcia Nogueira — Estado do Rio
- 5 — Joaquim Fernandes Braga — Rio Branco — Minas
- 6 — Oldemar Resende Pimenta — S. Sebastião do Paraíso — Minas — 2.^a época
- 7 — Geraldo Soares Brandão — Ponte Nova — Minas
- 8 — Luiz Martins Soares — Ponte Nova — Minas

1933

- 1 — Alberto da Silva Araújo — Ubá — Minas
- 2 — Alvaro Pontes de Magalhães — Nova Lima — Minas
- 3 — José Antônio Monteiro de Barros — Leopoldina — Minas
- 4 — Lino Rodrigues Castello Branco — Maranhão
- 5 — Luciano Guadagnin — Belo Horizonte — Minas — 2.^a época
- 6 — Amintas de Assis Lage — S. José da Lagôa — Minas
- 7 — Raul Miranda Pereira de Mello — Paraíba
- 8 — Sylvio Starling Brandão — Distrito Federal

1934

- 1 — Cássio Macedo — Ituiutuba — Minas
- 2 — Daniel Mello — Estado do Rio
- 3 — Frederico Vanetti — Estado do Rio
- 4 — Geraldo Domingues Machado — Ponte Nova — Minas
- 5 — Hélio Raposo — Palmira — Minas
- 6 — João Moreira Bartolo — Juiz de Fora — Minas
- 7 — João Ribeiro Gomes — Ponte Nova — Minas
- 8 — Jurema Soares Aroeira — Ubá — Minas
- 9 — Otávio de Almeida Drummond — Distrito Federal

10 — Tobias Pereira da Rosa Filho — Brazópolis — Minas

- 11 — Vicente de Paula Machado — Viçosa — Minas
- 12 — Waldyr Paulino da Costa — Gymirim — Minas — 2.^a época
- 13 — Sylvio Martins da Silva — Ponte Nova — Minas

1935

- 1 — Aeyr Villela Junqueira — Além Paraíba — Minas
- 2 — Agenor Maia Ferreira — Ceará
- 3 — Agliberto Rodrigues Moreira Filho — Espírito Santo
- 4 — Arnaldo Pádua de Mello e Souza — Cassia — Minas
- 5 — Hélio Mauro Lopes da Cruz — Distrito Federal
- 6 — Itagibra França Nogueira — Palma — Minas
- 7 — Jardel Muniz Nery da Silva — Estado do Rio
- 8 — Newton Monteiro de Barros — Leopoldina — Minas
- 9 — Paulo de Britto Guerra — Rio Grande do Norte
- 10 — Paulo da Silva Fernandes — Rio Grande do Sul
- 11 — Paulo de Tarso Aguiar — Santo Antônio do Amparo — Minas — 2.^a época
- 12 — Geraldo Teixeira Vidigal — Ubá — Minas
- 13 — Odilon dos Reis Junqueira — Sylvestre Ferraz — Minas
- 14 — Waldemar Raul Kummel — Rio Grande do Sul
- 15 — Walter Brune — Alemanha

1936

- 1 — Aristeu José Féo — Estado do Rio
- 2 — Balbino Bastos França — Estado do Rio
- 3 — Celso Freitas de Souza — Estado do Rio
- 4 — Ernani Bittencourt Cotrim Filho — Estado do Rio
- 5 — Hermann Niewerth — Alemanha
- 6 — Ialmar Motta Vasconcellos — Estado do Rio
- 7 — José Silvério Barbosa Júnior — Distrito Federal
- 8 — Lincoln Monteiro Rodrigues — Muriaé — Minas
- 9 — Rubem Tavares Resende — Leopoldina — Minas
- 10 — Theóphilo Azevedo Pacheco Leão — Distrito Federal
- 11 — Vicente Lopes Gondim — Ceará
- 12 — Walter Batalha de Lima — Carangola — Minas

1937

- 1 — Ady Raul da Silva — Distrito Federal
- 2 — Amaury Henrique da Silveira — Estado do Rio
- 3 — Breno Gonzaga — Curvêlo — Minas
- 4 — Caio da Rocha — Juiz de Fôra — Minas
- 5 — Custódio Leite Ribeiro — São Paulo
- 6 — Francelino Bastos França — Estado do Rio
- 7 — Gladstone de Almeida Drummond — Cata-guazes — Minas
- 8 — João Quintiliano de Avellar Marques — Sete Lagôas — Minas
- 9 — Joaquim Mattoso — Curvêlo — Minas
- 10 — José Maria Pompeu Memoria — Ceará
- 11 — José Ribeiro Filho — Rio Branco — Minas
- 12 — Luiz Fernando de Carvalho Dias — Poços de de Caldas — Minas.
- 13 — Maurício Ribeiro Gomes — Ponte Nova — Minas
- 14 — Mauro José de Resende — Distrito Federal
- 15 — Moacyr Pavageau — Distrito Federal
- 16 — Pedro Ernesto de Resende Junior — Distrito Federal
- 17 — Rubem Landeiro — Espírito Santo
- 18 — Ruy Tôrres da Silva Pinto — Estado do Rio
- 19 — Wilson Côrtes Villela — Além Paraíba — Minas — 2.^a época
- 20 — Athayr Lopes de Resende — Espírito Santo
- 21 — Edgard Alencar — Viçosa — Minas
- 22 — Herval Dias de Souza — Estado do Rio
- 23 — José Vieira da Silva Lanna — Ponte Nova — Minas

1938 Julho

- 1 — Halley Corrêa Barroso — Ceará
- Dezembro
- 2 — Alfredo Cesar do Nascimento Filho — Dis-trito Federal
- 3 — Antônio Póvoa — Ubá — Minas
- 4 — Arlindo de Paula Gonçalves — Formiga — Minas
- 5 — Clovis Wilson Pacifico Homem — Ouro Preto — Minas
- 6 — Edson Potsch Magalhães — Rio Branco — Minas
- 7 — Hilson Cunha de Almeida — Espírito Santo
- 8 — Homero Diniz Freitas — Espírito Santo
- 9 — Isaac Abramson — Polônia
- 10 — João Celestino de Almeida Filho — Espírito Santo
- 11 — José do Nascimento — Carangola — Minas
- 12 — Manoel Pereira de Magalhães Filho — Dis-trito Federal
- 13 — Otto Lyra Schrader — Alemanha
- 14 — Salvino de Oliveira Filho — Paraíba — 2.^a época
- 15 — Francisco Peçanha — Estado do Rio

MEDICOS VETERINARIOS

1935

- 1 — Antônio Olivier de Paulo Sobrinho — Estado do Rio
- 2 — Carlos Braz Cola — Espírito Santo
- 3 — Nestor Gióvine — Paraguai
- 4 — Pedro Costa Filho — Estado do Rio

1936

- 1 — Annibal José Alves Tôrres — Viçosa — Minas
- 2 — Georges Edouard Lotar — Espírito Santo
- 3 — Leônidas Machado Magalhães — Ubá — Minas

1937

- 1 — Carlos Domingos Craveiro Durand — Ama-zonas
- 2 — Guilherme Pimentel Filho — Espírito Santo
- 3 — José do Carmo — Ponte Nova — Minas
- 4 — José Vieira de Aguiar — Ubá — Minas
- 5 — Oity Guimarães Bittencourt — São Sebastião da Estrela — Minas
- 6 — Tuffy Nader — Espírito Santo — 2.^a época
- 7 — Milton Marques da Silva — Espírito Santo

1938

- 1 — Alberto Monteiro Wilwerth — Paraná
- 2 — Antônio Vieira Machado — Ponte Nova — Minas
- 3 — Clovis Baptista do Nascimento — Espírito Santo.
- 4 — Frode Madsen — Dinamarca
- 5 — José Cândido de Mello Carvalho — Carmo do Rio Claro — Minas
- 6 — José Penedo — Espírito Santo
- 7 — Maurício dos Santos Paiva — Ubá — Minas 2.^a época
- 8 — Eduy Eitel Catão — Minas

TECNICOS AGRICOLAS

1929 Julho

- 1 — Antônio Monteiro Bastos — Bicas — Minas
- 2 — Benito Furtado de Mendonça — Manhuassu — Minas
- 3 — Carlos Infante Vieira — Mar de Hespanha — Minas
- 4 — José de Aquino — Juiz de Fôra — Minas
- 5 — José Coelho da Silva — Ubá — Minas
- 6 — Joaquim Fernandes Braga — Rio Branco — Minas
- 7 — Joventino Alencar Filho — Viçosa — Minas
- 8 — Luciano Guadagnin — Belo Horizonte — Minas
- 9 — Geraldo Teixeira Vidigal — Ubá — Minas
- Dezembro
- 10 — Alberto da Silva Araujo — Ubá — Minas
- 11 — Donato Capobianco — Mirai — Minas
- 12 — Guilmar Gomes Velloso — Distrito Federal
- 13 — Horácio Alves de Mattos — Distrito Federal

- 14 — Jarbas Martins da Silva — Ponte Nova — Minas
- 15 — José Candido dos Passos Maia — Cassia — Minas
- 16 — Linneu Botelho Pereira — Belgica
- 17 — Manoel do Carmo — Ponte Nova — Minas
- 18 — Pedro Paulo Pereira Brandi — Belo Horizonte — Minas
- 19 — Álvaro Pontes Magalhães — Nova Lima — Minas

1930

- 1 — Arthur Pereira Coelho — Portugal
- 2 — Carlito Sant'Anna — Viçosa — Minas
- 3 — Cid de Paula França — Inhaúma — Minas
- 4 — Frederico Vanetti — Estado do Rio
- 5 — Jurema Soares Aroeira — Ubá — Minas
- 6 — Leopoldo de Almeida Xavier — Leopoldina — Minas
- 7 — Marte de Oliveira Alves — Araraguari — Minas
- 8 — Oswaldo Affonso Diniz — Carmo da Matta — Minas
- 9 — Pedro Lellis Ferreira — S. Domingos do Prata
- 10 — Rubens Benatar — Distrito Federal
- 11 — Sylvio de Almeida — Ponte Nova
- 12 — Tennyson Freire — Sergipe
- 13 — Vicente de Paula Machado — Viçosa — Minas
- 2.^a época
- 14 — Carlos Alberto Lotti — Belo Horizonte — Minas
- 15 — Henrique Rimolo — Itália
- 16 — Rômulo Peltier Gonçalves — Baía
- 17 — Sebastião de Souza Lima — Viçosa — Minas

1931

- 1 — Bento Xavier de Almeida — Leopoldina — Minas
- 2 — Davino Joaquim Ribeiro — Guiricema — Minas
- 3 — Fausto Cruz Moreira — Mato Grosso
- 4 — João Diniz Horta Pinto — Tres Ihas — Minas
- 5 — Paulo de Tarso Aguiar — Santo Antônio do Amparo — Minas
- 6 — Pedro Costa Filho — Estado do Rio
- 7 — Ricardo Porto Adjuncto — Paracatã — Minas
- 2.^a época
- 8 — Antônio Esteves Villela — Carmo do Rio Claro — Minas
- 9 — Arnaldo Pereira — Cataguazes — Minas
- 10 — Celso Anastácio Barbosa — Cana Verde — Minas
- 11 — Guilherme Reis Junior — Pomba — Minas
- 12 — Geraldo Magella do Carmo — Viçosa — Minas
- 13 — José Bento de Mello Carvalho — Carmo do Rio Claro — Minas
- 14 — José Manoel de Almeida Kasprzykowski — Portugal

1932

- 1 — Antônio Prado Franco Filho — Sergipe
- 2 — Antônio Guimarães Vaz de Mello — Pará de Minas — Minas

- 3 — Carlos Holland — São Paulo
- 4 — Celso Pereira de Mello — Belo Horizonte
- 5 — Fábio José da Cruz — Ponte Nova — Minas
- 6 — Hamilton Baptista Gomes — Viçosa — Minas
- 7 — José de Vasconcellos Lanna — Ponte Nova — Minas
- 8 — José Cândido de Mello Carvalho — Carmo do Rio Claro — Minas
- 9 — Manoel Roxo da Motta — Rio Branco — Minas

- 10 — Vicente Gomes de Souza — Estado do Rio
- 11 — Vicente Gomes de Moraes Jardim — Juiz de Fora — Minas

2.^a época

- 12 — Alaôr Ribeiro de Paiva — Araxá — Minas
- 13 — Benjamin Loureiro da Costa — Pará
- 14 — Cyro Britto de Carvalho — Estado do Rio
- 15 — Flávio de Sá Monteiro — Distrito Federal
- 16 — Henrique da Silva Leão — Goiás
- 17 — José Baptista Guimarães — Viçosa — Minas
- 18 — Mário Racciopi — Ouro Preto — Minas
- 19 — Paulo Mesquita — Rio Grande do Norte
- 20 — Raul Valladão Furquim — São Paulo

1933

- 1 — Aberlado Costa — Paraíba
- 2 — Aluísio Campolina França — Sete Lagoas — Minas
- 3 — Fernando Campos dos Santos — Estado do Rio
- 4 — Francisco Rosuel Dutra Ramos — Ceará
- 5 — Geraldo Soares de Paula — Rio Novo — Minas
- 6 — Gastão Pinheiro Machado — Paraná
- 7 — Honorato Menon — São Paulo
- 8 — Irineu de Macedo — Prata — Minas
- 9 — José Ribeiro Filho — Rio Branco — Minas
- 10 — José Vieira da Silva Lanna — Ponte Nova — Minas
- 11 — Luiz Gandra Bittencourt — Rio Branco
- 12 — Mauro José de Resende — Distrito Federal
- 13 — Oswaldo José da Cruz — Ponte Nova — Minas
- 14 — Pedro Ernesto de Resende Junior — Distrito Federal
- 15 — Sylvio Costa Marques — Maripá — Minas
- 2.^a época
- 16 — Almir Ferraz Barbosa — Distrito Federal
- 17 — Clovis Magalhães de Abreu — Pomba — Minas
- 18 — Diogo Bethonico — Itabira — Minas
- 19 — Gerardo Faustino de Souza Cunha — Ponte Nova — Minas
- 20 — José Luiz de Barros — Patos — Minas
- 21 — José Meirelles Junqueira — São Paulo
- 22 — João Vasconcellos Barros — Alvinópolis — Minas
- 23 — Moacyr Thiers Vieira — Alfenas — Minas
- 24 — Sebastião Teixeira — Piranga — Minas
- 25 — Jarbas Guimarães — Espírito Santo

1934

- 1 — Affonso Garcia de Mattos — Viçosa — Minas
- 2 — Edson Potsch Magalhães — Rio Branco
- 3 — Fábio Elóy de Andrade — Distrito Federal
- 4 — Frode Madsen — Dinamarca
- 5 — Hercílio de Souza Lima — Machado — Minas
- 6 — Humberto Saboia de Albuquerque — Distrito Federal
- 7 — José Gentil Porto — Ceará
- 8 — Manoel Moreira de Abreu — Ubá — Minas
- 9 — Moacyr Franco Paranahyba — Ituiutaba — Minas
- 10 — Samuel de Azevedo Junqueira — Santa Rita do Sapucaí — Minas

2.^a época

- 11 — Altino Rezende Junqueira — Ituiutaba — Minas
- 12 — Carlos Nogueira Junior — Patos — Minas
- 13 — Celso Belfort Garcia — Juiz de Fora — Minas
- 14 — Clemente Maria Horta Pinto — Mathias Barbosa — Minas
- 15 — Helios Cintra Bastos Tigre — Distrito Federal
- 16 — Sydney Barbosa — Distrito Federal

1935

- 1 — Antônio Josino Meirelles — Encruzilhada — Minas
- 2 — Amantino Pataro — Ponte Nova — Minas
- 3 — Antônio Augusto de Souza Leite — Estado do Rio
- 4 — Antônio Barbosa Caribé — Baía
- 5 — Antônio da Silva Araujo — Viçosa — Minas
- 6 — Deoclides Rodrigues Nunes — São Sebastião do Paraizo — Minas
- 7 — Ettori José Fontes Gazzinelli — Baía
- 8 — Francisco Schwartz — Espírito Santo
- 9 — Geraldo Vaz de Mello — Viçosa — Minas
- 10 — Getúlio Calmon — Espírito Santo
- 11 — Heitor Resende Fontes — Herval — Minas
- 12 — Jairo Villela — São Sebastião da Estrela — Minas
- 13 — João Ellery — Ceará
- 14 — José Ferreira Chagas — Leopoldina — Minas
- 15 — José Mendes Peixoto — Viçosa — Minas
- 16 — José Thomaz Teixeira — Guarany — Minas
- 17 — Joaquim Pereira — Cataguazes — Minas
- 18 — Mário Pinheiro — Espírito Santo
- 19 — Marino dos Reis Junqueira — Turvo — Minas
- 20 — Moacyr de Freitas — Belo Horizonte
- 21 — Pedro de Alcântara Maia Ferreira — Ceará
- 22 — Raul Rodrigues Coutinho — Estado do Rio
- 23 — Romeu Pires Gontijo — Arcos — Minas
- 24 — Wagner Nogueira — Poços de Caldas — Minas

2.^a época

- 25 — Adelino Martins Sobrinho — Patos — Minas
- 26 — Alfeu Cordeiro dos Santos — Saúde — Minas
- 27 — Eurides Esteves dos Reis — Estado do Rio
- 28 — Edwiges Pereira de Mello — Paraíba

29 — Flávio Edmundo Newlands — Distrito Federal

- 30 — Gradionor Joaquim Ribeiro — Guiricema — Minas
- 31 — José Joaquim de Carvalho — Machado — Minas
- 32 — José Resende Monteiro — Viçosa — Minas
- 33 — Josué Leitão e Silva — Ceará
- 34 — Nelson Rodrigues Costa — Viçosa — Minas
- 35 — Olympio Esteves Ottoni — Theophilo Ottoni — Minas
- 36 — Paulo Armando Newlands — Estado do Rio
- 37 — Robert Lee Gorham — São Paulo
- 38 — Sebastião Batalha Monteiro — Tombos — Minas
- 39 — Stéllio Mendes Barroca — Rio Grande do Norte
- 40 — Geraldo de Oliveira Santos — Resende Costa — Minas
- 41 — Manoel Pereira Filho — Cataguazes — Minas

1936 Julho

- 1 — Antônio Britto Junior — Rio Branco — Minas
- 2 — Cantídio Urselino Guimarães — Ponte Nova — Minas
- 3 — Erick Madsen — Estado do Rio
- 4 — Jair Sardenberg — Estado do Rio
- 5 — Mário Vieira de Oliveira — São Paulo
- 6 — Waldermar da Rocha Vianna — Estado do Rio Dezembro
- 7 — Antônio Ramalho de Oliveira — Ceará
- 8 — Antônio Theodoro da Silva Neiva — Paracatú — Minas
- 9 — Auréli Coutinho — Guiricema — Minas
- 10 — Donald Wilfred Strang — Distrito Federal
- 11 — Eugênio Luiz Holmeister — Espírito Santo
- 12 — Fernando Baptista Marra — Santa Rita de Patos — Minas
- 13 — Geraldo Barbosa de Miranda — Leopoldina — Minas
- 14 — Geraldo Ferreira Leite — Patos — Minas
- 15 — Helmuth Schlick — Estado do Rio
- 16 — João de Carvalho Faria — Alvinópolis —
- 17 — João Francisco Fontanillas de Oliveira — Mato Grosso
- 18 — John Raymond Aldridge — Estado do Rio
- 19 — José Baptista Braga — Ceará
- 20 — José Garcia de Vasconcellos — Varginha — Minas
- 21 — José Pedro Epiphânio — Curvelo — Minas
- 22 — José Quinet de Andrade — Juiz de Fora — Minas
- 23 — Luiz Ferreira Ramos — Queluz — Minas
- 24 — Otto Andersen — Estado do Rio
- 25 — Paulo Lopes de Resende — Espírito Santo
- 26 — Raul Emílio Pereira da Sliva — Estado do Rio
- 27 — Renato dos Santos Carvalho — Cataguazes — Minas
- 28 — René Carlos Sourbeck — Argentina

- 29 — Rosalvo Teixeira de Freitas — S. Manoel — Minas
 - 30 — Sylvio Baptista Rosas — Paraná
 - 31 — Thiers Carvalho Araújo — Distrito Federal
 - 32 — Zael Lyra de Mello — Paraíba
2.^a época
 - 33 — Adgard de Vasconcellos Martins — Rio Piracicaba — Minas
 - 34 — Augusto Paiva Netto — Lavras — Minas
 - 35 — Celso Maiolli — Espírito Santo
 - 36 — Custódio Martins da Cunha Filho — Ponte Nova — Minas
 - 37 — Emmanuel do Valle Leal — Sobragy — Minas
 - 38 — Germano Scofield — Teophilo Ottoni — Minas
 - 39 — José Monteiro de Oliveira — Resende Costa — Minas
 - 40 — Oswaldo Alves Queiroz — Dolores do Indaia — Minas
 - 41 — Milton Barbosa Vieira — Areião — Minas
- 1937 Julho
- 1 — José Seraphim da Silva — Guarany — Minas Dezembro
 - 2 — Américo Dias de Castro — Silvestre Ferraz — Minas
 - 3 — Américo Groszmann — Hungria
 - 4 — Carlos Nagéle Filho — Distrito Federal
 - 6 — Catulino Novais — Ituiutaba — Minas
 - 7 — Clower Bastos Côrtes — Porto Novo — Minas
 - 8 — Dilermando Elóy Ferreira — Viçosa — Minas
 - 9 — Francisco de Mello Arruda — Ceará
 - 10 — Geraldo Tostes — S. Paulo de Muriaé — Minas
 - 11 — Herminio Lignani — Ipanema — Minas
 - 12 — Humberto da Sliva Cerqueira — Alagôas
 - 13 — José Carlos Moreira Bruno — Estado do Rio
 - 14 — José Luiz de Moraes — Arceburgo — Minas
 - 15 — José Mancini Sobrinho — Belo Horizonte
 - 16 — José Ribeiro Ferraz — Guaxupé — São Paulo
 - 17 — João Alfredo de Paranaguá Moniz — São Paulo
 - 18 — João Torres Filho — Viçosa — Minas
 - 19 — João Petronilho — Pouso Alto — Minas
 - 20 — Jeronymo Borges Chagas — Ibiracy — Minas
 - 21 — Joffre Freitas de Moraes — Espírito Santo
 - 22 — Márcio Ribeiro do Valle — São Paulo
 - 23 — Nelson Martins de Paiva — Abre Campo — Minas
 - 24 — Murillo de Mendonça Freitas — Palma — Minas
 - 25 — Onofre de Almeida Sampaio — São Paulo
 - 26 — Rodolpho Born — Distrito Federal
 - 27 — Sebastião Vieira da Silva — Estado do Rio
 - 28 — Vicente de Paulo Faraco — S. Manoel — Minas
2.^a época
 - 29 — Antônio José de Paula Fonseca — Estado do Rio
 - 30 — Décimo Sebastião da Silva — Porto Seguro — Minas

- 31 — Edmundo Sila Diez — Paraguai
 - 32 — Francisco Aluisio Fontenelle Araújo — Ceará
 - 33 — Francisco Dias de Castro — Silvestre Ferraz — Minas
 - 34 — Ios Piovesan — Espírito Santo
 - 35 — Luiz Izidoro Leivas — Distrito Federal
 - 36 — Newton da Silva Netto — Carangola — Minas
 - 37 — Oswaldo Waldemiro Passos — Mirai — Minas
 - 38 — Vicente Ferrer Corrêa Lima — Ceará
 - 39 — Vicente de Paula Pinto — Curvelo — Minas
- 1938
- 1 — Álvaro Fonseca — Rio Branco — Minas
 - 2 — Domingos Alves Marcondes — Mato Grosso
 - 3 — Elydio Cesario de Figueiredo Côrtes — Porto Novo da Cunha — Minas
 - 4 — Friedrich Wilhelm Sommer — Áustria
 - 5 — Geraldo de Souza Lima — Viçosa — Minas
 - 6 — Jayme Henrique Mayall — Distrito Federal
 - 7 — João Carlos da Silva Araujo — Ubá — Minas
 - 8 — Joaquim Gomide Filho — Viçosa — Minas
 - 9 — José Andrade Cintra — Ibiraci — Minas
 - 10 — José Ottoni de Oliveira — Viçosa — Minas
 - 11 — José Soares Diniz Junior — Curvelo — Minas
 - 12 — José Thomaz de Assis — Belo Horizonte
 - 13 — José Wenceslau do Amaral — Ponte Nova — Minas
 - 14 — Lafayette Anastácio de Paula — Tarumirim — Minas
 - 15 — Lynce Ribeiro Chaves — Campina Verde — Minas
 - 16 — Mario Dutra Gonçalves — Taboleiro do Pomba — Minas
 - 17 — Sebastião Lino de Paula — Estado do Rio
 - 18 — Severino Alves Nobrega — Paraíba
2.^a época
 - 19 — A. Thur Pereira de Mello Filho — Distrito Federal
 - 20 — Christian Dardot — França
 - 21 — Geraldo Espíndola — Cataguazes — Minas
 - 22 — Geraldo Martino — Viçosa — Minas
 - 23 — Homero Teixeira Martins — Bom Sucesso — Minas
 - 24 — José de Carvalho Janotti — Viçosa — Minas
 - 25 — José Cordeiro — Rio Branco
 - 26 — José Moraes — Itapeirica — Minas
 - 27 — José Martins Soares — Ponte Nova — Minas
 - 28 — José Corrêa do Prado Filho — Muriaé — Minas
 - 29 — José de Paula Lanna Sobrinho — Viçosa — Minas
 - 30 — Laerte Lisbôa — Rio Branco
 - 31 — Paulo Alberto Werneck — Estado do Rio
 - 33 — Raul Euclides de Souza — Viçosa — Minas
 - 34 — Telésforo Lopes dos Santos — Viçosa — Minas

ADMINISTRADORES RURAIS

- 1928
- 1 — Henrique Rimolô — Itália
 - 2 — José de Oliveira e Souza — Pinheiros — Minas

1929

- 1 — Antônio Gomes Baptista — Teixeiras — Minas
- 2 — Francisco Pereira da Silva — Viçosa — Minas
- 3 — Geraldo Homem de Faria — Vila Mercês —
- 4 — José de Araujo Amorim — Abre Campo — Minas
- 5 — José Ferreira Filho — S. José do Barroso — Minas
- 6 — José Lopes Soares — Viçosa — Minas
- 7 — Marciano Homem de Faria — Vila Mercês — Minas
- 8 — Pedro Ferreira Nunes — S. Domingos do Prata — Minas

1930

- 1 — Aurelino Reis — Rio Casca — Minas
- 2 — Carlindo de Castro Drummond — S. Domingos do Prata — Minas
- 3 — José Baptista Guimarães — Viçosa — Minas
- 4 — José Trivelatto — Ponte Nova — Minas
- 5 — José Vieira da Silva — Viçosa — Minas
- 6 — Mario de Carvalho — Perdões — Minas
- 7 — Mario Pereira de Mello — Belo Horizonte — Minas
- 8 — Otto de Mello Costa — Salinas — Minas
- 9 — Paulo Siqueichi Suguitani — Japão
- 10 — Saturnino de Resende Netto — Lagôa Dourada — Minas

1931

- 1 — Geraldo dos Santos Cardoso — Cataguazes — Minas
- 2 — Manoel Moreira de Abreu — Ubá — Minas

1932

- 1 — Alfeu Cordeiro dos Santos — Saúde — Minas
- 2 — Celso Belfort Garcia — Juiz de Fôra — Minas
- 3 — Clemente Maria Horta Pinto — Matias Barbosa — Minas
- 4 — Emmanuel Messias Bernardes — Ituiutuba
- 5 — Geraldo Carneiro Espozel — Distrito Federal
- 6 — Gradionor Joaquim Ribeiro — Guiricema — Minas
- 7 — Manoel Mello de Carvalho Mendonça — Estado do Rio
- 8 — Oliveira Teixeira Porto — Patos — Minas

1933

- 1 — Amâncio Luiz Ferreira de Barros — Patos — Minas
- 2 — Adelino Martins Sobrinho — Patos — Minas
- 3 — Antônio Geraldo de Figueiredo — Três Pontas — Minas
- 4 — Emílio de Andrade Mello — Santa Rita de
- 5 — Geraldo Soares Bernardes — Ituiutuba —
- 6 — José Ferreira de Araujo — Patos — Minas
- 7 — José Lins de Castro — Ponte Nova — Minas
- 8 — José de Moraes Quintão — S. Domingos do Prata — Minas

9 — Juvenal Mesquita — Espírito Santo

10 — Marino dos Reis Junqueira — Turvo

11 — Luiz Ferreira Netto — Rio Branco — Minas

12 — Theotônio Teixeira Valente — Rio Branco — Minas

2.^a época

13 — Custodio Martins da Cunha Filho — Ponte Nova — Minas

14 — Hércio Pinto Ribeiro — Leopoldina — Minas

15 — Hannibal Porto Filho — Juiz de Fôra — Minas

1934

1 — Augusto Paiva Netto — Lavras — Minas

2 — Gerson Coutinho — Guiricema — Minas

3 — José Juvenil de Assis — Ponte Nova — Minas

4 — José Nogueira de Paula — Matias Barbosa — Minas

5 — José Quinet de Andrade — Juiz de Fôra — Minas

6 — João Cardoso Lemos — Passos — Minas

7 — João Ivo Rodarte — Formiga — Minas

8 — Raymundo Guerra Lage — S. José da Lagôa — Minas

9 — Rosalvo Teixeira de Freitas — Baía

10 — Thiers Carvalho Araujo — Distrito Federal

2.^a época

11 — Adgard de Vasconcellos Martins — Rio Piracicaba — Minas

12 — Ayard Alves Siqueira — S. Manoel — Minas

14 — Emydgio Telles de Carvalho — Dorcas do In-

13 — Edgard Coelho — Ponte Nova — Minas

daia — Minas

15 — José Benício da Silva — Estado do Rio

16 — José Garcia de Vasconcellos — Varginha — Minas

17 — João Pinheiro Campos Rosa — Itabira —

18 — Josué Valiatti — Espírito Santo

19 — Wagner Nogueira — Poços de Caldas —

1935

1 — Adilon Alves de Queiroz — Carangola — Minas

2 — Amadeu dos Reis Villela — Angustura — Minas

3 — Antonio Geraldo de Mello — Viçosa — Minas

4 — Constantino da Cunha Guimarães — Uberlândia — Minas

5 — Dilermando Eloy Ferreira — Viçosa — Minas

6 — Eurico de Azevedo Junqueira — S. Gonçalo do Sapucaí Minas

7 — Francisco da Silva Romeiro — Ceará

8 — Geraldo Vieira de Queiroz — Carangola — Minas

9 — Jeronymo Borges Chagas — Ibiraci — Minas

10 — João Torres Filho — Viçosa — Minas

11 — Joffre Freitas de Moraes — Espírito Santo

12 — José Antonio de Oliveira Netto — Viçosa — Minas

13 — José Botelho Duarte — Divino de Ubá — Minas

- 14 — José Morais — Itapececirica — Minas
- 15 — Laerte Lisboa — Rio Branco — Minas
- 16 — Manoel dos Reis Filho — Belo Horizonte — Minas
- 17 — Nilson Campos de Paiva — Belo Horizonte — Minas
- 18 — Orlando Graça — Ponte Nova — Minas
- 19 — Raymundo Cardoso Mamão — Viçosa — Minas
- 20 — Rubens Resende Fontes — Viçosa — Minas
- 21 — Telésforo Lopes dos Santos — Viçosa — Minas
- 22 — Yolando Carvalho de Oliveira — Prata — Minas
- 23 — Walter Justino Carreiro — Estado do Rio 2.^a época
- 24 — Eudoro Octaviano Monteiro de Souza — Espírito Santo
- 25 — Luiz Felipe Tavares Guerreiro — S. João d'El Rey — Minas
- 26 — José Ottoni de Oliveira — Viçosa — Minas
- 27 — Olavo Ramos Pereira — Pará
- 28 — Zael Lyra de Mello — Paraíba
- 30 — Blandino Preto Filho — Monte Santo — Minas
- 31 — José Bernardes — Viçosa — Minas
- 32 — Vicente Caparelli Sobrinho — S. Thomaz de Aquino — Minas

1936

- 1 — Amilear Moreira Leite — Rio Casca — Minas
- 2 — Elyseu de Assis Reis — Lamim — Minas
- 3 — Francisco Faustino Gouvêa — Viçosa — Minas
- 4 — Hermenegildo Corrêa de Almeida — Portugal
- 5 — Joaquim Gomide Filho — Viçosa — Minas
- 6 — José Rosa Soares — Ceará
- 7 — José Lemos Júnior — Viçosa — Minas
- 8 — José Thomaz de Assis — Belo Horizonte — Minas
- 9 — Manoel Pires de Azevedo — Leopoldina — Minas
- 10 — Mario Dutra Gonçalves — Taboleiro do Pombo — Minas
- 11 — Waldemiro Barbosa Bezerra — Ceará 2.^a época
- 12 — Anísio Amim — Estado do Rio
- 13 — Domingos Valadares Vasconcelos — Belo Horizonte — Minas
- 14 — Domingos Gusmão de Andrade — Ibiracy — Minas
- 15 — Edmundo Baptista Pereira da Silva — Distrito Federal
- 16 — Felipe Lima da Silva — Tuiutinga — Minas
- 17 — José Joaquim Quirino — Estado do Rio
- 18 — José Semeão de Almeida — Viçosa — Minas
- 19 — Jacob Lopes de Castro Filho — Viçosa — Minas
- 20 — Nelson Barbosa Vianna — Estado do Rio
- 21 — Sylvio Ribeiro Gomes — Ponte Nova — Minas

1937

- 1 — Aloísio Mendes — Uberaba — Minas
- 2 — Francisco Ribeiro de Paula — Cataguazes — Minas
- 3 — Humberto Vianna Espeschit — Belo Horizonte
- 4 — Ismar França Nogueira — Morrô Alto — Minas
- 5 — Joaquim Jacintho de Souza — Pomba — Minas
- 6 — Oliveira Teixeira — Estado do Rio
- 7 — Oswaldo Macedo Gontijo — Luz — Minas
- 8 — Ozanam Frederico Marra — Patos — Minas
- 9 — Raymundo Ferreira Mendes — Viçosa — Minas
- 10 — Roberto Marques Pinheiro — Distrito Federal
- 11 — Ruy Martins Nogueira — Sapé de Ubá — Minas
- 12 — Cyro Ferraz — Piranga — Minas 2.^a época
- 13 — Afonso Ferreira da Silva — Viçosa — Minas
- 14 — Antonio Drummond Lage — S. José da Lagôa — Minas
- 15 — Francisco Valente Ferreira — Rio Branco — Minas
- 16 — José Ubirajara Euclides — Viçosa — Minas
- 17 — Paulo Theodoro da Silva — Espírito Santo
- 18 — Celso Pereira de Souza — Ponte Nova — Minas

1938

- 1 — Augusto Caixeta de Queiroz — Patos — Minas
- 2 — Arik Andersen — Distrito Federal
- 3 — Jairo Barbosa — Alfenas — Minas
- 4 — João Theodoro de Souza Filho — Dourado-
guara — Minas
- 5 — José Grigorio das Chagas — Viçosa — Minas
- 6 — José Adão Soares — Montes Claros — Minas
- 7 — José Teixeira de Siqueira — Ubá — Minas
- 8 — José Vidigal Martins da Costa — S. José da
Lagôa — Minas
- 9 — Melchior Carneiro de Mendonça — Paracatú
— Minas
- 10 — Miguel Luiz Pizziolo — Espírito Santo
- 11 — Natalino Fontes — Mato Grosso
- 12 — Newton Pereira Nunes — Ponte Nova —
Minas
- 13 — Osmar Soares de Souza Lima — Tuiutinga
— Minas
- 14 — Pericles Dutra de Mendonça — S. João Ne-
pomuceno — Minas
- 15 — Renato Mourthé Sampaio — Curvelo — Minas
- 16 — Wilson Costa Reis Siqueira — Providencia
— Minas 2.^a época
- 17 — Antonio Simplicio Lopes — Viçosa — Minas
- 18 — Calixto Wakim — Viçosa — Minas
- 19 — Djalma Ribeiro — Ituiutaba — Minas
- 20 — Francisco Coelho Moita — Ceará
- 21 — Jaime Larche — Lima Duarte — Minas



LUAR DA ESAV

Walter Pereira Acosta

*Ao Jairo Hipólito, colega e amigo,
ofereço êstes versos — legenda para a
belíssima fotografia, por êle obtida, que
os inspirou.*

O AUTOR

Luar... êste luar tão fluido e brando,
Não povôa, leitor, tua fantasia?
Que de belos poemas ouves quando
Lhe escutas o silêncio que irradia!

Tudo parou. Só a lua aí vai, velando
A quietude da noite húmida e fria,
E o sono dos que dormem, descansando
Do trabalho rural de cada dia.

Não faças ruido... olha o luar... cuidado!
Deixa que durmam seu sono socegado
Os obreiros da seara hoje colhida;

Os que amanhã, quando o luar regresse,
Terão ceifado já uma outra messe
Que assegure o sustento de tua vida!

E. S. A. V.

(A mis estimados colegas graduandos de 1939, esta humilde poesía sinceramente dedico).

E — sav, ante tu enseña lírica verde y blanca,
Tu infinita falange e tus plantas se arroja,
Frenéticas sus almas por tu grandioso amor.
Barruntan tu grandeza que será eternecida,
En todas nuestras horas, de toda nuestra vida,
Que nuestros hijos lleguen hasta aspirar tu olor.

S — alve! Alma Mater gloriosa, rostro de nuestras ilusiones,
Hogar de la juventud donde el lema es "TRABAJAR",
Ruego! dejad que aquí se acerquen los tiernos corazones,
Oh! Madres Brasileiras, vuestros hijos dejad aquí acercar.
Que sepan ser hombres con sus propias convicciones,
Que sepan también del Brasil las leyes respetar.

A — labanza merecen aquellos hombres que quisieron despertar,
Rolfs, Lisbôa, Sócrates, Griffing — siempre dispuestos a sudar,
El espíritu de provecho, la alegría estudiantil.
Jóvenes de la patria, primaveras como un palmar,
Amantes siempre del ORDEN, ansiosos a PROGRESAR,
Son los hombres del futuro, las esperanzas del Brasil.

V — emos, entre los que ya salieron de esta ilustre Casa,
Agrónomos, Veterinarios — todos ídolos de la raza,
En todas partes del país se les puede encontrar.
Prosigue, pues, tus esfuerzos, ESAV, madre querida,
Continúa con tus servicios en pro de la Agricultura,
Así, nosotros tus hijos, siempre hemos de triunfar!

ANGELES RUFINO LUCIANO

A D E U S

FINIS CORONAT OPUS

Está terminado o trabalho. Muitas canseiras e muitas dificuldades tivemos de vencer para chegar até aqui. Ao concluirmos esta obra, porém, experimentamos a sensação agradável do alpinista que, ao galgar o cume alcantilado da montanha, respira em largos haustos, e, em seguida, põe-se a observar os horizontes sem fim, que se descorriam diante de seus olhos admirados. As perspectivas são largas, e o olhar, por mais agudo que seja, não pode lóbrigar nitidamente todos os acidentes da paisagem. Aqueles que estão mais afastados se confundem na extrema do horizonte com outros que sobre eles se acastelam, debruados, apenas, pela luz violácea do crepúsculo, onde agoniza o sol de um grande dia.

Estes acidentes da paisagem constituem os primeiros dias de nossa vida acadêmica, já recuados no tempo, indefinidos no espaço das horas que sobre eles rolaram, e nebulosos na nossa lembrança, pela superposição das grandes emoções que a eles sucederam.

Mas, a névoa que os envolve, esbatida pela luz crepuscular, dá-lhes uma aureola de poesia, que a saudade, roxa como o crepúsculo, e melacólica como o cair da tarde, perfuma e incensa com o turíbulo da bruma.

Com os olhos voltados para o passado e com a imaginação debruçada no parapeito do pretérito,

vemos desfilar diante dos nossos olhos, como que numa revista mental, todos estes dias — pedaços de nossas vidas, que ficaram para trás, ressoando aos nossos ouvidos, como os últimos acordes de uma grande partitura.

Nesta recapitulação dos dias idos, das horas vividas na esperança deste momento de dispersão e de debandada, a emoção paraliza todos os nossos movimentos, tornando-nos a respiração opressa e marejando de lágrimas os nossos olhos.

O observador, porém, não pode ficar com os olhos fixos num ponto do horizonte. É necessário variar de perspectivas para ter uma visão perfeita do panorama. Vêm após os dias mais próximos, com as lutas escolares, com as pelejas constantes, no livro e na terra. Noites mal dormidas, dias tediosos e longos, aperturas de exames, e horas de prazer, fugazes como o pensamento. Tudo isso vamos passando em revista, nesta recapitulação rápida de quem contempla uma paisagem familiar.

Mas, concluída a obra, terminada nossa preparação profissional, urge que as mãos trêmulas e comovidas se apertem, e que os lábios, desbotados pela emoção da despedida, murmurem uma palavra de adeus. A ESAV vai ficar porque a sua obra é indefinida, e nós, como os missionários de sua religião, iremos, daqui por diante, espalhar aos quatro ventos da Pátria o seu evangelho imortal. A ela, pois, a nossa despedida, o nosso adeus.

PLANTA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DE MINAS GERAIS

VIÇOSA

LEGENDA

PERÍMETRO - 11.193
ÁREA EM PASTO - 101.60790
ÁREA EM CAPOEIRA - 107.187700
ÁREA TOTAL - 208.79569

SERVIÇO DE TERRAS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ORGANIZADA POR QUINZINHO

AGRADECIMENTOS

Chegando à ultima página, temos por fim a certeza de que este livro não foi apenas um sonho, pois que o estamos vendo, quasi pronto, como recompensa de tantos esforços.

E' necessário apertar a mão dos que trabalharam conosco, e transmitir-lhes, neste agradecimento singelo, a gratidão da Escola e dos formandos.

Voltando o olhar para os dias de Março, quando a idéia feliz desta realização inspirou nosso colega Anderson Coelho de Andrade, vemos quão gigantesco e arrojado foi o empreendimento que nos propuzemos edificar, e o quanto influuiu o amor por nossa Escola para que pudéssemos chegar até a página final.

Concebido o plano de trabalhos, nomeou-se um Conselho Organizador, a cujo cargo ficaria a direção da obra. Esse Conselho era composto de dois representantes de cada turma de formandos, a saber:

Anderson Andrade e José de Alencar, pelos agrônomos;

Osmane Hipólito e José Carneiro Vianna, pelos veterinários;

Walter Pereira Acosta e Roberto Pinheiro, pelos técnicos agrícolas.

Posteriormente nosso colega Anderson Andrade, por motivos imperiosos, pediu demissão do cargo de Presidente, que ocupava, sendo designado, como substituto na representação da turma, o Sr. Chotaro Shimoya.

A Diretoria ficou então assim constituída:

Presidente: José de Alencar

Tezoureiro: Osmane Hipólito

Secretário: Walter Pereira Acosta

Ao Dr. Nello de Moura Rangel, mestre ilustre, devemos não só as belas páginas de apresentação, como ainda o grande apoio que de início deu à nossa obra.

Ao preclaro mestre e amigo Dr. Diogo de Mello, agradecemos o incentivo que emprestou ao nosso empreendimento, desde o surto inicial.

Aos professores chefes de Departamentos e chefes de Secções coube a elaboração das páginas respectivas. Somos gratos por essa valiosa cooperação. Dos professores em geral recebemos um incentivo que muito nos valeu. O sr. José Sant'Anna,

Secretário da Escola, auxiliou-nos muitíssimo, fornecendo inúmeros dados que constam no texto.

Ao Sr. Gaston Duval, colega nosso do S2, temos que agradecer a direção da secção "Sociais" e, ainda, muito especialmente, a revisão de grande parte do livro e a paginação em geral, em cujo desempenho se mostrou incansavel.

Os retratos de busto e quasi todas as vistas da Escola foram confeccionados pelo Sr. Constantino, estabelecido em Ponte Nova, tendo agradado a todos.

A execução da obra, que ficou a cargo de Pimenta de Mello & Cia., do Rio de Janeiro, dispensa referências. A perfeição do trabalho e a distinção com que o pessoal da casa nos honrou, deixam-nos muitíssimo penhorados.

Os colegas, de uma maneira geral, cooperaram à medida de suas possibilidades. Tivemos, à nossa disposição, quantas fotografias solicitássemos, e isso já é uma boa parcela deste livro.

Muito de propósito deixamos para o fim os nomes do atual e do ex-Diretor da Escola.

O Dr. John B. Griffing acompanhou, com grande interesse, o início desta obra, emprestando-lhe o melhor de seus esforços. Orientou-nos muito acertadamente sobre o método de trabalho e pôs ao nosso alcance tudo quanto a Escola pudesse fazer.

O Dr. Soares de Gouvêa exerceu uma influência extraordinária no destino desta obra, pois veio em nosso amparo na hora crítica em que já havíamos trabalhado muito e não sabíamos se chegaríamos ao fim. Compreendeu muito bem o esforço que fizemos, por vezes desmedido, em prol deste trabalho, que é mais da Escola do que nosso. Fez-se, dentre todos, o maior admirador de "ESAV 1939": o que lhe pedimos, nunca teve como resposta uma negação.

O apoio do Dr. Soares de Gouvêa terá para nós, formandos de 1939, uma significação igual ou maior do que qualquer êxito que este livro possa alcançar.

Fica, pois, aqui, aquilo que num dia do mês de Março, em meio das maiores descrenças, nos propuzemos fazer. Se outro mérito não lhe justifique a existência, "ESAV 1939" orgulha-se, pelo menos, de ser, neste gênero, o primeiro livro que se faz no Brasil.

HOMENAGEM PÓSTUMA



Não quis Deus, na lógica incompreensível dos seus desígnios, que se fechasse este livro sem uma nota de pesar. Quando tudo parecia concorrer para um fim radioso, para um epílogo sublime, eis que a fatalidade, de olhos vendados, desfecha contra nós o mais tremendo de todos os golpes, surpreendendo-nos, como o detonar de um raio, nas últimas horas do nosso banquete de triunfos. Fulminados pelo imprevisível da catástrofe em que desapareceram quatro vidas preciosas, ao

redigirmos estas linhas, ainda não pudemos recobrar, de todo, os sentidos da perplexidade que nos abateu. A brutalidade do golpe que o destino vibrou contra nós, arrebatando do convívio dos homens estas quatro vidas preciosas, que nos vinham trazer a solidariedade do povo de São Paulo, deixou-nos estarecido e imobilizados pela dor.

Esta página que hoje abre no livro da nossa memória será, portanto, uma página de saudade e ao mesmo tempo uma homenagem sincera que todos nós rendemos aos representantes do Governo de São Paulo: Dr. Alvaro Guião, Dr. Olivera Barros, Major Ferraz Filho e Tte. Falcão, desaparecidos no trágico sinistro do dia 14 de Dezembro. Ao registarmos aqui esta nota de pesar, com que o Estado Bandeirante, selou os seus propósitos de aproximação com o nosso Estado, nós o fazemos principalmente, afim de testemunhar às famílias enlutadas a consternação com que acompanhamos todo o desenrolar daquela tremenda catástrofe. Deploramos, sinceramente, a perda inestimável de que se ressentiu o Estado de São Paulo com o desaparecimento inesperado desses quatro cidadãos, expressões de real valor do seu atual Governo, que vinham emprestando ao Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros o concurso valioso de sua inteligência, à frente das grandes realizações do povo paulista. A Escola de Viçosa, que sabe cultivar a memória dos grandes benfeitores, guarda-

rá, portanto, de todos eles, uma lembrança especial, que será evocada, constantemente, com o mais comovido e sincero preito de gratidão.

Sobre este acontecimento trágico os anos irão passar, na sucessão inconstante dos dias e dos meses, superpondo-se a estas impressões, mas a lembrança desses quatro vultos há de ficar sempre viva no relicário de nossa memória, testemunhando a pontualidade desses representantes do povo paulista, que, para satisfazerem os compromissos da palavra empenhada, não recearam enfrentar os maiores perigos, pondo em jogo a própria vida.

A dívida de honra que contraímos para com o Estado de São Paulo, e especialmente para com o seu atual Interventor, Dr. Adhemar de Barros, é um desses compromissos que se não resgatam numa geração. Mas temos fé em Deus que, cultuando sempre a memória desses mortos ilustres, haveremos de mostrar ao povo paulista até onde vai a gratidão da gente mineira e o reconhecimento da Escola de Viçosa. De u'a maneira especial deixamos aqui às famílias enlutadas o testemunho público do nosso pesar, com os votos que fazemos a Deus para que dê a cada uma, em particular, o lenitivo de um consolo, com que todas possam reparar a extensão de tanta e tão inestimável perda. E que a lembrança desses quatro homens constitua, para nós, onde quer que sejamos chamados a servir ao Brasil, o exemplo vivo de quatro brasileiros que souberam amar e engrandecer a Pátria.